

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – UNIFESP
ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

GUSTAVO LIMA MOLINARI PEIXOTO

**ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
UM ESTUDO DE CASO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NAS EXPERIÊNCIAS
DO “CENTRO PEDAGÓGICO CASA DOS PANDAVAS”**

GUARULHOS
DEZEMBRO DE 2018

GUSTAVO LIMA MOLINARI PEIXOTO

**ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
UM ESTUDO DE CASO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NAS EXPERIÊNCIAS
NO “CENTRO PEDAGÓGICO CASA DOS PANDAVAS”**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Federal de
São Paulo como requisito parcial para
obtenção do grau em Licenciado em
Pedagogia.**

**Orientador: Celia Maria Benedicto
Giglio.**

GUARULHOS

2018

Gustavo, Lima Molinari Peixoto

Estado e sociedade civil na promoção da educação básica: um estudo de caso na pedagogia de projetos nas experiências no “Centro Pedagógico Casa dos Pandavas”/ Gustavo Lima Molinari Peixoto. – Guarulhos 2018.

163 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2018.

Título em Inglês: State and civil society on the promotion of basic education: a case study of project pedagogy in the experiences of the “House of Pandavas Pedagogical Center”.

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Projetos. I. Título.

NA QUALIDADE DE TITULAR DOS DIREITOS AUTORAIS DO TRABALHO CITADO, EM CONSONÂNCIA COM A LEI DE DIREITOS AUTORAIS Nº 9610/98, AUTORIZO A PUBLICAÇÃO LIVRE E GRATUITA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIFESP, SEM QUALQUER RESSARCIMENTO DOS DIREITOS AUTORAIS, PARA LEITURA, IMPRESSÃO E/OU DOWNLOAD EM MEIO ELETRÔNICO DESSE TRABALHO PARA FINS DE DIVULGAÇÃO INTELECTUAL DA INSTITUIÇÃO.

GUSTAVO LIMA MOLINARI PEIXOTO

**ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
UM ESTUDO DE CASO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NAS EXPERIÊNCIAS
NO “CENTRO PEDAGÓGICO CASA DOS PANDAVAS”**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Federal de
São Paulo como requisito parcial para
obtenção do grau em Licenciado em
Pedagogia.**

**Orientador: Celia Maria Benedicto
Giglio.**

Aprovado em: 14 de dezembro de 2018.

Prof. Dra. Maria Angélica Pedra Minhoto
Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dra. Renata Marcilio Candido
Universidade Federal de São Paulo

Esse trabalho é dedicado a todos os professores e educadores do mundo, em especial aos meus professores e colegas da UNIFESP.

AGRADECIMENTOS

A Deus, luz da razão, em Quem tudo é possível (Sl 36:9; Mc 10:27). Aos meus pais e minha irmã, pela vida, alegria e companheirismo. Aos meus professores da UNIFESP, sempre dispostos a nos ensinar com boa vontade, e em especial à minha orientadora Dra. Célia Maria Benedicto Giglio. Aos profissionais e estudantes do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas, que pelo seu acolhimento e solicitude tornaram possível esta pesquisa.

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso analisa a pedagogia de projetos como um modelo alternativo de educação, concretizado em uma experiência singular promovida por cidadãos brasileiros: o Centro Pedagógico Casa dos Pandavas. Procura demonstrar a relação dessa escola com o poder público e narrar seu histórico, modelo de gestão e desafios. Visa possibilitar um debate sobre agentes civis e o poder Estatal na promoção da Educação Pública Brasileira.

Palavras chave: Gestão educacional. Pedagogia de projetos. Pedagogias alternativas.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis analyses project pedagogy as an alternative model of education, realized in a singular experience promoted by Brazilian citizens: The House of Pandavas Pedagogical Center. It aims to demonstrate this school's relationship with public power and narrate its history, management model and challenges. It intends to enable a debate about civil agents and State power in the promotion of the Brazilian Public Education.

Keywords: Educational management. Project pedagogy. Alternative pedagogies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Justificativa	1
1.2 Objetivos.....	4
1.3 Metodologia	5
1.4 Síntese dos tópicos do TCC.....	5
2. DESENVOLVIMENTO	8
2.1 Caracterização do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas	8
2.1.1 A história do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas	8
2.1.2 Atuação, estrutura e metodologia do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas.....	11
2.1.3 O relacionamento do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas com o Poder Público	17
2.2 Definindo a Pedagogia de Projetos	19
2.2.1. O conceito e o papel dos estudantes e dos professores	19
2.2.2 Formulando e aplicando projetos para a aprendizagem.....	20
2.2.3 A importância das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) na Pedagogia de Projetos.....	23
2.2.4 A avaliação na pedagogia de projetos: abordagens qualitativas e quantitativas	25
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
5. APÊNDICE.....	38
6. ANEXO.....	88
6.1. Atribuições dos Tutores e Professores (segundo documento entregue pelo CPCP)	88
6.2. Proposta Político Pedagógica - Centro Pedagógico Casa Dos Pandavas	90
6.3 Regimento Escolar	99
6.4. Plano Escolar.....	124
6.5 Estatuto do Instituto Pandavas (excerto).....	154

1. INTRODUÇÃO

“Quando eu saí do Pandavas e fui para a escola regular, particular, no Ensino Médio, achei tudo muito fácil; era só decorar a matéria que o professor passava”. – Professor Alex, Centro Pedagógico Casa dos Pandavas.

1.1 Justificativa

A busca pela democratização e pela qualidade da educação no Brasil em todos os níveis de ensino compõe um esforço histórico nacional. Na modernidade, a educação constitui uma via de acesso aos bens, serviços e direitos proporcionados pelas sociedades. O direito à educação consiste na obrigatoriedade e gratuidade da educação, variando de país a país (OLIVEIRA, 2002, p. 15). Como observa OLIVEIRA, 2002:

“A gratuidade é a contrapartida da obrigação do cidadão frequentar a escola e da obrigação do Estado em fornecê-la a todos, pois do contrário, a compulsoriedade seria apenas um ônus para a família, não se caracterizando um direito do indivíduo”. (Ibidem, p. 16).

Uma das grandes conquistas nesse âmbito foi a formulação da Constituição Federal (CF) de 1988. O diferencial dessa Carta Magna foi a efetivação do Ensino Infantil (EI) como um direito, garantidor do pleno desenvolvimento da pessoa. Segundo a CF, quaisquer famílias desejosas em matricular seus filhos nessa modalidade estão respaldadas pela lei a acionarem o poder público para que se efetive esse direito (CORRÊA, 2002, p. 18-19). É importante observar que essa conquista veio mediante a luta de setores organizados da sociedade civil (Ibidem, p. 19). Em seu artigo 206, a CF legisla: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e garantia de padrão de qualidade.

Na década de 1990, o Brasil atingiu uma conquista histórica, efetivando 100% de matrículas no Ensino Fundamental (EF). Contudo, a universalização do acesso tem sido acompanhada de denúncias da deterioração da qualidade e prestígio da escola pública (SOUZA; PIETRO, 2002, p. 36).

Buscando desmontar o regime seriado, classificatório e autoritário da maioria das escolas públicas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabeleceu diversas provisões democráticas e não-burocráticas (Ibidem, p. 39). A LDB prevê a ampliação progressiva da permanência na escola, a classificação por promoção, formas alternativas de acesso aos diferentes níveis, e o princípio da “qualidade sobre quantidade” na avaliação do ensino (Ibidem, p. 41).

Além da mencionada precarização da qualidade, a educação pública nos últimos anos vem enfrentando grandes desafios. Entre esses, os mais destacados são: o baixo desempenho dos estudantes em conhecimentos e habilidades relacionados à leitura, matemática e ciências (MORENO, 2016; PAIVA, 2016; RIBEIRO; SANTOS, 2016); dificuldades em atingir metas estipuladas pelos sistemas avaliativos nacionais (SILVA, 2017); embargo nas relações humanas estabelecidas nas escolas (GUILHERME, 2015), e a violência, que afeta não apenas os professores e estudantes nas escolas, mas a sociedade brasileira como um todo (CEASAR; REIS, 2018; GERONAZZO, 2017).

Refletindo e estudando sobre os desafios que se apresentam em nossa educação, tomamos conhecimento sobre a *pedagogia de projetos*. Essa metodologia de ensino-aprendizagem está presente em escolas do nosso país e do mundo, algumas de caráter voluntário e sem fins lucrativos e outras na educação pública. Dentre alguns exemplos, podemos citar: A Escola da Ponte – Escola Básica Integrada de Aves/São Tomé de Negrelos, em Santo Tirso, Portugal; O Projeto Âncora, em Cotia, Brasil; a Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, em São Paulo, Brasil; e o Centro Pedagógico Casa dos Pandavas, em Monteiro Lobato, Brasil. Embora esse método não traga soluções definitivas, o contato com essas experiências nos permite ponderar sobre práticas alternativas em educação escolar. Conseguimos vislumbrar maneiras diferentes de ensinar, aprender e gerir uma escola.

Possivelmente tendo como pioneiro o estadunidense John Dewey (1859-1952) (BARBOSA e MOURA, 2013, p. 61, apud TEIXEIRA, 2018, p. 51), a aprendizagem por projetos é inovadora em muitos aspectos, os quais procuraremos abordar nessa pesquisa. Ela objetiva sobretudo uma educação mais humanizada, ou seja: pautada

em interações pessoais positivas entre todos os envolvidos na escola e na comunidade. Procura valorizar o conhecimento tanto dos professores quando dos estudantes, fomentar a autonomia e a formação acadêmica e humana dos participantes. Partindo da curiosidade e interesse pessoal de cada um, tenciona produzir um produto palpável através da realização concreta de uma ação (VALENTE, 1999, p. 141, apud PRADO, 2003, p. 1). O professor, atuando como um mediador, tutor, e interventor estimula o estudante a formular questões, a pesquisar e a relacionar fatos e ideias. Isso faz com que o aluno deseje realizar novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções do conhecimento (PRADO, 2003, p. 2).

Durante a concepção desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fizemos contato com uma escola baseada na pedagogia de projetos localizada em São José dos Campos, no Estado São Paulo. Chamava-se: *Centro Pedagógico Casa dos Pandavas – Escola Aberta São José dos Campos (CPCP-EASJC)*; foi em outubro de 2017. Por questões financeiras, a CPCP-EASJC foi encerrada em 2018, e seus estudantes migraram para uma escola no município vizinho de Jacareí.

Fomos então orientados pela gestão do CPCP-EASJC a entrar em contato com a sua escola matriz, a fim de continuarmos a intenção de pesquisa. Essa chama *Centro Pedagógico Casa dos Pandavas (CPCP – conhecido também apenas como “Pandavas”)*, localizada no município de Monteiro Lobato, no Estado de São Paulo. Os profissionais CPCP nos acolheram, e passamos a organizar nossa pesquisa com eles a partir de então.

Foi desse contato próximo com instituições não-públicas de ensino por meio da pedagogia de projetos, que se reforçou o interesse em conhecer em profundidade essas experiências e suas formas de gestão na oferta gratuita de educação básica. A princípio, essa aproximação se deu por um desejo de conhecer uma metodologia de ensino-aprendizagem que era referenciada no humanismo e relações positivas entre pais, estudantes e educadores. Objetivávamos descobrir alguns métodos capazes de endereçar desafios presentes na educação pública brasileira, e de maneira geral, nas instituições privadas, também.

A experiência do CPCP se apresentou como inovadora por ter sido promovida por uma iniciativa independente de um grupo de cidadãos brasileiros. Com o passar do tempo, conhecendo melhor a escola, percebemos que esse modelo apresentava desafios e respostas diferentes daquelas do ensino particular e do ensino público, como por exemplo:

- Como pautar um projeto de educação alternativa sem financiamento Estatal, porém, tampouco baseando-se na venda de uma mercadoria educacional?
- Como manter uma escola sem mensalidades, garantindo o acesso dos estudantes e a remuneração dos professores?
- Como angariar recursos para a manutenção física dos edifícios, e expansão da oferta de ensino? Como resolver conflitos de maneira democrática, baseando-se no diálogo e em assembleias?
- Como envolver os estudantes e seus responsáveis no processo educacional? Como fomentar o gosto pelo estudo nos estudantes?
- Como criar um ambiente de responsabilidade, baseado na liberdade e autonomia?

Com o tempo, percebemos que a continuidade do Pandavas envolvia relações comunitárias e públicas e um modelo de gestão capaz de nos revelar experiências educacionais únicas.

1.2 Objetivos

Com base nesses questionamentos, definimos assim nossos objetivos de pesquisa:

- Apresentar as bases teóricas, ainda que fundamentalmente, da pedagogia de projetos.

- Conhecer a gestão, o modelo de funcionamento e a organização do ensino baseado na Pedagogia de Projetos no Centro Pedagógico Casa dos Pandavas.
- Conferir a interação entre os membros do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas, em especial no processo de ensino-aprendizagem e as formas adotadas de participação na tomada de decisões e resoluções de conflito.
- Acompanhar os métodos necessários para a expansão e manutenção da escola.

1.3 Metodologia

Para angariarmos os dados necessários, baseamo-nos na seguinte metodologia de pesquisa:

- Análise documental, conforme fornecida pelo CPCP.
- Observação participante com a formulação de um diário de campo (disponível no *anexo*).
- Entrevistas realizadas com gestores, professores e alunos do CPCP.
- Revisão bibliográfica referente ao tema.

1.4 Síntese dos tópicos do TCC

Esse Trabalho de Conclusão de Curso está organizado da seguinte maneira:

2.1 Caracterização do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas.

2.1.1 A História do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas: relata como o CPCP iniciou, os principais pontos de sua história, suas lutas e conquistas e sua filosofia inspiradora.

2.1.2 Atuação, estrutura e metodologia do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas: procura esclarecer como o CPCP está organizado, como atua metodologicamente, as disciplinas e cursos oferecidos e como se mantém.

2.1.3 O relacionamento do Centro Pedagógicos Casa dos Pandavas com o Poder Público: objetiva exemplificar o relacionamento do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas com as esferas públicas competentes pela educação no Estado de São Paulo e no Brasil de forma geral.

2.2 Definindo a Pedagogia de Projetos:

2.2.1 O conceito e o papel dos estudantes e professores: aborda os principais os conceitos da pedagogia de projetos, sua história e seus valores. Explica o que essa metodologia de ensino-aprendizagem propõe aos docentes e discentes.

2.2.2 Formulando e aplicando projetos de aprendizagem: aborda o cerne da pedagogia de projetos: a formulação de projetos enquanto ferramentas para o ensino-aprendizagem. Aponta as vantagens e os cuidados que devem ser tomados ao se adotar essa metodologia. Oferece alguns exemplos observados no CPCP.

2.2.3 A importância das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (TCIs) na Pedagogia de Projetos: aponta a maneira pela qual a pedagogia de projetos faz do uso de novas tecnologias um componente importante em sua atuação. Debate algumas propostas públicas referente ao tema.

2.2.4 A avaliação na pedagogia de projetos: abordagens qualitativas e quantitativas: explica como se dá a avaliação na pedagogia de projetos e porque ela está em consonância com os objetivos da educação brasileira. Apresenta suas formas mais comuns.

3. Considerações finais: apresenta a conclusão do trabalho, conforme os assuntos apresentados e debatidos, a revisão bibliográfica e as observações de campo.

4 Referências bibliográficas: apresenta os documentos e formatos utilizados como fonte de informação no trabalho.

5. Apêndice: apresenta o material desenvolvido pelo autor para a realização desse trabalho, o “Diário de campo”. Nele, relatamos a observação participante produzido e registrado pelo autor

6. Anexo: consiste da documentação principal do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas, cedida gentilmente pela escola e que compôs uma parte fundamental para a realização desse projeto. Inclui:

6.1 Atribuições dos professores e tutores.

6.2 Projeto Político Pedagógico.

6.3 Regimento escolar.

6.4. Plano escolar.

6.5 Estatuto do Instituto Pandavas.

Consideramos que o presente trabalho possa contribuir para uma reflexão sobre práticas pedagógicas alternativas e iniciativas civis na educação, que contemplem gestões independentes financeiramente ao Estado, porém que tampouco apresentem-se enquanto alternativa mercadológica. Esperamos que reflexões sobre essas práticas possam fomentar alternativas e soluções para o futuro.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Caracterização do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas

2.1.1 A história do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas

De acordo com os relatos dos entrevistados, a história do CPCP inicia-se no ano de 1977. Nessa época, um grupo de amigos que mantinha uma escola de filosofia, e uma editora de livros de filosofia chamada *Palas Athenas*, no município de São Paulo, decidiu montar um lar assistencial para crianças carentes. O projeto inicial previa o acolhimento de 150 crianças. Um Sr. residente do município de Monteiro Lobato, chamado Chiquinho Dias, lhes doou o terreno.

A Sra. Mara e seu esposo, Sr. Primo Gerbelli, junto com uma outra família de amigos e voluntários, dispuseram-se a iniciarem o lar. Porém, pouco tempo depois, essa família de amigos não pode continuar e teve de sair. Mara e Primo continuaram com o projeto, porém, logo vieram a perceber que um lar assistencial para tantas crianças não ocorreria da maneira planejada, pois levaria os estudantes a estarem em situação institucionalizada, porém não teriam referência de família. Então, eles decidiram mudar o foco para núcleos familiares. Adotaram diversas crianças, e várias outras famílias, de conhecidos ou não, traziam seus filhos para estudar na escola. Dentre as crianças adotadas, estavam dois índios xavantes.

Quando as crianças chegaram ao primeiro ano do Ensino Fundamental, foram enviadas à escola municipal de Monteiro Lobato, para prosseguirem seus estudos. Porém, as crianças não se adaptaram, nem gostaram da metodologia adotada pela Rede, que na época incluía cartilhas, cópia de conteúdo, e uma disciplina impositiva. Como Mara era pedagoga, a maioria das crianças já estava alfabetizada ao ingressar na escola, o que causou mais resistência pela comparação por elas das metodologias educacionais.

Uma Sra. chamada Márcia Issa, bióloga, veio morar no Centro Educacional, e junto com os demais mantenedores, decidiram fundar a escola. Naquela época, não havia um prédio escolar, apenas uma casa. Então os educadores liberaram dois quartos para utilizarem como salas de aula. Os filhos das funcionárias passaram a estudar na escola, também. Naquela época, dez crianças moravam no colégio. Esses incluíam os filhos de Mara e Primo, assim como os filhos de funcionários e mantenedores. Até vinte e uma crianças morariam ali, no futuro. Mara e Primo, teriam quatorze filhos, dois biológicos e outros doze adotados.

Através de um sistema de doação e mutirões, os mantenedores, professores e pais conseguiram construir o colégio no ano de 1986. Houve muita procura nos anos subsequentes, e o CPCP chegou atender cento e cinquenta estudantes por ano, nos anos seguintes. A instituição era mantida pela *Palas Athenas*, e nenhuma mensalidade era cobrada. A preferência era atender às crianças de baixa renda. De acordo com o Artigo 60º do Regimento Escolar do CPCP (*ver no **anexo***), o critério para o ingresso na escola, em caso de excesso de procura por vagas era o seguinte: irmãos de educandos já matriculados; moradores mais próximos da escola e/ou alunos mais necessitados.

Em 2008, devido às mudanças no mercado editorial, a editora da Palas Athenas faliu, e a escola perdeu sua principal fonte de recursos. Os gestores fundaram então o Instituto Pandavas, para tentar angariar recursos junto ao poder público e a iniciativa privada. Desde então, a escola depende principalmente da doação de pais, ex-alunos, amigos e entidades beneficentes. Abriu-se também a possibilidade de um sistema voluntário de pagamento de mensalidades, para aqueles que quisessem e tivessem condições de pagar, para ajudar a escola a se manter (*“regime parcial de gratuidade”* – ver o *Projeto Político Pedagógico da Escola*, no **anexo**). Segundo relatos, essa foi uma das decisões mais difíceis a ser tomada pelos membros do Instituto. Em 2018, 20% dos estudantes contribuíam com mensalidades (para mais detalhes ver o *Plano Escolar*, no **anexo**). Outras maneiras dos familiares contribuírem incluem:

- Doação de produtos para o uso de todos.
- Doação de trabalho em cursos complementares.

- Participação em eventos promovidos pela escola.
- Participação em mutirões de manutenção.

Em 2014, o CPCP estabeleceu uma parceria com a Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, para educar algumas crianças do Ciclo I do Ensino Fundamental. Para angariar recursos e divulgar a escola, o CPCP promove a interação com outras escolas, em geral privadas, que vão até o município participar de projetos e oficinas organizadas pelo CPCP. Isso inclui atividades de trilhas ecológicas, arvorismo (tiroleza, rapel, falsa baiana), corrida de trilhas de montanha, técnicas agrícolas, mapeamento de regiões e uso de bússola, entre outros. O CPCP tem procurado fechar parcerias com Universidades Federais e Estaduais para tentar desenvolver pesquisas. Algum dia, eles gostariam de poder atender ao Ensino Médio.

O nome Pandavas vem de um texto religioso hindu, o *Bhagavad Gītā* (“canção do bem-aventurado”), que por sua vez faz parte de um épico chamado *Mahabharata*. Nessa história, o príncipe *Arjuna*, do grupo familiar Pandavas, é envolto em uma batalha envolvendo milhões de combatentes contra membros do grupo familiar *Kaurauvas*, na que ficou conhecida como *Guerra Kurukshetra*.

Como os Pandavas e Kaurauvas eram primos, ao ver muitos de seus parentes lutando contra ele, do lado dos Kaurauvas, Arjuna entra em um dilema moral e desiste de lutar. Ele é confrontado e aconselhado pelo deus *Krishna*, que atuava como seu cocheiro. O texto cobre um amplo aspecto de tópicos espirituais, dilemas éticos e problemas filosóficos, ressaltando as virtudes que uma pessoa deveria buscar e seguir.

No *Bhagavad Gītā*, os Pandavas representam o bem e os Kaurauvas representam o mal. Esse conflito também faz alusão à uma luta do ser humano consigo mesmo e/ou contra a sociedade, em um embate que contrapõe as virtudes e os vícios. Aborda, entre muitas outras coisas, uma questão de consciência que, centralizando a pessoa em uma batalha tanto interna quanto externa, leva-a a refletir sobre a busca, compreensão e consagração de suas virtudes. A cidade pela qual os Pandavas e os Kaurauvas lutam, *Hastinapura*, simboliza a sabedoria. Dessa maneira,

a epopeia simboliza a busca por autoconhecimento, a qual, no final, os Pandavas vencem.

Ao iniciarem o Centro Pedagógico Casa dos Pandavas, os fundadores inspiraram-se nesse épico, em função das virtudes que procuravam alcançar.

2.1.2 Atuação, estrutura e metodologia do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas

De acordo com a documentação da escola, o *Instituto Pandavas, Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais* é o mantenedor do *Centro Pedagógico Casa dos Pandavas (CPCP)*. Esse surgiu em 1977, como Lar Assistencial para crianças em situação de vulnerabilidade, e desenvolveu-se como escola de educação infantil em 1986.

Atualmente, atende 63 crianças e adolescentes de diferentes segmentos sociais, a maioria de baixa renda e da zona rural. O regime econômico é de gratuidade parcial. O Fundamental I funciona em parceria com a Prefeitura Municipal. A missão, visão e valores da escola contemplam a convivência e o respeito pela diversidade ambiental, social e pessoal, o cuidado, o comprometimento, a cooperação e a ética. Há ênfase em ações sociais no desenvolvimento de ações sociais junto à população local, e na constante democratização do espaço escolar.

Os objetivos do CPCP procuram integrar as áreas educacional, sociocultural, socioambiental e o desenvolvimento humanístico. Há ênfase em uma “cultura de paz” que promove o diálogo e a cooperação, a responsabilidade social e a cidadania, procurando integrar os educadores, educandos e suas famílias. Mutirões são realizados periodicamente para a atuação em projetos nas comunidades e a manutenção dos espaços. Oficinas, cursos e vivências são desenvolvidas junto a instituições de ensino públicas e privadas: o CPCP possui o Selo de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, conferido pela UNESCO, e através de seu espaço realiza essas atividades. Essas incluem: O “Projeto Trilha”, que focaliza a valorização das nascentes e a preservação da vegetação nativa; O Museu de História Natural,

construído nos princípios da bio-arquitetura; o “Projeto 3R”, que trata da reciclagem do lixo; a roda d’água e o biodigestor.

A gestão da escola é colaborativa, com a responsabilidade compartilhada entre pais e educadores. Esses compõem cinco grupos de trabalho, que tomam as decisões em linha com os valores, visão e missão do Instituto Pandavas. São esses: administrativo financeiro, comunicação, manutenção, nutrição e pedagógico. Assembleias gerais, que ocorrem mensalmente, integram a comunidade escolar sobre as decisões tomadas.

A metodologia de ensino do CPCP baseia-se em ciclos, composto por turmas multisseriadas. Utiliza-se a educação por projetos, estudos autônomos, oficinas adicionais e uso de locais diferentes como meio de se aprender. Os estudantes são acompanhados por tutores, que por sua vez são apoiados por especialistas ou familiares que desenvolvam conteúdos específicos. Há ênfase na participação da família como agentes contribuidores da educação.

Os ciclos são subdivididos em “núcleos”, que refletem seu grau de autonomia, cooperação e reponsabilidade. São esses: iniciação, consolidação e aprofundamento. Enquanto os estudantes do núcleo “iniciação” possuem grande dependência dos tutores, ainda com dificuldades para planificarem seus estudos e organizarem suas aprendizagens, aqueles do núcleo “consolidação” já têm essas características bem desenvolvidas, e assim dependem menos de seus tutores, podem escolher os espaços de estudo com mais liberalidade e são capazes de ajudarem aos outros. Os tutores são os profissionais responsáveis por auxiliar os estudantes nas atividades escolares, orientá-los quanto a organização dos estudos, responsáveis pelas suas avaliações diárias e semanais, e o principal elo entre o estudante, a escola e a família.

O currículo tem como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, com uma ênfase qualitativa. Os planos de estudos são semanais e compostos por módulos de conteúdos organizados pelos tutores ou projetos individuais e coletivos. O estudante organiza o seu plano de aprendizagem em linha com o currículo da escola, previsto no planejamento anual. Os educadores geram registros sobre a aprendizagem dos estudantes afim de registrar e acompanhar seus progressos. O PPP enfatiza que a avaliação está focada na regularidade do trabalho, nas aplicações

dos saberes e evoluções diagnosticadas, sem jamais ter caráter punitivo. Há diversos instrumentos de avaliação, e todos os estudantes realizam uma autoavaliação uma vez por semana (para mais detalhes, ver o PPP no **anexo**). O registro de avaliação é feito através de dos conceitos: Insuficiente (I); Parcialmente Satisfatório (PS); Satisfatório (S); Bom (B); Ótimo (O). A recuperação é direito a todos os estudantes que obtiverem conceito inferior a satisfatório ou presença a menos de metade das aulas.

Todos os aspectos disciplinares são abordados nas assembleias semanais, mediada por estudantes representantes dos núcleos Consolidação e Aprofundamento. Pelas assembleias são discutidas as regras que figuram na escola e no “Código de Conduta”. Pelas assembleias também se formam os “Grupos de Responsabilidade”, que são responsáveis em atuar nas necessidades do CPCP percebidas pelos membros da escola.

Dentre as dependências e o espaço do Pandavas há:

- Biblioteca infantil, infanto-juvenil e de adultos, com aproximadamente 5.000 volumes.
- Horta e pomar.
- Laboratório de ciências.
- Laboratório de informática.
- Mata nativa correspondente a 2/3 da área total, reconhecida como Reserva da Biosfera de Mata Atlântica, selo conferido pela UNESCO.
- Museu de História Natural.
- Oficina de Marcenaria.
- Oficina de Reciclagem.
- Piscina natural.
- Pátio interno, com 130 m².
- Quadra poliesportiva com vestiário.
- Sala de Artes.
- Sala de Música.

- Quatro salas de aula, com capacidade para 22 estudantes cada.
- Um riacho, que corta o terreno da escola.

A escola também mantém um grupo de estudos perene, que atua durante todo o ano, que aborda os aspectos filosóficos e pedagógicos da pedagogia de projetos. Os educadores participam de cursos de formação, congressos e seminários em São Paulo e região, algumas vezes em parceria com a Rede Municipal de Educação. Em 2017, a escola contava com onze docentes, sendo que uma dela, a Sra. Mara, atuava na docência e na gestão da escola.

A matriz curricular (para o ano de 2017), contemplava os seguintes componentes curriculares:

- Ciências.
- Ciências Físicas e biológicas.
- Educação Artística.
- Educação Física.
- Filosofia.
- Geografia.
- História.
- Língua Estrangeira Moderna (Inglês).
- Língua Portuguesa.
- Matemática.

E as seguintes aulas complementares:

- Capoeira.
- Computação.
- Coral.
- Desenho artístico.
- Fanfarra.
- Ginástica.
- História Natural.

- Marcenaria.
- Oficina de Cerâmica.
- Oficina de Fios.
- Oficina de Papel.
- Oficina de Xadrez.
- Teatro.
- Violão.

As aulas ocorrem das 07:50 às 18:00 horas, sendo divididas em duas etapas. Das 07:50 às 13:00 horas (horário da “manhã”), são atendidos os alunos do 6º ao 9º ano, correspondentes aos ciclos III e IV. Esses são os alunos dos “núcleos de desenvolvimento” da metodologia do Pandavas, ou seja: são os estudantes matriculados integralmente na escola e que estudam de acordo com a metodologia do CPCP.

Das 13:00 às 18:00 horas (horário da “tarde”), são ministradas as aulas dos Ciclos I e II com carga horária de 25 horas/semanais. Esses são os estudantes a Rede Municipal que estudam na escola através da parceria entre o município e o CPCP. As aulas ocorrem sob orientação da Prefeitura Municipal, incluindo aulas de Educação Física. As aulas de artes e educação ambiental ficam sob responsabilidade do Instituto Pandavas.

Anualmente, promovem o seminário “Rumos Abertos”, que conta com a participação de profissionais de várias disciplinas. Dentre alguns dos que já participaram, estão: José Pacheco, Celso Vasconcellos, Fábio Brotto, João Batista Freire, Madalena Freire, Lino de Macedo, Fátima Freire, Yves de La Taille, Regina Machado, Roberto Pompéia, Chico dos Bonecos, Antonio Donato Nobre e Telma Vinha. Todos os mencionados doaram seus honorários para a manutenção da escola.

Após o fechamento da editora da Palas Athenas, em 2008, integrantes daquela escola de filosofia, e amigos e simpatizantes da escola Casa dos Pandavas, decidiram fundar o *Instituto Pandavas – Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socio-Ambientais* (intitulado de “Instituto Pandavas”), para atuar enquanto mantenedor do CPCP. De acordo com o estatuto da instituição, esse é uma “pessoa jurídica de direito privado,

constituída como associação civil, sem fins lucrativos ou econômicos, com prazo de duração indeterminado”.

O Instituto ficou então responsável por formular estratégias para organizar e tentar angariar recursos para a escola. Dentre as formas de captação de recursos estão:

- Aluguel do espaço para eventos empresariais, em geral com oficinas promovidas pela escola.
- Desenvolvimento de cursos e vivências sobre a pedagogia de projetos e a metodologia da escola, para o público em geral e sobretudo para a formação de professores.
- Doações por parte de amigos, ex-alunos, pais de alunos e da sociedade civil, que se identifica com o projeto educacional desenvolvido.
- Participação em editais públicos, em especial para a manutenção e melhoria física da escola.
- Promoção de oficinas e projetos junto a escolas particulares e empresas, como por exemplo: o “Projeto Trilha”, o “Projeto 3R”, oficinas de horticultura, de reciclagem de papel e de conscientização ambiental.
- Organização de pesquisas junto a universidades estaduais e federais, sobretudo para a divulgação da escola e contribuição dessa para o mundo da ciência. O objetivo dessa medida em específico não é necessariamente angariar recursos, mas divulgar a escola e sua metodologia.

O Instituto Pandavas venceu alguns editais públicos e privados devido ao trabalho desenvolvido. Por exemplo: os computadores da sala de informática foram adquiridos através de um edital promovido pelo Itaú Unibanco, e a reforma do telhado da escola foi possível após participarem de um edital do Banco do Brasil, e a oficina de reciclagem de papel lhes foi doada pela Embraer, indústria aeronáutica. Em entrevista com os professores e gestores, nos foi relatado que um dos desejos mais perenes da equipe do Pandavas, seria angariar recursos para algum dia poderem atender ao Ensino Médio, e conseguirem remunerar financeiramente seus professores, permitindo-os assim ter maior estabilidade na participação da escola.

2.1.3 O relacionamento do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas com o Poder Público

“A prefeitura sempre nos apoiou. Até fechamos uma parceria com eles em 2014”. – Professor Edevaldo, do CPCP.

Pudemos constatar na entrevista realizada com o professor Edevaldo, e a diretora Mara, o relacionamento do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas e a Prefeitura de Monteiro Lobato é positiva. Desde a fundação da escola, a prefeitura tem contribuído com a disponibilização de um ônibus, para o transporte com os estudantes, e também o auxílio com a merenda escolar.

Devido às restrições financeiras tanto do CPCP, quando da Prefeitura de Monteiro Lobato, uma parceria entre a escola e a prefeitura foi fechada no ano de 2014. Nesse acordo, alguns estudantes do Ciclo I do Ensino Fundamental da Rede Municipal estudam na escola, à tarde, no contraturno dos estudantes “oficiais” da escola dos Pandavas. Os professores me contaram que não há contrapartida financeira para o CPCP, contudo, essa parceria impede que o Ciclo I da escola seja fechado. Pelo acordo, a prefeitura fornece o transporte, auxilia com a merenda, provê uma merendeira e duas professoras da rede que educam os aproximadamente 36 estudantes (em 2018), com colaboração dos professores voluntários do CPCP.

Os estudantes da prefeitura seguem o modelo educacional municipal. Assim, não há no ensino deles núcleos de estudos nem projetos, mas o Pandavas ainda colabora com algumas atividades diferenciadas, como por exemplo: educação ambiental, trilhas ecológicas, oficinas diversas e horticultura e viveiro de mudas.

Segundo a diretora Mara, o Pandavas é vinculado à Diretoria de Ensino Regional de São José dos Campos, que é a responsável pela supervisão da escola. Toda a documentação é tramitada nesse órgão da Secretaria de Estado da Educação de SP. As supervisoras realizam visitas ao Pandavas, conferindo os espaços, orientando e cobrando as documentações necessárias. A relação tem sido positiva,

com a diretoria os auxiliando com relações às dúvidas em aspectos legais e estruturais.

Além de se apresentar como uma opção de educação alternativa para os municípios da região, o CPCP é um aliado importante para a educação de Monteiro Lobato. Embora privilegiado por um ambiente tranquilo e muitas belezas naturais, o município enfrenta desafios sociais e financeiros. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), alguns dados sobre esse município para 2017 incluíam:

- 4 120 munícipes, dentre 2342 habitando a área rural e 1778 habitando a área urbana.
- Rendimento médio de dois salários mínimos para os trabalhadores formais; 35% da população é considerada carente, com o índice de Gini de 0,4. A taxa de ocupação oficial é de 18,4%.
- Taxa de escolarização de 94% entre 6 e 14 anos.
- 97 matrículas no Ensino Pré-Escolar, 646 no Ensino Fundamental e 155 no Ensino Médio.
- 4 escolas de Ensino Pré-Escolar, 5 Escolas de Ensino Fundamental (dentre essas a único particular, o Pandavas), e uma escola de Ensino Médio.
- Em 2018, a receita do município foi de R\$ 18 487 000,00, com um gasto de R\$ 15 227 000,00 (saldo de R\$ 3 206 000,00).

(IBGE, 2018).

A pedagogia de projetos utiliza-se majoritariamente de salas multisseriadas. Contudo, no CPCP as classes também assumiram esse formato devido ao número reduzido de estudantes, e o ambiente em que a escola se encontra, a área rural.

2.2 Definindo a Pedagogia de Projetos

2.2.1. O conceito e o papel dos estudantes e dos professores

“Acho que o ensino regular tende a reprimir o que a escola tem de melhor: as relações interpessoais”. – Professora Diana, Centro Pedagógico Casa dos Pandavas.

O conceito central da Pedagogia de Projetos é considerar os estudantes os *sujeitos centrais de suas próprias aprendizagens* (TEIXEIRA, 2018, p. 48). Procura-se auxiliá-los a produzirem e formularem questões e a pesquisarem e relacionarem fatos e ideias. Com isso, intenta-se que eles anseiem por novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções do conhecimento (PRADO, 2018, p. 2). Pois a aprendizagem significativa requer por outro lado um estudante disposto a aprender, ou seja, psicologicamente motivado. O objetivo final é fomentar suas autonomias e responsabilidades (TEIXEIRA, 2018, p. 48-49).

Os professores possuem suma importância nessa metodologia. Eles são orientados a supervisionar e facilitar esse processo, atuando como *curadores de conteúdos, colaboradores, mediadores da aprendizagem, problematizadores e tutores* (BARBOSA & MOURA, 2013, p. 55, apud. TEIXEIRA, 2018, p. 48). São eles quem criam as mediações necessárias, formulando as situações de aprendizagem. Eles intervêm nesse processo visando a compreensão sistemática e formalização dos conceitos trabalhados pelo aluno. Propiciam o estabelecimento de relações interpessoais e valorizam suas dinâmicas sociais, valores e crenças. Eles acompanham o *processo de aprendizagem* do estudante, buscando entender seu caminho, seu universo cognitivo e afetivo, sua cultura, sua história e contexto de vida. Assim, procura-se que o estudante possa encontrar sentido no que está aprendendo (PRADO, 2018, p. 2).

Questionando, ouvindo, orientando o estudante, o professor intermedia a aprendizagem, auxiliando a construção do conhecimento do aluno. Criam-se

situações de aprendizagem que permitem ao estudante fazer regulações, permitindo-lhes formalizarem os conhecimentos. Ao ressignificar os conceitos e as estratégias utilizadas na solução dos problemas de investigação que originaram o projeto, eles ampliam sua aprendizagem.

O compromisso do professor com a pedagogia de projetos está em saber o *que, como, quando, por que*, desenvolver certas ações pedagógicas. Portanto, é preciso conhecer o processo de aprendizagem do estudante, assim como a própria intencionalidade pedagógica (Ibidem, p. 11). A formalização dessa proposta pode propiciar a abertura para um novo ciclo de ações, em um nível mais complexo de compreensão. Cria-se assim, uma espiral ascendente, que representa o processo de aprendizagem (Ibidem, p. 12).

2.2.2 Formulando e aplicando projetos para a aprendizagem

“Temos um monte de projetos: oficina de papel reciclado, horticultura, corridas de trilha.... A gente procura fazer que os estudantes relacionem tudo o que aprendem com a prática”. – Professor Edevaldo, Centro Pedagógico Casa dos Pandavas.

A pedagogia de projetos é uma estratégia pedagógica baseada em dar forma a uma ideia enquanto admitindo modificações. Essa ideia encontra-se em diálogo constante com o contexto, as circunstâncias e os indivíduos que contribuem para o processo. Segundo MACHADO, 2000, apud. PRADO, 2018, p. 5:

“Projeto”, do latim *projectus* que vem do latim “lançar para frente”. Ao pensar o que poderia ser real, percebemos que a execução é inseparável do sentido da ação e da concepção. “O projeto é um futuro a fazer.... Uma ideia a transformar em ato”.

Os projetos devem favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos curriculares, privilegiando o tratamento da informação e a relação entre os conteúdos na forma de problemas e hipóteses (HERNANDEZ, & VENTURA, 1998, p. 22, apud RICHIT & MALTEMPI, 2009, p. 5). Para desenvolvermos projetos

precisamos de abertura para o desconhecido, sermos *flexíveis*, à medida em que confrontamos novos *problemas e dúvidas*. Os participantes buscam produzir algo novo, que traga soluções a problemas reais. Busca-se romper com as limitações do cotidiano, ainda que auto impostas, e delinear percursos não previstos ao início (PRADO, 2016, p. 6).

Segundo VALENTE, 2000 (apud PRADO, 2018, p. 2), no desenvolvimento do projeto o professor trabalha diferentes tipos de conhecimento, imbricados em três construções:

- Procedimento e estratégia de resolução de problemas.
- Conceitos disciplinares e estratégias.
- Conceitos sobre aprender.

A aprendizagem é subdividida em fases ou etapas, que visam a solução de problemas a partir da problematização da realidade (PRADO, 2018, p. 51). Cabe ao professor formular projetos que propiciem aos estudantes formularem seus próprios projetos. Assim, fomenta-se a autonomia dos educandos, e rompe-se a divisão formulação-educação, formulador-executor (Ibidem, p. 6).

O projeto do docente pode ser constituído por sua própria prática pedagógica, executado analisado e reformulado; isso capacita o professor à uma prática reflexiva e investigativa de sua ação pedagógica. O ideal é que ele reconstruindo-a, tencione integrar as Tecnologias da Comunicação e da Informação (TCIs), e uma abordagem interdisciplinar (Ibidem, p. 6).

Em um dos projetos desenvolvidos em 2018 no Pandavas, os professores montaram, junto aos estudantes, um projeto de pesquisa multidisciplinar que objetivava pesquisar os povos indígenas das Américas. Cada ciclo ficou responsável por um continente, e cada aluno do ciclo escolheu um dos povos como tema. A interdisciplinaridade então ocorreu da seguinte forma:

- A professora de Língua Portuguesa trabalhou as canções indígenas e os mitos, como forma de abordar a literatura e a poesia.

- O professor de geografia trabalhou os aspectos geográficos e naturais de onde os povos viviam.
- O professor de história auxiliou os estudantes a descobrirem mais sobre o passado desses povos.
- A professora de artes trabalhou com os estudantes as formas de pintura e escultura dos povos. Também tocaram e cantaram algumas músicas.
- O professor de matemática analisou o calendário e algumas maneiras de resolver equações matemáticas empregados pelos povos indígenas.
- Durante todo o processo os estudantes eram livres para pesquisar na Internet, usando os computadores da escola ou seus celulares, com o apoio dos professores e tutores.
- A avaliação se deu na forma de seminários, na qual cada estudante compartilhou com os colegas aquilo que havia descoberto.

Um dos objetivos dos projetos é permitir que o estudante “aprenda fazendo”, reconhecendo a própria autoria. Esse conceito está fortemente aliado às ideias de John Dewey, precursor da pedagogia de projetos. Através de “questões de investigação” o estudante consegue “contextualizar conceitos” já “conhecidos” e “descobrir” novos. Para selecionar informações relevantes, ele deve tomar decisões, trabalhar em grupo, confrontar ideais, e desenvolver *competências interpessoais* (Ibidem).

Os projetos devem promover a junção dos saberes disciplinares e o conhecimento dos participantes, possibilitando-lhes a autonomia em seu processo formativo. Esse trabalho deve ser integrado às atividades de sala de aula e valorizar as seguintes dimensões: interesse, interdisciplinaridade e valor intrínseco. Por *valor intrínseco* entende-se aqueles conteúdos cujos participantes consideram *mais relevante*, seja por terem *maior interesse* ou *maior dificuldade* (DEWEY, 1959, apud RICHIT & MALTEMPI, 2009, p. 5-6). Essa pedagogia também tende a incentivar uma postura consciente frente às situações e desafios apresentados, reforçando o compromisso com a aprendizagem daqueles que participam (RICHIT & MALTEMPI, 2009, p. 6).

É importante que na Pedagogia de Projetos haja um balanço entre o conteúdo estipulado no Currículo Oficial e aquele trabalhado no projeto (Ibidem, p. 6). Ela requer a interferência direta em outras áreas que ultrapassam limitações curriculares e fundem-se a situações reais (TEIXEIRA, 2018, p. 54). As aulas expositivas permanecem necessárias para introduzir conteúdos e reforçar pontos do currículo não facilmente abordados nos projetos (Ibidem, p. 55).

2.2.3 A importância das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (TCIs) na Pedagogia de Projetos

“Puxa, mas você precisa pesquisar falando assim tão alto?” – Uma professora do CPCP-EASJC, chama a atenção de uma estudante que pesquisava pelo celular, utilizando-se da pesquisa por voz do Google, no momento em que aquela dava explicações a outro discente.

A pedagogia de projetos faz uso extensivo das novas Tecnologias da Comunicação e Informação (TCIs), que são utilizadas como aliadas no processo de ensino aprendizagem. Como alguns exemplos comuns da TCIs, podemos citar:

- Computadores pessoais, seja na forma de notebooks ou *personal computers* (PCs).
- Câmeras de vídeo e foto, incluindo as *webcams*.
- Diversos suportes para guardar dados, dentre eles: CDs, DVDs, discos rígidos (HDs), cartões de memória, *pendrives* e associados.
- A telefonia móvel.
- A televisão por assinatura, cabo ou parabólica.
- Correio eletrônico.
- Rede mundial de computadores.

(GRECO, 2010).

Com o auxílio dessas novas tecnologias, é possível expandir e propiciar novas possibilidades de ensino-aprendizagem: intercâmbios de dados científicos e culturais, produção de textos em línguas estrangeiras, elaboração de jornais intra-escolas. Também é possível obter informações diretamente em suas fontes, como bibliotecas, centros de pesquisa e universidades. Os estudantes e os professores podem estar em contato a qualquer momento e local, é possível trocar informações e desenvolver projetos entre diferentes escolas, mesmo que a grandes distâncias. Essa interconectividade fomenta o espírito de pesquisa nos estudantes, auxiliando-os na conquista de sua autonomia e fortalecendo seus espíritos de colaboração. Com o progresso tecnológico, a maneira de produzir e armazenar informação está mudando; as fontes de pesquisa estão abertas a estudantes e professores na Internet, e a comunicação se agiliza pelas videoconferências (VISSAPA, 2014; RICHT; MALTEMPI, 2009, p. 2). A conclusão de trabalhos pode ser compartilhada colaborativamente através de blogs, vídeos, websites, wikis, entre outros (TEIXEIRA, 2018, p. 54).

As TICs têm impulsionado mudanças nos planos educacionais, incluindo modificações curriculares, teóricas e na prática docente. Os trabalhos com projetos vêm sendo retomados e revelando novas dimensões, enquanto são articuladas as práticas educativas. Percebe-se a obrigação da escola em preparar os alunos para uma sociedade informatizada (RICHT; MALTEMPI, 2009, p. 2).

Muitas escolas não têm adotado o uso de tecnologias e seus processos de ensino/aprendizagem devido a uma forte resistência por parte da gestão, professores e pais. Ademais, o investimento em TCIs requer diversos recursos, financeiros e estruturais, muitas vezes escassos e nem sempre disponíveis (Ibidem, p. 10).

No CPCP, por exemplo, a sala de informática é utilizada frequentemente. O uso de celulares era incentivado para propostas pedagógicas, principalmente como ferramenta de pesquisa rápida. Essa postura contrasta com a posição adotada pelo nosso país com relação aos celulares, encontradas nos Projetos de Lei números 2246/2007, 2254/2007 e 3486/2008, por exemplo.

Contudo, devemos observar que devido à postura pedagógica do CPCP, focada em um número menor de estudantes por ciclo de aprendizagem; colaboração

de professores, estudantes e tutores; abolição de salas de aula; atividades baseadas em projetos; utilização de assembleias escolares; liberdade de ir e vir dos estudantes; participação próxima dos pais na educação dos filhos; aprendizagem por módulos, e não uso de avaliações quantitativas classificatórias para a aprendizagem (“provas”), é mais fácil lidar ou extinguir as potenciais razões apresentadas naqueles projetos para a proibição do uso de celulares. Essas incluem: comprometimento da concentração dos estudantes; troca de mensagens eletrônicas, incluindo durante as provas; atendimento de ligações durante a aula; uso de jogos; “exibicionismo” aos colegas pela obtenção de novos aparelhos; esfacelamento de relações sociais “face-a-face”, e divulgação de materiais violentos ou pornográficos (BRASIL, 2007; BRASIL, 2008).

Embora nenhuma escola esteja livre desses desafios, percebemos ao longo de nossa pesquisa como no CPCP, o quadro profissional estava preparado para lidar com eles. A participação direta dos estudantes e pais nas tomadas de decisão da escola, no compartilhamento e solução de problemas, também os capacitava a encontrar soluções conjuntas para as questões apontadas no Projetos de Lei. E essas nos pareceram obter adesão maciça e apoio de todos.

Em outras escolas, os professores têm utilizado os celulares e seus aplicativos para organizarem grupos de estudos, fomentar o gosto pelas profissões, organizar trabalhos coletivos, e auxiliar os estudantes a encontrarem informações complexas (CALDEIRA, 2018). Uma vez que o uso dos celulares na sociedade é uma constante, há movimentos nas legislações que visam flexibilizar legislações anteriores. Um exemplo é a lei 16 567/2017, do Estado de São Paulo, que abre a prerrogativa do uso dos aparelhos nas escolas quando utilizados para “finalidades pedagógicas” (SÃO PAULO, SEE, 2017).

2.2.4 A avaliação na pedagogia de projetos: abordagens qualitativas e quantitativas

“Olha, na verdade eu sempre entendi assim: o bom professor não é aquele que mostra que sabe, mas que garante que o aluno aprende”. – Sr. Adaury, gestor no CPCP.

Para uma aprendizagem mais completa e humanizada, visando a qualidade, a pedagogia de projetos utiliza-se de uma avaliação primariamente qualitativa, embora abordagens quantitativas também sejam utilizadas. Abordagens qualitativas de aprendizagem estão em consonância com a legislação, uma vez que o inciso V, § 24, da lei 9394 de 1996, estipula a prevalência de aspectos qualitativos na avaliação.

Observamos que há duas visões de mundo: a positivista e a dialética (ROMÃO, 2011, p. 60, apud HILGENBERG & DOMINGUES, 2018, p. 84). Essas perspectivas trabalham, respectivamente: com verdades absolutas e padronizadas, e a criação e a transformação. A avaliação no método positivista é sentencial, enquanto no método dialético é intervencionista (HILGENBERG & DOMINGUES, 2018, p. 84).

Porém, a lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, atribui ênfase no processo de ensino-aprendizagem com base do rendimento, desempenho, aprendizado, aproveitamento e conhecimento dos estudantes, uma abordagem que pende mais ao positivismo. Mas, de maneira aparentemente oposta, os sistemas, instituições e programas de ensino por sua vez, de acordo com a mesma lei, devem ter como foco a qualidade (HILGENBERG & DOMINGUES, 2018, p. 82).

Argumentando contrariamente a essa oposição, é possível considerar que ambas as maneiras de avaliação sejam complementares. Pois em todo o processo avaliativo, há a necessidade de uma avaliação prévia, seguida de um acompanhamento processual, e, por fim uma avaliação terminal. A concepção intervencionista de avaliação, emancipatória, figuraria no início e a sentencial, classificatória, ao término do processo (HILGENBERG & DOMINGUES, 2018, p. 84).

SAUL, 2010, p. 66, observa que a avaliação emancipatória tem como pilares a decisão democrática, a transformação social e a crítica educativa. Por isso, é fundamental o envolvimento responsável e compartilhado dos participantes na proposta avaliativa, nos rumos dos programas e nas tomadas de decisão.

Através das visitas realizadas em nossa pesquisa, percebemos esses aspectos apontados acima. Esses são efetivados através de:

- Tomada de decisão conjunta entre os estudantes e educadores sobre os rumos a serem tomados nas escolas e nas atividades.
- Possibilidade de adaptação do ritmo de ensino às necessidades dos estudantes.
- Voz ativa em suas avaliações; essas envolvem: a realização de atividades propostas (os chamados *módulos*); a pesquisa e a apresentação de projetos; provas e exercícios escritos em consonância com os *módulos* (sobretudo em matemática); a participação em atividades extraclasse, e o recorde de diversos aspectos pedagógicos de cada um em um quadro interativo, em uma política de avaliação de outros e de autoavaliação.

Esse é um modelo característico das chamadas *escolas abertas*. Esse conceito refere-se ao deslocamento das paredes das salas de aula para além dos limites de séries atuais e disciplinas separadas (MARCHELLI et. al., 2008, p. 283). Trabalha-se segundo os princípios de liberdade, donde os estudantes podem escolher estudar em grupo ou sozinhos. As atividades propostas pelos professores são formuladas de acordo com o progresso e dificuldades apresentados por cada estudante. É interessante observar que essa proposta humanizada procura superar os males emocionais e sociais causados pela pressão civilizacional sobre as crianças (Ibidem, p. 284).

Os objetivos da escola aberta são seis:

- Melhorar a comunicação entre estudantes e professores.
- Mobilizar os docentes para o trabalho em equipe.
- Adaptar a escola à necessidade dos estudantes, propiciando um melhor ensino-aprendizado.
- Estimular e facilitar a socialização dos discentes.
- Flexibilizar a didática e a pedagogia.
- Diversificar as maneiras dos trabalhos dos estudantes. O princípio básico da Escola aberta é estimular o indivíduo a conhecer, pois assume que o conhecimento liberta.

(MARCHELLI, et. al., 2008, p. 284).

A interatividade social é um fator central na proposta de Escola Aberta, incluindo no relacionamento da escola os pais, funcionários, professores, estudantes, voluntários, visitantes e interessados de maneira geral (Idem, p. 284, 285). Essa forma de trabalho que envolve múltiplos agentes educativos desenvolve tanto a inteligência individual como “o trabalho comum e a vida coletiva” (Idem, p. 284).

A utilização do espaço escolar constitui um polo importante de acesso às ações de lazer, esporte e educação. No caso das escolas públicas, são nelas que os jovens têm o maior contato com uma instituição governamental. Portanto, a participação ativa dos estudantes nas escolas cria o sentimento de pertença, de cuidar do que é seu e do que faz parte, seja público ou privado. Esse tipo de engajamento fortalece e exerce a cidadania (MENDES, et. al., 2009, p. 551).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse pelo estudo da pedagogia de projetos, com o acompanhamento de uma experiência real, realizada na forma do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas, emergiu por um questionamento das formas didático-pedagógicas e administrativas utilizadas nas escolas públicas e particulares, *em geral*. Observamos na metodologia empregada pelo CPCP, uma maneira original, porém complexa, e dependente de imensa dedicação pessoal e social, para se buscar uma saída aos desafios enfrentados por ambos os modelos educacionais, *em sua forma mais comum*.

Seguindo um modelo de empresa-escola, muitas das instituições de ensino particulares no Brasil, estão demasiadamente focadas em resultados, em especial, resultados acadêmicos direcionados à entrada no Ensino Superior. Isso, por sua vez, resulta em um conteudismo excessivo, fomentador da competição e mal-estar geral entre estudantes e professores. Por outro lado, a escola pública, desafiada por falta de recursos e um descaso, ocasionalmente intencional, do poder público, permite aos profissionais maior liberdade de atuação, porém, que às vezes esbarra na burocracia e carência de investimentos. Nesse sentido, compreendemos que o estudo dessas pedagogias não-convencionais, e dessas iniciativas comunitárias, nos permite refletir sobre práticas concretas e metodológicas referentes a esses desafios. Esperamos assim, ter contribuído, ainda que de maneira modesta, aos nossos colegas de profissão, aos futuros educadores e à ciência pedagógica em geral.

Trabalhando com um número reduzido de estudantes, uma luta de longa data do ensino público, e um acompanhamento próximo entre professores, tutores, familiares e estudantes, o Centro Pedagógico Casa dos Pandavas, consegue aproximar os envolvidos no processo educacional. Isso traz consequências positivas à educação dos estudantes, e garante um sentimento de pertença e de protagonismo de todos os envolvidos. Através das assembleias, dos projetos desenvolvidos e das reuniões comunitárias os participantes sentem-se ouvidos e capazes de transformarem suas realidades. Esse é um dos objetivos do CPCP, a autonomia, e a cooperação entre os indivíduos. As atividades práticas, que procuram conscientizar os estudantes sobre a interdependência entre seres humanos e o ambiente certificam

que a teoria seja compreendida no âmbito do fazer. Percebemos, na iniciativa pública, o movimento para uma gestão democrática. Por esse estudo, podemos refletir aquilo que já conquistamos e talvez, sobre possibilidades e oportunidades para melhorarmos.

A educação pública possui o mérito da confiança e investimento do cidadão; as escolas particulares vendem serviços educacionais. Encontram-se, nesse sentido, em uma posição privilegiada em relação ao CPCP e iniciativas similares, que dependem exclusivamente de um financiador que não o Estado, e tampouco se apresentam enquanto iniciativa mercadológica mantidas por foros particulares. No passado, o Pandavas conseguia atender a mais estudantes; porém, após a perda de seu principal financiador, a editora da Palas Athenas, o CPCP teve de se adaptar. Hoje, conta principalmente com doações, participação em editais, e promoções de oficinas com entidades privadas para se manter. Essa estratégia visou não contrariar os princípios da escola, que era de atuar em regime de gratuidade. Contudo, segundo os relatos que recebemos dos membros do CPCP, mesmo na época da editora da Palas Athenas (pré-2008), não haviam recursos remanescentes para pagamentos de honorários aos professores e gestores; o foco esteve sempre em atender o máximo de jovens possíveis.

Notamos como o relacionamento entre essas iniciativas comunitárias e o poder público podem ser positivas: no caso do CPCP, a Diretoria Regional de Ensino de São José dos Campos, sempre os na organização de documentos e adequação da escola às normas e padrões de funcionamento; a prefeitura de Monteiro Lobato contribuiu, desde o início, com o transporte escolar e com a merenda. Posteriormente, aquela também fechou uma parceria com o Pandavas, e utilizando o espaço do CPCP para o Ensino Fundamental, forneceu uma profissional para a merenda e duas professoras. Quando munidos de honestidade de atuação e propósito, compreendemos que instituições do poder público e comunitárias possam cooperar.

Percebemos como a formação de professores, assim como nas escolas públicas e em algumas escolas particulares, é um dos aspectos mais relevantes no Pandavas. Essa formação está relacionada ao aprofundamento da metodologia de ensino troca de experiências, e devido ao caráter participativo da escola, fomenta

interesse dos estudantes, pais, gestores e professores. Não é, necessariamente, algo que deva ser feito para “cumprir a lei”; está organicamente relacionada ao projeto ao qual os participantes se identificam, tomam parte e realizam. Podemos refletir sobre a importância que há a formação de professores, em especial quando aliada a um projeto com o qual os profissionais acreditam, tem protagonismo e compartilham.

O Pandavas, surgido primeiro como lar assistencial, e posteriormente reformulado enquanto escola, aparece em 1977, durante os “anos de chumbo” dos Governos Militares no Brasil. Embora um caráter de resistência não conste nos documentos da escola, e nos tenha sido relatado que não houve tal pensamento durante sua fundação, refletimos, enquanto educadores, como essas experiências surgem como um modo diferente de tratar, educar, e conviver com o outro oposto ao proposto à sociedade da época. Nesse aspecto, há um caráter de resistência, que procura atender e reconhecer o outro enquanto um ser digno de respeito, que preza pelo humanismo e tolerância, e que escapa à lógica autoritária imposta pelo sistema. Também demonstra uma alternativa e uma capacidade de ação direta que cria essa possibilidade dentro da lei, ainda que atuando de maneira contrária ao que se desejava impor na sociedade, inclusive pelas próprias leis. Pela multiplicidade de propostas, filosofias e metodologias de ensino, percebemos as diferentes experiências educacionais que surgiram no Brasil e no mundo e que nos levam a pensar sobre os aspectos totalitários, presentes em suas diferentes formas, na sociedade contemporânea.

Logo, podemos concluir que a educação permanece um campo dinâmico, tão múltiplo quanto as pessoas e os grupos que a compõem. A pedagogia de projetos apresenta-se enquanto uma metodologia específica que busca aliar a teoria com a prática e dar relevância ao protagonismo dos agentes educadores, sejam eles professores, gestores, pais ou estudantes.

O Centro Pedagógico Casa dos Pandavas foi uma dessas iniciativas, que procurou sobretudo conscientizar seus pupilos para a solidariedade e a interdependência, dos seres humanos uns com os outros e o ambiente. Esperamos que esse estudo, de maneira alguma conclusivo, tenha contribuído e despertado a curiosidade pedagógica, sobretudo para novas investigações sobre o ensino e a

gestão em modelos organizacionais de educação escolar alternativos, que escapam à classificação geral que estabelece o público e o privado como padrão; que tenha revelado, nesse universo totalizante, modelos híbridos de funcionamento e seus desafios, e que estimule à criação de novas experiências e à recriação de experiências em que as singularidades tenham de fato espaço de expressão.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Elisa D. Afonso. **Etnografia da prática escolar**. 14. ed. São Paulo: Papyrus, 1995. (Série Prática Pedagógica).

ANDRÉ, Marli Elisa D. Afonso. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP, v. 1, n. 1, p. 119-131, set. 2007. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6>>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2246, de 2007. Proíbe o uso de telefones celulares nas salas de aula dos estabelecimentos de educação básica. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=517286>. Acesso em: 08 de novembro de 2018.

BRASIL, Projeto de Lei nº 2547 de 2007. Veda o uso de aparelhos eletrônicos portáteis, sem fins educacionais, em salas de aula ou quaisquer outros ambientes em que estejam sendo desenvolvidas atividades educacionais nos níveis de ensino fundamental, médio e superior nas escolas públicas no País. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=517286>. Acesso em: 08 de novembro de 2018.

BRASIL, Projeto de Lei nº 3486, de 2008. Proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis nas salas de aula dos estabelecimentos de educação básica e superior. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=517286>. Acesso em: 08 de novembro de 2018.

CALDEIRA, Jorge. **Lei que permite celular em aula dá “trégua” para professores e alunos**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/01/1949859-lei-que-permite-celular->

[em-aula-da-tregua-para-professores-e-alunos.shtml](#)>. Acesso em: 08 de novembro de 2018.

CORRÊA, B. C. A educação infantil. In: OLIVEIRA, R. M.; ADRIÃO, T. (orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo, Xamã, 2002.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **John Dewey: Democracia e Educação - capítulos essenciais**. São Paulo: Editora Ática, 2007.

IBGE. **Monteiro Lobato**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/monteiro-lobato/panorama>>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

GERONAZZI, Fernando. Violência nas escolas: um medo comum de pais, alunos e professores. **APEOESP: Observatório da Violência**. Disponível em: <<http://www.apeoesp.org.br/publicacoes/observatorio-da-violencia/violencia-nas-escolas-um-medo-comum-de-pais-alunos-e-professores/>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2018.

GRECO, Ingrid Chaves Carneiro. **As novas tecnologias da informação e comunicação na educação**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/as-novas-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-na-educacao/53686>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

GUILHERME, Paulo. Professor no Brasil perde 20% da aula com bagunça na classe, diz estudo. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/professor-no-brasil-perde-20-da-aula-com-bagunca-na-classe-diz-estudo.html>> Acesso em: 19 de Agosto de 2018.

HILGENBERG, Marissoni do Rocio; DOMINGUES Hanny Paola. A construção de critérios: elemento constituinte e metodológico da avaliação qualitativa do processo ensino-aprendizagem. In: FONFOCA, Eduardo (coord.). BRITO, Glaucia da Silva et al. (org.). **Contextos da educação básica e da educação superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018. V. 2.

MARCHELLI, Paulo Sérgio; DIAS, Carmem Lúcia; SCHMIDT, Ivone Tambelli. Autonomia e mudança na escola: novos rumos dos processos de ensino-aprendizagem no Brasil. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 25, nº 78, 2008. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300011>. Acesso em: 08 de Novembro de 2017.

MATTOS, CLG. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

MENDES, Valdelaine; CRUZ, Glauber Fonseca; FERRAZ, Felipe Fonseca; REIS, Maurício Cravo. A participação da comunidade no projeto Escola Aberta no Rio Grande do Sul: o uso da Escola Pública nos finais de semana. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 64, jul./set., 2009.

MORENO, Ana Carolina. Brasil cai em ranking mundial em ciências, leitura e matemática. **G1**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.ghtml>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2018.

OLIVEIRA, R. P. O direito à educação. In: OLIVEIRA, R. P., de: ADRIÃO, T. (orgs). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo, Xamã, 2002. p. 15-42.

PAIVA, Thais. Brasil mantém últimas colocações no PISA. **Carta Educação**. Disponível em: < <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/brasil-mantem-ultimas-colocacoes-no-pisa/>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2018.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. Disponível em: < http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto18.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

REIS, Thiago e CAESAR, Gabriela. Brasil registra quase 60 mil pessoas assassinadas em 2017. **G1**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/brasil-registra-quase-60-mil-pessoas-assassinadas-em-2017.ghtml>>. Acesso em: 20 de agosto de 2018.

RICHIT, Adriana; MALTEMPI, Marcus Vinicius. Tecnologias informáticas e pedagogia por projetos: perspectivas de formação inicial de professores de matemática. **Paradigma**. Maracay, v. 30, n. 1, junho 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/bibfbc/a_biblioteca/documentos/guia-normalizacao>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

SÃO PAULO. Lei nº 16567, de 06 de novembro de 2017. Altera a Lei nº 12.730, de 11 de outubro de 2007, que proíbe o uso de telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário de aula. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2017/lei-16567-06.11.2017.html>>. Acesso em: 08 de novembro de 2018.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo, Cortez Editora, 2010.

SANTOS, Bárbara Ferreira; Ribeiro, Marcelo. Brasil está entre os piores em ranking mundial de educação. **Exame**. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/brasil-esta-entre-os-8-piores-em-ciencias-em-ranking-de-educacao/>>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

SILVA, Osíris. Brasil reprovado no PISA. **Centro da Indústria do Estado do Amazonas**. Disponível em: < <http://cieam.com.br/?u=brasil-reprovado-no-pisa>>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

SOUZA, S. L. Z.; PRIETO, R. G. A educação especial. In: OLIVEIRA, R. M.; ADRIÃO, T. (orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo, Xamã, 2002.

STAKE, R. E. Estudos de caso em pesquisa e avaliação educacional. Educação e Seleção. **Revista da Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n. 7, jun. 1983a.

TEIXEIRA, Karyn Liane. Aprendizagem baseada em projetos: estratégias para promover a aprendizagem significativa. In: FONFOCA, Eduardo (coord.). BRITO, Glaucia da Silva et al. (org.). **Contextos da educação básica e da educação superior. Curitiba:** Editora IFPR, 2018. V. 2.

TRAD, Leny Alves Bonfim. Trabalho de campo, narrativa e produção de conhecimento na pesquisa etnográfica contemporânea: subsídios ao campo da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Salvador, V. 17, n. 3, 2012, p. 627-633. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a08>>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

VISSAPA, Antônia. **O papel das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem**. Disponível em: <<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/papel-tecnologias-informacao-comunicacao-aprendizagem/papel-tecnologias-informacao-comunicacao-aprendizagem.shtml>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

5. APÊNDICE

Diário de Campo

31 de outubro de 2017, terça-feira:

Hoje realizei minha primeira visita na escola. Conheci a coordenadora Karina. Eu levei a carta de apresentação providenciada pela professora Magali, e expliquei a ela o projeto. Ela me apresentou a escola e me deu um panorama geral de seu funcionamento, uma introdução à sua história e seu quadro de estudantes e funcionários.

Karina me explicou que a escola era uma filial do Projeto Pandavas, que fica na cidade de Monteiro Lobato. Ela também me explicou que a escola era mantida pelos pais, que eles contavam (e necessitavam) do apoio de voluntários, e demonstrou ânimo com a pesquisa. Me apresentou sua filha Pietra, aluna na escola, e a professora Lívia. Também me recordo de ter conhecido a estudante Luísa, que trabalhava em seu projeto sobre a Coréia do Sul, ouvindo música em seus fones; e um bebê que brincava com os maiores (que depois descobri ser o Lorenzo). Fui animadamente bem recepcionado por um jovem de óculos (estimo sua idade em doze anos, John), e logo depois por um mais novo, de uns oito anos, que depois descobri ser o Léo.

Estávamos todos no refeitório, e me ofereceram uma xícara de café. Eu e Kátia conversamos sobre a possibilidade de fazermos um documentário sobre a escola, como material auxiliar ao TCC. Ela também me explicou que a escola é sempre adaptada às necessidades dos pais e estudantes, ou seja, não seria uma cópia exata da matriz em Monteiro Lobato. Também me disse que as maiores influências para o projeto eram José Pacheco, Maria Montessori e Rudolf Steiner.

Como eu não havia levado nenhum caderno ou caneta, e estava apenas me apresentando, não fiz nenhuma anotação enquanto na escola nesse dia.

08 de novembro de 2017, quarta-feira:

Já com o rascunho do pré-projeto pronto, retornei à escola, levando-o comigo para apresentá-lo à Karina, junto com os modelos de “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”. Fui muito bem recepcionado, e, conversando com os presentes, acabei por ficar mais um pouco.

Nesse dia conheci dois estagiários: Antônio e Letícia. Também conheci o professor Vinícius, de matemática, a mãe de Letícia, e vi alguns outros estudantes da escola, que tinham aula de matemática. Nesse dia, o mais engajado era um garoto de uns 15 anos que eu depois saberia ser Acauan (no próximo dia). O professor Vinícius explicava porcentagem, utilizando como exemplo os jogos eletrônicos de RPG (Role Playing Games). O exemplo era mais ou menos o seguinte:



Eu na aula do professor Vinícius, de matemática.

“Suponham que eu tenha um personagem, e ele tem 50 pontos de uma habilidade. Em uma certa fase, encontro um elmo que lhe concede 40% de pontos bônus. Quantos pontos teremos no final?”

Me recordo que Acauan queria saber como calcular bônus acima de 100% (ex: 160%), pois em uma partida de jogo que ele gostava de jogar, costumava achar itens

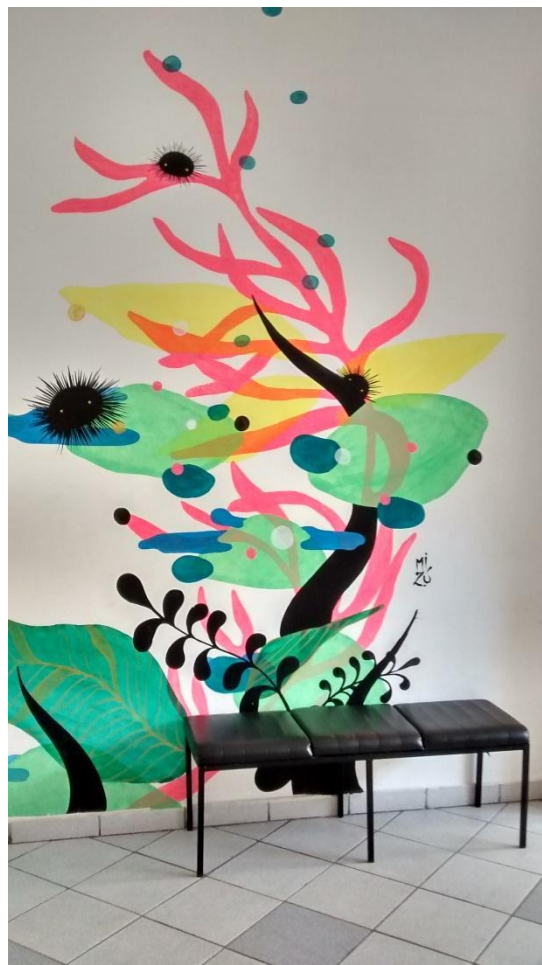
com esses valores. Após explicar a conta a ser realizada para números menores, o professor Vinícius dedicou-se a explicar as contas a serem feitas para números acima de 100% de valor.



Um supermercado de mentirinha foi montado na escola para ensinar os estudantes a trabalharem preços e a fazerem compras.



Vista da recepção da escola.



Área de espera, na recepção da escola.

Antes de observar a aula, contudo, eu fui recepcionado no refeitório, que faz divisa com o pátio e a brinquedoteca, por Karina, Letícia, Lívia e a mãe de Letícia. Letícia então começou a me explicar como os dias na escola eram divididos. A pequena Giovanna (oito anos) nos auxiliou nessa tarefa.

Dia da Semana	Atividade
Segunda-feira	<p>Roda com o tutor Alex (artes/generalidades): falar sobre o fim-de-semana em 3 palavras.</p> <p>Tutoria: conversa sobre a escola e os projetos em andamento e futuros (essa consulta é sempre individual).</p> <p>Após o lanche, dedicação aos projetos até o fim da aula, às 18 horas.</p>
Terça-feira	<p>Meditação Zazen com o tutor Alex.</p> <p>Aula de música, com músicas selecionadas pelo Instituto Pandavas.</p> <p>Dia de pesquisas.</p> <p>Atividades lúdicas: debates, filmes, produções artísticas (gerais), teatro (específica).</p> <p>Ida ao Parque Santos Dummont (se os estudantes assim desejarem).</p>
Quarta-feira	<p>Dia de matemática. A metodologia favorecida consiste em aulas expositivas, jogos, projetos e rodas de perguntas.</p> <p>Roda com a psicóloga.</p>
Quinta-feira	<p>Dia de Artes.</p> <p>Ida ao Serviço Social do Comércio (SESC).</p>

	Aula de educação física com o professor Gustavo (também mestre da arte-marcial Tae-Kwon-Do).
Sexta-feira	<p>Dia de Português.</p> <p>Brinquedoteca.</p> <p>Rotina: escrever o que será feito nas aulas.</p> <p>Aula do professor Newton (tutor de matemática/plantão de dúvidas).</p> <p>Contação de Histórias.</p> <p>Desenho Livre.</p> <p>Brincadeiras para a despedida para o fim-de-semana.</p>
OBS:	O lanche/recreio ocorre às 15 horas, e tem duração de, em geral uma hora. As exceções ocorrem nas terças e quintas, quando o lanche começa às 15:15, pois depois os estudantes partem para visitas externas (Parque e SESC).

Perguntei se poderia tirar algumas fotos da escola, e me foi dada permissão. Fiz todas as anotações em uma folha avulsa.



Quadro de avisos da escola.



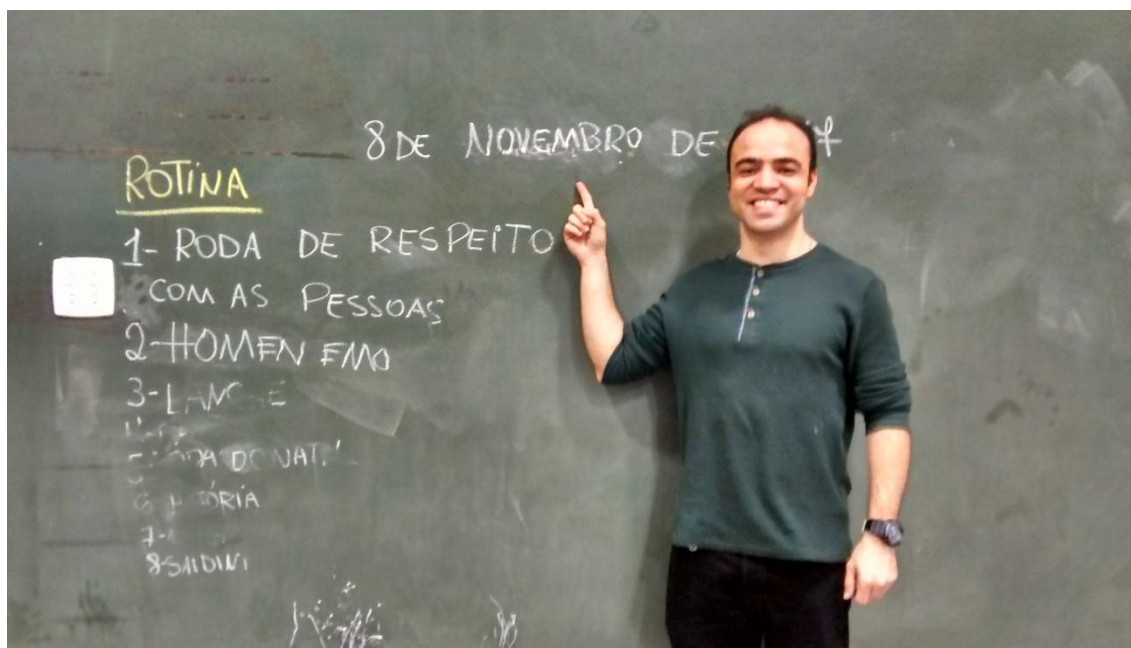
Quadro de projetos na escola.



Sala de aula um



Corredor com minibiblioteca.



Registro o dia, ao lado da “Rotina”, acordada com os estudantes para o dia.

09 de novembro de 2017, quinta-feira:

Fui recepcionado por Acauan e Artur. Hoje teremos aula de artes com a professora Bárbara (mãe de Acauan), que está substituindo um professor que faltou. Na recepção, encontro a terapeuta Maria Helena, que trabalha com eles uma técnica de sincronização bio-energética chamada “B.E.S.T.” (do inglês, *Bio-Energetic Synchronization Technique*). Essa terapia é aplicada a todos os professores e estudantes, sempre nas quintas-feiras e sempre de maneira individual. As sessões duram em média sete minutos para as crianças menores e dez minutos para as crianças maiores. Os professores, pais e a terapeuta relatam que essa terapia contribuiu expressivamente para a aprendizagem das crianças.

Cheguei por volta das três da tarde, era hora do lanche. Todas as terças e quintas-feiras o lanche começa um pouco mais cedo (por volta das 15:00), pois eles costumam ir ao parque ou ao SESC.



Um quadro no refeitório estimula as crianças a reciclarem lixo.

Perguntei à professora Bárbara o que seria trabalhado naquele dia. Ela disse que eles terminavam de realizarem as pesquisas sobre os países sorteados para o projeto; essa foi a primeira fase. Na segunda fase, em que eles se encontravam, pesquisavam obras famosas de artistas renomados desses países. Na terceira, responderiam a um questionário sobre um artista que escolheram. Posteriormente, em outras atividades, a professora me disse que eles fariam uma roda de dança circular e fariam uma brincadeira de roda. Nesse dia, 9 estudantes estavam presentes na escola.

Por volta das 16:00 seguimos para o Parque Santos Dummont. Chegamos por volta das 16:10. Porém, os estudantes preferiram não ficar no parque, pois estava muito cheio e não havia muito espaço para jogarem bola. Fizeram uma votação e seguimos para o SESC. No SESC, encontramos várias outras crianças de outras escolas, inclusive ex-estudantes da Casa dos Pandavas. Lá, eles brincaram de xadrez, amarelinha e bola. O pequeno Lorenzo, que é um bebê, participa de todas as atividades, e é interessante que as crianças têm muito cuidado com ele, mesmo as de escolas diferentes. Eles também lhe entregam o que ele pede, mesmo que tenham de

brincar com outra coisa. Por exemplo, uma hora as crianças brincavam de bola, ele pediu o objeto; as crianças lhe entregaram e foram brincar no parquinho.



Crianças brincam de amarelinha no SESC, com pneus recortados.



Eu junto com as crianças, que jogavam xadrez.

Por volta de 16:50 retornamos para a escola. Tanto na ida quanto na volta, a professora tomava o cuidado para que os estudantes caminhassem sempre do lado

da parede, no lado interno da calçada. Passamos por um pé de acerola e houve uma pausa para recolhermos algumas daquelas frutas.



Retornando à escola, passando pelo parque Santos Dummont.

De volta à escola, a professora Bárbara orienta os estudantes na finalização do trabalho de artes. Ela conversa com Gabriel e o ajuda, que parece um pouco desinteressado. Ela chama a atenção de Artur porque ele fica conversando enquanto ela explica a atividade a Gabriel. Não querendo digitar, Pietra utiliza a pesquisa de voz do Google, perguntando: “Que materiais ele utiliza?” Luísa fica chateada porque a fala dela a fica desconcentrando, e comenta: “você pode ler isso na sua cabeça” (pensando, ao invés, que Pietra está lendo as perguntas em voz alta). Elas têm um princípio de desentendimento, mas logo se entendem novamente.

A professora Bárbara alterna entre auxiliar Artur e Gabriel. Anotei que esse último havia escolhido o artista Cândido Portinari. A professora Lívia chama a atenção de Léo, que brinca com uma tesoura (não pontiaguda, mas grande). Ele entende e guarda o objeto. Enquanto Pietra decide qual material usar na atividade de pintura. Enquanto isso, a professora Lívia pede a Giovanna que auxilie Léo a escrever “tigre polar”, um dos animais que ele havia escolhido para sua pesquisa. Léo então pede ajuda para escrever “urso polar”. Ele arrisca, mas escreve “URSO TOL...”. Não se

lembra como faz para escrever o “llllaaaarrrrrr!”. A professora Lívia se oferece para escrever “lápiz”. Ele grifa a sílaba “la”, e diz que entendeu. Como ele não se lembra qual letra faz o “eeeeerrrr”, a professora Lívia o mostra o alfabeto, e indo letra por letra ele acaba se lembrando (obs: Leo tem 7 anos e está no primeiro ano do Ensino Fundamental).

LAPI

Ciclo I:

Nome: _____

Data: _____

1- Pesquise tipos de comidas de seu país escolhido.
Escolha um prato típico e faça uma pintura

2- Que é animal mais comum em seu país, há algum animal típico?
Descolha um , desenhe e pinte :

No segundo horário farão apresentações do que pesquisaram e produziram, incluindo os mapas

1- KIMCHI

2) TIGRE BRANCO

3) TIGRE

MARALDO

UCUTOLAR

urso po lar

A atividade de Léo.

Depois, acompanho Pietra, Leo e Giovanna para a sala do lado, que está preparada para que os estudantes trabalhem com pinturas. Nesse fase da atividade, eles devem fazer um quadro inspirados nas obras dos artistas que escolheram.

Andando pela sala, encontro na parede um quadro com todos os nomes dos estudantes. Era por volta de 17:50. Bato uma foto e comento:

- Ah, que legal, o nome dos alunos! – Leio os nomes.

- Helena saiu. – Giovanna comenta. – É uma pena...

- É mesmo? E porque ela saiu? – Desejo saber.

- Ela saiu em Julho... estudou aqui no primeiro semestre. – Ela faz uma pausa e pinta mais um pouco. Depois, me olha e continua: - Ela mora em um barco, sabia? – Ela abre um sorriso e pinta mais um pouco. Depois conclui: - Eu sinto falta dela, ela era muito legal. – Pietra concorda. Giovanna falara aquilo com uma bondade e resignação tão grande, que acho que acabei ficando um pouco triste junto com ela.



Quadro com os nomes dos estudantes da escola.

Os pais das crianças vão chegando à escola. Converso mais um pouquinho com a coordenadora, que me explica que as matérias de geografia, história e ciências entram todas como projetos. Me despeço dos meus novos amigos e vou embora.



Uma atividade de artes.

14 de novembro de 2017, terça-feira:

Chego à escola por volta das 15h30. Fui recepcionado por Léo e John. Os estudantes estão em aula com o professor Alex, que finaliza uma fase de um dos projetos, o projeto sobre corrupção. Nesse projeto, os estudantes fazem várias pesquisas relacionadas à esse tema em relação ao país ao qual sortearam. Eles fizeram um levantamento estatístico de vários dados sobre esses países relativos à esse tema, e depois o professor trabalhou com eles gráficos, baseado no que eles perceberam. Essa era uma aula para o Ensino Fundamental II. Estavam presentes: Acauan, Pietra, Otávio, Gabriel, Luísa e Luiz.

Depois, o professor Alex conduziu uma aula de música para todos os alunos, no tatame da brinquedoteca. Pietra me chamou para sentar junto deles, pois eu estava mais afastado. Os estudantes tinham de cantar junto com o professor diversas músicas que eles haviam ensaiado, nos mais diversos idiomas, baseando-se ainda no projeto das Olimpíadas. Havia músicas em Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Japonês, e de povos indígenas e da África. Durante a execução, tivemos duas pausas: o professor chamou a atenção de Gabriel, que estava gritando durante as músicas, e de Artur, que conversava um pouco demais. Os estudantes também sabiam cantar as músicas em duas vozes.

Às 16:50, findou a aula de música, e todos se reuniram na sala de aula para ver a apresentação de alguns alunos sobre seu projeto das Olimpíadas. John iniciou apresentando sobre os EUA. Ele falou sobre sua cidade de nascimento, Lawrence, do clima, sobre a capital do país, suas comidas típicas e também sobre quem era seu presidente. Depois, Giovanna apresentou sobre a Argentina e o Leo apresentou sobre a Coreia do Sul. A professora Lívia o ajudou em alguns pontos, pois ele ficava um pouco tímido e esquecia várias coisas. Cada apresentação durou em média cinco minutos, e o todos prestavam atenção. Muitos colegas participam fazendo perguntas também.



Um estudante apresenta seu trabalho para a escola.

Um pouco antes da aula de educação física, que é às 17:00, vejo Giovanna tirando uma pele sobressalente do dedão com uma tesoura bem grande. Ela ri da minha cara de susto.

- Qual o nome da sua irmã mais velha? – Eu pergunto.

- “Gabs!” – Ela responde.

- Gabs? – Eu questiono. – O nome da sua irmã é Gabs? J-A-B-S? – Não percebo o erro que cometi, mas ela percebe.

- Jota? – Ela me pergunta.

- G! – Me corrijo. – Acho que estou ficando doido!

- Gabriela. – Ela responde. – Mas a gente só chama ela de Gabs.

- Ah. – Eu respondo. – Gabriela.

- Gabs! – Ela retorque, rindo.

Na aula de Taekwondo, Giovanna sai sem a permissão do professor Gustavo. Assim, Luiz a chama de volta. O professor é muito tranquilo e descontraído. Embora alguns estudantes estivessem meio preguiçosos de início, eles logo se animam. O professor pede a Gabriel que abra a janela. Pietra se adianta, e os demais alunos a repreendem:

- Gabriel! – Eles dizem. – É o Gabriel!

Os estudantes começam treinando sequências de defesas e socos, depois chutes e depois movimentos coordenados. Eu sinto que minha observação poderia os estar deixando envergonhados, então vou ajudar Letícia, que arrumava a biblioteca. Lembro-me de uma frase que o professor dizia a ele, sobre erros e a superação desses:

- Devemos desenvolver a observação. A observação é uma característica de pessoas inteligentes. Quando erramos não devemos nos desesperar; devemos continuar no caminho. É como quando tropeçamos, não tem como voltar ao passado

e não tropeçar. Nunca devemos esconder o erro, mas também não devemos valorizar o erro.

Ele falava essas palavras com muito carinho e boa-vontade.



Os estudantes praticam um Taekwondo, durante a aula de educação física.

28 de novembro de 2017, terça-feira:

Ao chegar na escola, encontrei-me com o professor de artes, Alex. Ele me explicou que durante a tutoria, os professores auxiliam os estudantes a desenvolverem os projetos em que estão trabalhando. Também me contou que a Mara era a diretora da Casa dos Pandavas, e que eles estavam empenhados em revisar o Projeto Político Pedagógico da escola (P.P.P.), para posteriormente enviá-lo para José Pacheco, fundador da Escola da Ponte.

Na escola Escola Aberta Casa dos Pandavas (EACP), as crianças podem trabalhar o que quiserem e possuem muitos tutores. O tutor verifica quais habilidades deverão ser trabalhadas. Uma diferença da EACP e o Projeto Âncora, localizado em Cotia, é que lá eles trabalham apenas os conteúdos, mas não há aulas. Alex também me contou que às vezes surgem problemas quando muitos estudantes não querem fazer as atividades, como é comum, por exemplo, nas aulas de matemática. Nesse

caso, eles procuram adaptar a educação à criança, perguntando qual a melhor forma para que ela aprendesse? Como tornar essa matéria mais interessante?



O professor Alex preparando e corrigindo atividades.

Karina me contou que alguns estudantes da EACP tinham deficiência intelectual, problemas comportamentais ou emocionais. Por não se adaptarem às escolas “convencionais”, e buscando uma escola mais humanizada e humanizadora, os pais resolveram recorrer ao método Pandavas, e fundar a escola. Por isso, muitos deles precisavam trabalhar todas as atividades de forma concreta.

Enquanto o professor Alex revisava algumas atividades, eu conversei com ele, e ele me contou um pouco de sua trajetória escolar e história de vida. Ele me disse que cursou na Casa dos Pandavas, em Monteiro Lobato, o Ensino Fundamental, indo para uma escola particular no Ensino Médio.

Ele considerou a escola tradicional “ridícula”, pois não se precisava pensar para nada. Os professores passavam “tudo pronto”, e bastava decorar o conteúdo e fazer o que os professores pediam para tirar boas notas. Por isso, ele teve um excelente

desempenho. Concomitantemente ao Ensino Médio, cursou técnico em Processamento de Dados. Posteriormente, foi fazer um intercâmbio na Suécia, e decidiu que gostaria de cursar música. Para poder pagar os estudos, começou a trabalhar em uma gráfica e decidiu cursar Design Gráfico primeiro.

Aprovado na Faculdade Anhanguera Educacional, donde haviam excelentes laboratórios. Depois, chegou a trabalhar como diretor de arte na Editora Abril, mas descontente como uma vida de “trabalhar para ganhar dinheiro”, ele decidiu sair e ir trabalhar na Escola Casa dos Pandavas.



O professor Alex e eu, durante a entrevista.

Alex me contou que na ECP o estudante é mais responsável pelo próprio ensino, pois deve tomar decisões e também a iniciativa. Ele me disse que seus pais, Mara e Primo, decidiram fundar a escola primeiramente como um lar assistencial, para 150 crianças. Só que percebendo que esse modelo transformaria a instituição em uma “prisão”, eles mudaram os planos e passaram a adotar várias delas, que não tinham condições financeiras. Ele chegou a morar com 26 crianças em certo ponto de sua vida.

Muitas dessas crianças vieram da então “Delegacia da Infância e da Juventude”, e eram levadas para a ECP porque eram bem tratadas e recebidas. Havia muita disciplina nessa época na ECP, porém tudo era muito divertido, “tudo era uma festa”. Ele contou que no tempo de ingressar no 1º Ano, muitas das crianças já haviam sido alfabetizadas por sua mãe. E ao ingressar nas escolas tradicionais, reclamaram muito, de onde Primo, Mara e seus amigos e apoiadores tiveram a ideia de ir formando uma escola diferenciada. Assim, a ECP sempre foi uma escola particular, porém sem fins lucrativos. Isso sempre tornou um desafio mantê-la; Alex me contou que os professores em Monteiro Lobato são todos voluntários, recebendo apenas uma cesta-básica e uma ajuda de custo. Em São José dos Campos, a escola começou com 7 estudantes em 2014, para 14 em 2015, 32 em 2016 e depois 13 em 2017.

O dia terminou com a aula de música, ministrada pelo próprio Alex. Após um aquecimento, eles cantaram músicas em vários idiomas diferentes, relacionadas aos países da Copa do Mundo, que era um dos temas de um dos projetos. Karina, Letícia e outra estagiária dedicavam-se a organização da biblioteca.



O dia terminou com a aula de música.

02 de março de 2018, sexta-feira:

Infelizmente, no ano de 2018, a Escola Aberta Casa dos Pandavas de São José dos Campos fechou. Conversando com a coordenadora Karina, foi-me relatado que isso ocorreu principalmente por dificuldades financeiras; o Estado, através da Supervisão de Ensino, também exigiu uma série de mudanças estruturais na escola, visando acessibilidade. A escola não conseguiu arcar com mais essa despesa, e acabou falindo.

As turmas da EACPSJC migraram para uma outra escola de método análogo em Jacareí. Karina me auxiliou a entrar em contato com Mara, a diretora da Escola Casa dos Pandavas em Monteiro Lobato. Conversando com ela, acertamos de continuar a pesquisa na escola matriz, onde fui muito bem recebido e atendido.

Ficou acertado de retomarmos o projeto logo no início de Abril, após a Páscoa.

04 de abril de 2018, quarta-feira:

O Município de Monteiro Lobato dista 36,5 km de São José dos Campos. O acesso é pela rodovia SP-50. Apesar da curta distância, a viagem até lá pode demorar até uma hora, pois a rodovia é de faixa única em sua totalidade, e possui muitas curvas fechadas. A beleza do trajeto, contudo, compensa esses obstáculos.



Parte do caminho até o CPCP.



Parte do Bairro do Sousa, onde está localizado o CPCP.

Chamou-me atenção o cuidado que o povo de Monteiro Lobato tem por seu município, e a receptividade aos turistas. A ECP fica no Bairro do Souza, afastado cerca de dez quilômetros do centro de Monteiro. Durante o trajeto, há várias placas com poesias e mensagens ao viajante, nos fazendo refletir e sentir-nos bem-vindos.



Uma placa apresentando a poesia como forma de acolhimento aos visitantes.

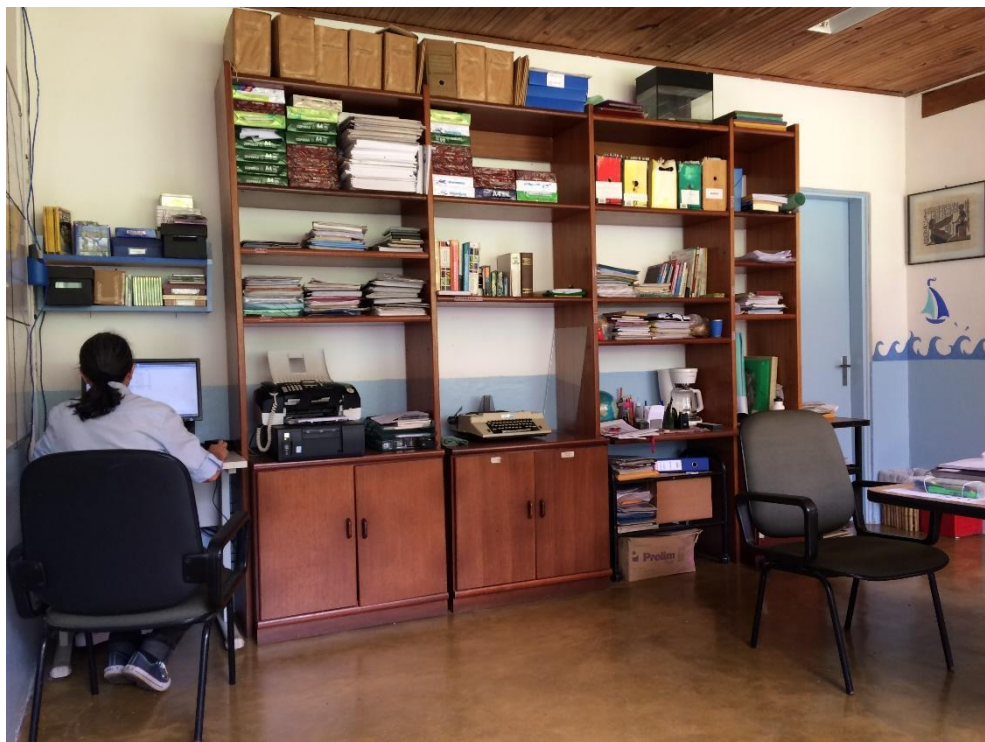
Quando transpus um trecho de estrada de terra, chamou-me atenção o tamanho da escola, localizada em uma imensa área verde (posteriormente, em outras conversas, descobrira que na década de 1970, quando a escola foi fundada, havia pouquíssimo “verde” naquele local). Logo que chegamos, deparamo-nos com um

portal, algo que eu nunca havia visto em nenhuma instituição de ensino, e um mapa da instituição.



O “portal de entrada” do CPCP.

Na escola, fui recepcionado pela diretora Mara. Ela foi muito solícita e me deu as boas-vindas, me apresentando aos professores Marcelo (matemática) e Carol (tutora, que orienta os estudantes com os “módulos”). Mara então me deu uma cópia dos “dispositivos”, os quais explicaremos no futuro e que podem ser encontrados no anexo desse trabalho. Ela também me entregou um documento que falava das atribuições dos educadores (também encontrado no anexo), e me concedeu permissão para tirar fotos na escola. Um pouco depois que eu cheguei, chegou a estagiária, Joy.



A diretora Mara, na diretoria e sala dos professores.

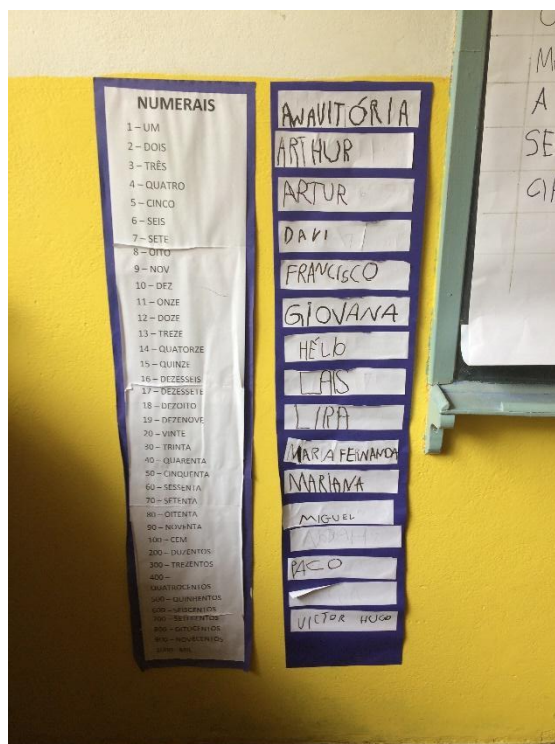
Mara me explicou que aquele dia era reservado para a Educação Física, a Assembleia e os Encontros com os Tutores. Me chamou a atenção nas atribuições que ela me entregara, que os professores deveriam sempre manter um “tom de voz agradável”, e não deveriam “atropelar” os estudantes em suas falas. Mara me esclareceu que quando um professor deseja falar, assim como qualquer estudante, deve levantar a mão e aguardar sua vez. Ou seja, vemos aqui como a escola trabalhava na prática os princípios de isegoria e isonomia, tão caros aos antigos gregos e ao nosso direito atual.



O salão do CPCP, utilizado para aulas, assembleias e outras atividades.

Antes da aula, o professor Marcelo preparava uma lista de exercício para os estudantes. Caminhando pela escola, encontrei a professora de Ensino Infantil Estela, que me contou que ela havia sido uma estudante da ECP. Ela me contou que em sua época, a escola seguia um modelo mais tradicional do que hoje, que eles buscavam continuamente uma autonomia, mas que ainda não haviam conseguido essa em sua totalidade.





Duas salas de aula no CPCP; quadro com nome de estudantes.

As onze horas tivemos a pausa para o recreio. Chamou-me atenção a qualidade do lanche. Havia, pão, frutas, café, suco, leite, iogurte, carne e salada. Comentei com o Marcelo que, tendo estudado a vida toda em escolas particulares, e trabalhado anos na educação estatal, nunca tinha visto um lanche como aquele em uma escola. Então ele sorriu e comentou que isso era porque eu não tinha visto o lanche da escola nos “tempos de ouro”, ou seja, quando ela era mantida pela Editora Palas Atena. Muitos outros, no futuro, me fariam sobre essa editora.



Café-da-manhã típico no Pandavas.

Às 11:40, aproximadamente, os estudantes deram início à Assembleia com os professores e a diretora Mara. Eles conversaram sobre vários tópicos diferentes. Por exemplo, se todos concordassem e pudessem, uma aluna sugeriu que se trocasse o dia de uma atividade. Mas por incompatibilidade de horário de outros estudantes, essa medida não foi aprovada.



Uma assembleia entre estudantes, professores e gestores.

Eles também debateram sobre as aulas de marcenaria, circo e teatro. Um outro estudante levantou a questão do silêncio (isegoria), que estava sendo desrespeitada nos encontros conjuntos. Ele reforçou que, além de levantar a mão para falar, os colegas deveriam lembrar que antes de trocarem de assunto, deveriam perguntar: “Podemos trocar de assunto?” Alguns estudantes vincularam a possibilidade de se aplicar uma punição para quem desrespeitasse as regras do silêncio, mas essa medida também não foi aprovada.

Depois, a assembleia conversou sobre uma excursão que eles fariam a uma aldeia indígena, que era parte de um projeto que eles estavam desenvolvendo. Mara comentou que era muito importante eles irem, pois, ao escolherem a escola, também escolheram participar de todas as atividades didáticas, e reforçou que essa excursão não seria apenas para diversão, mas tinha sobretudo um caráter pedagógico através de uma vivência.

Encerrada a Assembleia, fomos para o auditório, onde o professor Newton, de ciências, fez uma apresentação sobre a África do Sul, baseado em uma viagem que ele tinha feito recentemente. Mostrou muitas fotos e vídeos, expondo, entre outras coisas, a importância da água, que estava quase acabando na Cidade do Cabo, onde ele se hospedara por um tempo. E comentou sobre o *Day Zero*, o dia em que eles esperavam que, caso não chovesse, a água acabaria por vez. Os estudantes participaram bastante, inclusive se empolgando e fazendo várias piadas e brincadeiras. Ele também passou vídeos e fotos sobre o Cabo das Tormentas, a Costa dos Esqueletos e o maior meteorito já encontrado.



O professor Newton compartilha experiências sobre uma viagem à África do Sul e à Namíbia e faz uma palestra sobre o uso consciente da água.

12 de abril de 2018, quinta-feira:

Quando cheguei na escola, o professor Marcelo ensinava o Teorema de Pitágoras aos estudantes do 9º ano. A professora Helena, de Português, contava uma

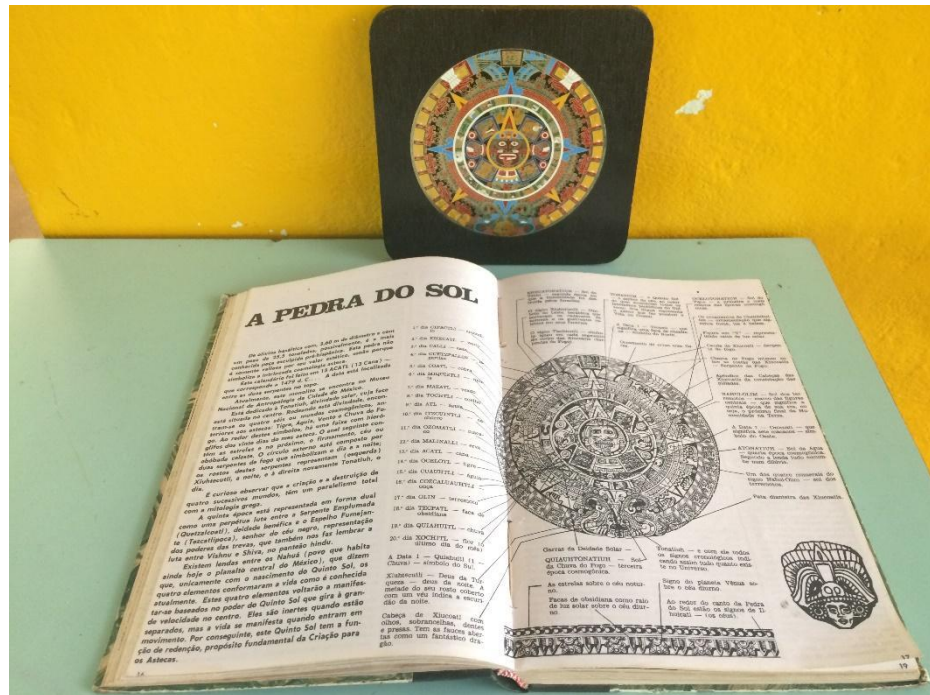
lenda indígena como um subsídio para uma visita à uma tribo ameríndia que seria feita na semana que vem. Depois, Marcelo pediu para os estudantes anotarem a conclusão do exercício e entregarem junto com a avaliação (prova), que aconteceria na semana que vem, na terça-feira. Eles também deveriam anotar no exercício as dificuldades que tiveram.



Uma aula de Matemática.

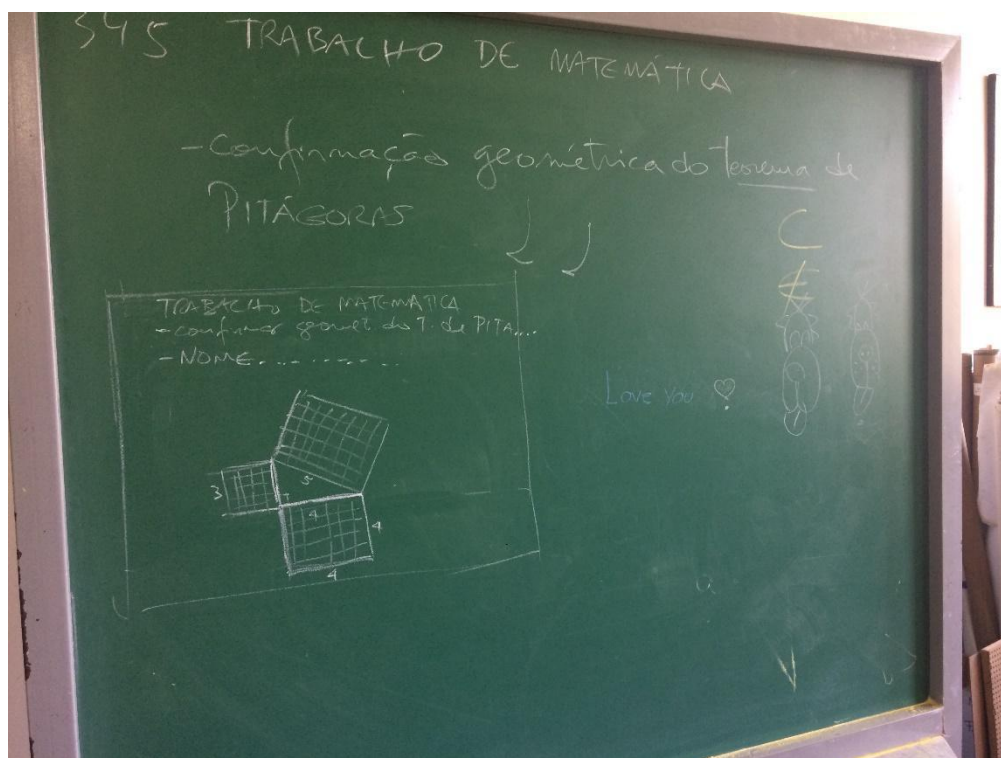
A professora Estela me conta que no 1º e 2º anos há 17 estudantes, e que no 3º, 4º e 5º, cuja professora responsável é a Alessandra, são 18. Essas classes trabalham nesses dois grupos, como ciclos.

O professor Edevaldo, de ciências, me chama para acompanhá-lo em uma atividade. Os estudantes estavam realizando um projeto sobre as nações indígenas, e assim eles dividiram o conteúdo da seguinte maneira: o 9º Ano pesquisaria sobre os índios do Brasil; o 8º Ano sobre os índios da América do Norte; o 7º Ano sobre os índios da América Central; o 6º Ano sobre os índios da América Andina.



Um livro sobre cultura indígena, utilizado em um projeto.

Antes de iniciarem essa pesquisa, Edevaldo me disse que o primeiro passo foi verificar o que os estudantes já sabiam sobre o tema, para então começarem a trabalhar. Como a informação era muito vasta, precisaram também organizar um método de pesquisa e sistematização de conhecimento. Através do aferimento realizado, os professores e os estudantes decidiram que uma organização poderia ser feita com o conhecimento já abordado em geografia.



Quadro com atividades de matemática.

Os estudantes do 9º Ano escolheriam um rio cada, e então pesquisariam uma tribo que habitava perto daquele desse; os estudantes do 8º Ano fariam sua escolha após escolherem os biomas; os do 7º e 6º anos, que ainda não haviam se aprofundado nos estudos como os outros dois, escolheriam dentre as tribos mais conhecidas. A ideia era deixar os estudantes livres para pesquisarem com base naquilo que achassem interessante, que gostariam de saber mais. Ao terminarem, os estudantes deveriam apresentar o que descobriram para a escola. O nome do projeto era “Abaétana” (que significa “filho da terra, ou “nativo”), e o professor Edevaldo o desenvolvera junto com a professora Daniela, de geografia.

A pesquisa estava sendo realizada no laboratório de informática, e o professor ia orientando os estudantes conforme o necessário. Em algum momento, alguém falou um palavrão, e achei interessante que os próprios estudantes corrigiam a pessoa que o falava, fazendo com que ela pedisse desculpa.



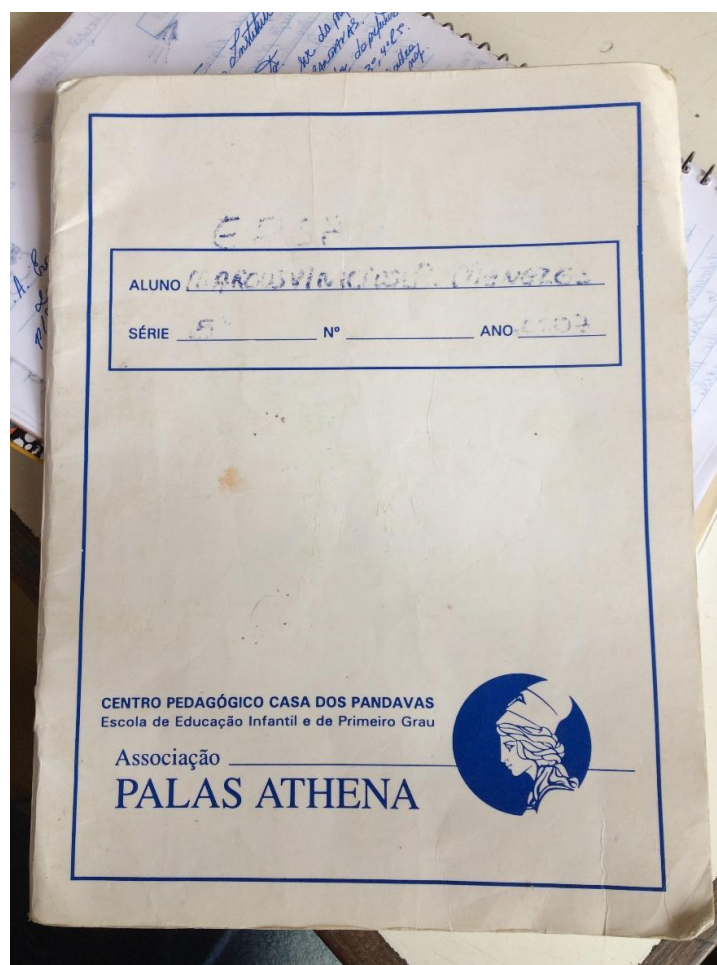
O professor Edevaldo auxilia alguns estudantes com suas pesquisas sobre culturas indígenas.

Com a atividade fluindo em um ritmo tranquilo, Edvaldo começou a me contar um pouco sobre a história do Pandavas, a meu pedido, para esclarecer alguns pontos de dúvida ou interesse, que ficaram da minha conversa com o professor Alex. Edvaldo me contou que a escola Casa dos Pandavas iniciou em 1979, como um lar assistencial da Editora Pala Athenas. Essa era uma escola de filosofia em São Paulo que tinha “cinco ou seis fundadores.” Esse lar assistencial seria, para aproximadamente 150 crianças. O terreno lhes foi doado por um Sr. conhecido como Chiquinho Dias.

Mara Novelo e Primo Augusto Gerbelli e um outro casal de amigos ficaram responsáveis pelo trabalho de campo no lar. Logo perceberam que teriam de mudar o foco, pois o conceito de lar assistencial era negativo para as crianças, levando à uma precarização do conceito, do local e fazendo a escola “parecer uma prisão”. Eles decidiram então mudar o foco, transformando a ideia para o conceito de núcleos

familiares. Infelizmente o casal de amigos não pode continuar, então Mara e Primo seguiram sozinhos, adotando as crianças. Edvaldo foi uma dessas primeiras crianças da escola.

Naquela época, Mara já era pedagoga e iniciou a alfabetização as crianças. Quando chegou a época delas irem à escola na Rede Municipal, as crianças não se adaptaram ao modelo. Elas desgostavam do método, que era baseado em cartilhas e cópias. Foi então que uma Sra. Libanesa chamada Márcia Issa, bióloga, se juntou à Mara e Primo e eles decidiram abrir a Escola Casa dos Pandavas.



Um material “base” do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas.

PALAS ATHENA

Palas Athena é uma deusa da mitologia grega que representa a SABEDORIA.

Conta o mito que seu pai, *Zeus*, um dia sentiu uma dor de cabeça insuportável. Pediu então ao seu filho *Hefestos*, deus do fogo e artesão, que lhe desse uma martelada. O filho, embora com um pouco de medo, não podia deixar de obedecer uma ordem divina. Desferiu um forte golpe de martelo na cabeça de *Zeus*, provocando uma rachadura, de onde surgiu **Palas Athena** já adulta, armada de capacete, escudo e lança.

Deusa da paz, é a boa conselheira do povo e de seus dirigentes. Torna-se guerreira para defender e proteger as cidades e os homens da injustiça. Dizem que foi ela quem ensinou os homens a tecer e usar a roda, por isso era uma deusa muito querida na Grécia antiga e ainda hoje. É a padroeira da capital desse país, cidade que recebeu seu nome: **Athenas**.

PANDAVAS

A palavra Pandavas vem da mitologia hindu, de uma epopéia chamada *Mahabharata*.

A estória diz que há muitos anos atrás havia um rei, na cidade de *Hastinapura*, antiga capital da Índia, que teve dois filhos: *Dritarashtra* e *Pandu*. O mais velho, *Dritarashtra* nasceu cego. Naquele tempo era impossível alguém governar se tivesse um defeito físico, pois o rei deveria ser um guerreiro para defender seu país. Por isso, quando o velho rei morreu, embora *Dritarashtra* fosse o primogênito, o reinado passou legalmente para *Pandu*.

Os dois se casaram. *Dritarashtra* teve muitos filhos e *Pandu* teve 5, que foram chamados de *Pandavas*, por causa do nome do pai. *Pandu* morreu muito cedo, deixando os filhos pequenos. Até eles atingirem a maioridade a Índia foi governada provisoriamente por *Dritarashtra*.

Quando chegou o momento do filho mais velho de *Pandu* assumir o trono, seu primo mais velho achou que esse direito era seu e assim tentou de várias formas eliminar os *Pandavas*, utilizando-se para isso de meios covardes e desumanos. Como não conseguiu de nenhum jeito o que desejava, acabaram por defrontar-se em uma batalha sangrenta, onde finalmente os *Pandavas* puderam provar suas virtudes e sair vencedores.

Para começar com o projeto, eles transformaram dois quartos da casa em salas de aula. Nessa época, 10 estudantes moravam lá. Os funcionários também trouxeram seus filhos para estudar. Edvaldo me contou que 21 crianças chegaram a morar lá, incluindo dois índios xavantes. Mara e Primo adotaram 12 crianças e tiveram 2 filhos, Diana e Alex. Tudo era financiado pela gráfica da escola e editora Palas Athenas.

O modelo escolar adotado pela Casa dos Pandavas gerou muita procura, e em 1986, a Escola foi oficialmente fundada. Tudo ia sendo construído através de mutirões

e doações, e apesar do modelo diferenciado, nessa época os fundadores ainda não tinham contato com os mantenedores de outros modelos de educação alternativos no mundo, como por exemplo, José Pacheco. A Casa dos Pandavas chegou a atender 150 estudantes. Sempre foi uma escola particular, mas nunca cobrou mensalidades.

Infelizmente, em 2008, a gráfica da Editora Palas Athenas faliu, fazendo com que a escola perdesse sua principal mantenedora. Para tentar contornar a situação, os envolvidos fundaram a Fundação Casa dos Pandavas, e tem tentado angariar recursos, principalmente por doações dos pais, de amigos e pela realização de projetos.

No ano de 2014, eles fecharam uma parceria com a prefeitura. À tarde, estudantes da Rede Municipal estudam na escola, dividido em dois ciclos: 1º e 2º anos, e 3º, 4º e 5º anos. A Rede Municipal contrata as professoras, enquanto Mara atua na coordenação pedagógica. No ano de 2018, 36 crianças estudavam na Escola Casa dos Pandavas devido a essa parceria. Financeiramente, não há benefícios para a Escola, mas graças a parceria, o Ensino Fundamental I pode continuar.

Edvaldo me contou que o relacionamento entre a escola e a Rede Municipal de educação sempre foram muito positivas. Embora o Município de Monteiro Lobato tenha uma verba muito restrita, a prefeitura sempre foi solícita e os orientou com relação à documentação legal, e os ajudou com transporte (fornecendo um ônibus) e com a merenda escolar.



Várias estátuas de seres mitológicos compõe a decoração da escola.

Edvaldo me contou que, uma vez que a ECP foi angariada um título de “Reserva da Biosfera” pela UNESCO, eles têm tentado trabalhar projetos voltados para essa área para tentar angariar fundos. O principal projeto em desenvolvimento é o “Projeto Trilha”: Nele, outras escolas e empresas visitam a ECP e participam de diversas atividades e oficinas. Há trilhas ecológicas, uso de bússola, treinamento em técnicas de cartografia, oficinas de foguetes de garrafas PET, arborismo, horticultura, viveiros de mudas e técnicas agrícolas. Também estão tentando organizar parcerias de pesquisas com universidades e Institutos Federais.



Selo de “Reserva da Biosfera da Mata Atlântica”, concedido pela UNESCO.

Edvaldo me contou um pouco sobre a história do nome da escola. Ele me trouxe um material, da época da Palas Athenas, que resumia o conceito. Antes de terminarmos a conversa, ele me falou um pouco de sua formação: Formou-se em biologia na Universidade Federal de São Carlos em 1995; estudou o primeiro ano do

Ensino Médio na UNIVAP, o segundo ano do Ensino Médio no Colégio Objetivo e o Terceiro Ano na Rede Estadual de São Paulo. Ele comentou que eles gostariam muito de inaugurar o Ensino Médio na ECP, mas infelizmente não têm condições financeiras para isso.

Antes dos termos das atividades, professores e estudantes realizaram uma auto-avaliação dos alunos, anotando em um quadro o desempenho de cada um.



Processo de “autoavaliação” e avaliação, realizado por estudantes, professores e tutores.

24 de abril de 2018, terça-feira:

Quando cheguei à escola, o Professor Newton passava um vídeo sobre “As Crianças Mais Únicas do Mundo”, no Youtube. Mara auxiliava um outro grupo com os módulos de ciências. Na ECP há módulos para as matérias de ciências, história e geografia.



Eu com parte da equipe do Pandavas.

Durante o café, conheci o Sr. Adaury, que é presidente do Instituto Pandavas. Enquanto conversávamos sobre modelos educacionais, ele me disse que: “a função do professor não é simplesmente ensinar, mas se certificar de que o estudante aprendeu”. Adaury então me deu mais detalhes sobre os desafios financeiros que a escola estava passando.



Tanques de água no CPCP.

Ele me disse que em Setembro de 2008, devido a mudanças no mercado editorial, a gráfica e editora da Escola Palas Athenas fechou. Sem mantenedor, eles quase fecharam a escola, mas procurando não desistir, decidiram fundar o Instituto Casa dos Pandavas, para pleitear recursos e maneiras de continuarem. Mas na época, nenhum dos envolvidos tinha conhecimento prático sobre como realizar essa tarefa.



Estação de compostagem no CPCP.

Ele me contou que como o CNPJ da escola era vinculado à editora, quando essa faliu, eles perderam todas as isenções e benefícios fiscais. Desde o início, todos os professores que atuaram na ECP foram voluntários, mas eles gostariam de poder mudar isso, para criar um corpo docente permanente. Ele também contou que em 2008, tiveram pela primeira vez de cobrar mensalidade, uma decisão muito difícil de ser tomada. Mas essa mensalidade é cobrada apenas para aqueles que podem pagar, mediante preenchimento de questionário socioeconômico. O valor da mensalidade integral era de R\$ 450,00. Pessoalmente, considerei o valor quase que simbólico, dada a estrutura da escola, a qualidade do ensino e os horários de aula, bastante estendidos.



Residência do caseiro no Pandavas.

Atualmente eles estão pleiteando concursos e Programas de Parceria Social. Como Edvaldo já contara, a prefeitura os ajuda com o transporte, orientações técnicas e a merenda. O Itaú Unibanco doou para eles os computadores da sala de informática. A Embraer, indústria aeronáutica, os ajudou a construir a sala de reciclagem de papel, que busca “reduzir, reutilizar e reciclar” o papel usado. Ele também comentou sobre os projetos idealizados pelo professor Edvaldo e seus colegas.



Estação de arvorismo.

Posteriormente, ele me convidou para conhecer todos os demais espaços da escola, enquanto também me contava como as coisas eram ali antes, na época da Palas Athenas. Foi interessante que ele me disse que no início quase não haviam árvores nos 13 hectares da área escolar; hoje podemos reparar que ela compõe uma reserva ecológica.



Oficina de marcenaria.



20 de novembro de 2018, terça-feira:

Após um semestre bastante corrido, com oito disciplinas acadêmicas, mais o TCC, e uma estadia de alguns meses em Guarulhis, retornei à escola à seguindo orientação da orientadora, professora doutora Célia, para buscar algumas informações que estavam faltando. Muita chuva pela caminho e visibilidade reduzida.

Quando cheguei, não havia ninguém na escola ainda. Depois, encontrei com Mara e Newton, que me ajudaram. Mara respondeu algumas perguntas, me ajudou a conferir a história da escola que eu havia escrito, e me contou umas novidades. Posteriormente, fomos falar com o professor Newton, que me passou a parte da documentação que estava faltando.

Enquanto esperava eles chegarem, tirei a foto abaixo:



A frente do CPCP.

23 de novembro de 2018, sexta-feira:

Telefonei para o Sr. Adaury para esclarecer algumas informações referentes à escola. Ele me explicou que o CPCP é uma instituição vinculada ao Instituto Pandavas, que tem o caráter de instituição privada sem fins lucrativos. Solicitei para que me enviasse o estatuto do Instituto, com o qual ele concordou.

Fiz uma revisão, junto a ele, das formas de financiamento da escola. Estavam corretas. Perguntei se ele saberia me informar um pouco mais sobre o início da escola, de volta na década de 1970. Porém, nisso, ele não pode me ajudar, pois entrou em contato com a escola após 1990, quando o filho dele foi estudar lá.

Por fim, o agradei e o lembrei do convite para assistir, junto aos outros membros do Pandavas, a defesa do TCC.

6. ANEXO

6.1. Atribuições dos Tutores e Professores (segundo documento entregue pelo CPCP)

Atribuições do Tutor:

- Reunir-se semanalmente com seus tutorados para verificar a planilha interior e elaborar a próxima.
- Realizar as auto-avaliações semanalmente, recolhendo o caderno quando necessário para dar devolutivas.
- Observar as atitudes gerais de seu tutorado, intervindo quando necessário, afetuosamente, lembrando de elogiar sempre que for oportuno.
- Manter comunicação com os pais sobre o desenvolvimento de seu tutorado através da agenda, contato telefônico ou agendando reunião específica quando necessário.

Atribuições atitudinais dos educadores:

- Não falar enquanto o silêncio não for atendido ou interrompido.
- Manter um tom de voz agradável.
- Ajudar na organização do espaço, respeitando o silêncio.
- Não sentar nas carteiras.
- Procurar atender o maior número de educandos, não se concentrando demasiadamente em um só.

- Direcionar as demandas de cada disciplina ao professor da área, quando sentir necessidade.
- Direcionar aos outros tutores as demandas de atitudes e comportamentos, negativos ou positivas de seus tutorados.
- Fazer parte de um Grupo de Responsabilidade.

6.2. Proposta Político Pedagógica - Centro Pedagógico Casa Dos Pandavas

INTRODUÇÃO

O Instituto Pandavas, Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais, é mantenedor do *Centro Pedagógico Casa dos Pandavas*, fundado em 1977, no bairro do Souza, município de Monteiro Lobato, que nasceu como Lar Assistencial para crianças em situação de vulnerabilidade social e desenvolveu-se como Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, a partir de 1986.

Centro Pedagógico Casa dos Pandavas atende atualmente 63 crianças e adolescentes de diferentes segmentos sociais, na maioria famílias de baixo poder aquisitivo e da zona rural, em regime parcial de gratuidade. Atualmente o segmento **Fundamental I** funciona em parceria com a Prefeitura Municipal.

MISSÃO

Desenvolver novas tecnologias de ensino e aprendizagem baseadas na convivência e no respeito pela diversidade ambiental, social e pessoal, possibilitando o desenvolvimento de indivíduos capazes de se inserir em qualquer segmento da sociedade de maneira colaborativa, reflexiva, autônoma e transformadora.

VISÃO

Por meio de ações integradas entre escola, família e comunidade, baseadas em gestão colaborativa e de responsabilidade compartilhada, nossa visão é ser referência de aprendizagem para os educandos, educadores e famílias, além de promover a constante qualificação desses atores da comunidade escolar, servindo de inspiração para políticas públicas.

VALORES

Responsabilidade, transparência e ética no relacionamento com nossos colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros e na aplicação de nossos recursos.

Educação com significado, **CUIDADO** e **COMPROMETIMENTO**.
Relacionamento com **RESPEITO**, **COOPERAÇÃO** e **ÉTICA**.

OBJETIVOS

ÁREA EDUCACIONAL - Desenvolver um modelo educacional diferenciado, que envolva educação, meio-ambiente, família e comunidade, assumindo o compromisso de promover o desenvolvimento psíquico, físico, cultural, social, humano e espiritual, capacitando o educando para atuar na sociedade com senso crítico, iniciativa, colaboração, criatividade, independência e responsabilidade social. Além dos conteúdos formais, esse desenvolvimento acontece por meio de oficinas de Artesanatos, Capoeira, Cerâmica, Dança, Teatro, desenvolvimento de Hortas Orgânicas e aulas de Culinária, entre outras.

DESENVOLVIMENTO HUMANÍSTICO - Promover a cultura de paz, desenvolvendo, com toda a comunidade escolar, meios de cooperação, convivência e interação e a consciência das relações humanas na busca coletiva de soluções, aplicando métodos de resolução de conflitos e incentivando o diálogo.

ÁREA SOCIOCULTURAL - Desenvolver a responsabilidade social e a cidadania, realizando periodicamente mutirões, com educandos, educadores e famílias, para a manutenção do espaço e das edificações, e atuar em projetos dentro da comunidade, enfatizando atividades que valorizem e ampliem seu universo cultural.

ÁREA SOCIOAMBIENTAL - Desenvolver oficinas, cursos e vivências de Educação Ambiental com outras instituições de Ensino, públicas ou privadas, por meio da Estação Ecológica Mantiqueira, envolvendo: o Projeto Trilha – que focaliza a importância da preservação das nascentes e a valorização da vegetação nativa; o Museu de História Natural – construído dentro dos princípios da Bio-arquitetura; o Projeto 3Rs – que explora possibilidades de redução daquilo que chamamos de lixo, mostra técnicas de reutilização e importância da reciclagem dos diferentes materiais normalmente descartados; além da roda d'água e do biodigestor. O Instituto Pandavas possui o selo de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, conferido pela Unesco.

GESTÃO ESCOLAR

A Gestão Escolar é Colaborativa, com responsabilidade compartilhada entre pais e educadores, por meio de Grupos de Trabalhos com autonomia para tomar decisões em consonância com a Visão, a Missão e os Valores do Instituto Pandavas. Essas decisões são compartilhadas com a comunidade escolar, através das Assembleias Gerais, que ocorrem mensalmente. Atualmente contamos com os seguintes Grupos de Trabalho: Pedagógico; Administrativo Financeiro; Comunicação; Manutenção e Nutrição.

PERFIL DOS PAIS PANDAVAS

Para efetivação da proposta organizacional do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas, esperamos que os pais e familiares:

- Conheçam o escopo do Projeto do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas;
- Conheçam e respeitem os valores do Instituto Pandavas: Cuidado, Comprometimento, Respeito, Cooperação e Ética;
- Conheçam os Métodos e Procedimentos de Gestão da escola;
- Cumpram suas tarefas nos Grupos de Trabalho com comprometimento e pontualidade;
- Participem de ações que visem à sustentabilidade do Instituto Pandavas;
- Estejam dispostos a buscar o aprimoramento de suas competências, conhecimento e autoconhecimento.

PERFIL DOS EDUCADORES PANDAVAS

Para efetivação da proposta pedagógica do Instituto Pandavas, são necessários profissionais e colaboradores que:

- Conheçam e utilizem adequadamente a Metodologia utilizada no Instituto Pandavas;

- Ajam de acordo com os valores do Instituto Pandavas: Cuidado, Comprometimento, Respeito, Cooperação e Ética;
- Sejam afetuosos com os educandos, estabelecendo com eles uma relação respeitosa, horizontal e firme, sem serem autoritários;
- Acompanhem de perto e orientem o percurso educativo dos educandos;
- Despertem e instiguem no educando o gosto e a busca pelo conhecimento e autoconhecimento;
- Cumpram suas tarefas com relação à escola, pais e alunos com comprometimento e pontualidade;
- Considerem o educando integralmente, em seus aspectos físico, emocional, intelectual, espiritual, socioeconômico e cultural, de maneira equânime;
- Busquem sempre o aprimoramento de suas competências, conhecimentos e autoconhecimento.

PERFIL DOS ALUNOS PANDAVAS

Esperamos que os alunos, Núcleo do Aprofundamento, tenham desenvolvido em grande parte o seguinte perfil em suas ações:

Responsabilidade e Cooperação

- Mantém o material escolar em ordem, inclusive a agenda.
- Falta só quando necessário.
- Chega no horário na roda de entrada e após o intervalo.
- Contribui para a manutenção da ordem do espaço
- Usa o uniforme com regularidade
- Atende as orientações do tutor.
- Respeita colegas, professores ,funcionários e demais pessoas
- Oferece e pede ajuda.
- Resolve seus conflitos sem ajuda do tutor e sem violência.
- Contribui na resolução de conflitos dos colegas
- Sabe comunicar suas ideias de forma clara para ser bem compreendido.
- Sabe ouvir as ideias e opiniões do outro sem interromper e procurando compreender.

Comprometimento

- Não desiste diante das dificuldades.
 - Mantém atenção no que faz e contribui com a atenção do grupo.
- Respeita as regras estabelecidas
- Está presente e participa das atividades.
 - Faz perguntas e dá opiniões na hora certa.
 - Está atento ao cumprimento das regras.
 - Consegue respeitar o silêncio.

Autonomia

- Toma iniciativa adequada à situação (sem ninguém mandar).
- Faz tarefa com segurança e organização
- Sabe elaborar seus planos individuais
- Consegue cumprir os estudos na data proposta
- Consegue reorganizar seus estudos diante de alguma dificuldade.
- Analisa seu trabalho e comportamento com sinceridade.
- Procura corrigir falhas e resolver suas dificuldades.
- Consegue observar os dois lados de uma situação e assumir uma posição.

Pesquisa

- Procura, estuda e registra as informações adequadamente.

Desenvolvimento de projetos

- Sabe identificar assuntos de seu interesse para aprofundar as pesquisas.

Análise e síntese

- É capaz de analisar textos, situações, debates ou filmes e elaborar um texto ou explicação oral com as idéias principais.

Tecnologia de Informação e Comunicação TIC

- Sabe utilizar basicamente o computador para produção de texto
- Consegue preparar suas apresentações utilizando power point
- Faz pesquisa utilizando sites da web

GESTÃO PEDAGÓGICA

A Metodologia de ensino do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas se baseia na organização dos educandos em Ciclos, formados por turmas

multisseriadas. A aprendizagem ocorre por meio de: Educação por projetos, Estudos autônomos, Oficinas adicionais, uso de variados locais como espaços de aprendizagem, com os educandos acompanhados diariamente por tutores, apoiados por especialistas ou familiares que desenvolvam conteúdos específicos. A metodologia envolve a participação da família, considerando a importância dos pais nos ambientes de aprendizado como agentes que contribuem no processo de educação.

DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS

NÚCLEOS

Em cada Ciclo os alunos são organizados em núcleos, de acordo com seu grau de autonomia, responsabilidade e cooperação para com os estudos e a comunidade escolar.

Nas primeiras semanas de adaptação, todos estão no núcleo de **Iniciação**. Conforme vão demonstrando sua capacidade, são direcionados para os núcleos de **Consolidação** ou **Aprofundamento**.

Iniciação – alunos que possuem maior dependência e precisam se reportar aos seus tutores todo o tempo, para planificar seus estudos e decidir o que e como fazer. Não têm autonomia suficiente para organizar sua própria aprendizagem. No Fundamental I, são os alunos em processo de Alfabetização.

Consolidação – alunos que já têm autonomia para planejar suas atividades com a ajuda do tutor e seguir um horário. Têm mais responsabilidade e aos poucos vão ganhando autonomia, solicitando menos ajuda.

Aprofundamento – alunos que têm maior autonomia de atitudes e aprendizagem. Têm mais liberdade e podem estudar nos espaços que escolherem. Necessitam pouco do tutor e estão aptos a oferecer ajuda aos demais.

CURRÍCULO

Tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, nosso currículo abrange conceitos, procedimentos e atitudes, buscando a integração dos saberes, com foco qualitativo numa aprendizagem significativa.

TUTORIA

O professor-tutor é responsável por auxiliar o aluno nas atividades escolares e manter o contato com as famílias. É responsável por orientar a organização dos estudos e pela avaliação diária e semanal. Sua atitude deve ser de acolhimento, indicando a direção a seguir, partindo do interesse do aluno. Um dia por quinzena/semana o professor tutor avalia os roteiros, orientando e planejando os próximos passos. É considerado um Mentor, um elo de ligação entre o aluno, o conhecimento, a família e a escola. Quando a realidade da escola permite, os alunos podem escolher seu tutor.

PLANO DE ESTUDOS

O plano de estudos é semanal, formado a partir de módulos de conteúdos organizados pelos tutores ou projetos individuais e coletivos. Por meio disso, o aluno organiza seu plano pessoal de desenvolvimento da aprendizagem, alinhado com o Currículo previsto no planejamento anual.

ASSEMBLEIAS ESCOLARES

Todo o funcionamento da escola em seu aspecto disciplinar é resultado das decisões tomadas na Assembleia. Ela é realizada pelo menos uma vez por semana, mediada por representantes dos alunos pertencentes aos **Núcleos de Consolidação e Aprofundamento**. Os interesses são identificados com antecedência, as propostas ou os planos são elaborados pelos alunos ou grupos e as decisões necessárias são realizadas por consenso ou consentimento, sempre buscando o melhor e o mais seguro para o coletivo. É na Assembleia que são estabelecidas e discutidas as regras da escola e o Código de Conduta.

REGISTROS

Os registros são elaborados e utilizados pelos educadores para regular e tornar evidente a aquisição de conhecimentos pelos alunos, propiciando uma visão descritiva de todo o processo de aprendizado percorrido por cada estudante sob sua responsabilidade.

GRUPOS DE RESPONSABILIDADE

São gerados a partir de demandas surgidas nas Assembleias. Ficam responsáveis pela condução da Assembleia, banheiros, conservação dos materiais, alimentação, horta e outras necessidades que surjam. Os alunos escolhem voluntariamente de que grupo desejam fazer parte.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem não se baseia apenas no número de objetivos atingidos, mas na regularidade do trabalho, nas evoluções diagnosticadas, na capacidade de aplicar saberes em contextos diferentes.

A avaliação deverá ser um processo contínuo de valorização, aperfeiçoamento e autoconhecimento, promotor de autonomia e crescimento pessoal. Jamais terá caráter punitivo.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

São instrumentos comuns de avaliação a todos os educadores e alunos: planejamento pessoal de estudos; caderno de recados (agenda); registros pessoais; ficha de avaliação de aprendizagem; relatório do tutor e auto-avaliações. Além disso, a avaliação formal é combinada entre o aluno e o tutor e pode ter diversos formatos, podendo ser um exercício escrito, uma partilha oral (seminário), a dinamização de uma atividade para os colegas, uma conversa ou um trabalho prático. Seu resultado é sempre discutido com o aluno.

AUTOAVALIAÇÃO

Ao menos semanalmente cada aluno escreve sua auto-avaliação em caderno próprio para isso. É o momento de registrar o que aconteceu, repensar suas atitudes e o quanto elas contribuem com o grupo ou o atrapalham. As auto-avaliações são uma das ferramentas utilizadas pelo educador responsável por aquele aluno para auxiliá-lo e avaliá-lo. Quando há atividades em grupo, a avaliação é coletiva e lida para todos, sendo comentada em Assembleia. Essa prática é importante no processo de aprendizagem dos conteúdos, em que o aluno poderá pedir ajuda ou mesmo oferecê-la. A auto-avaliação é uma atividade complexa, por isso precisa ser praticada constantemente. Os alunos precisam compreender que é a partir dela que podem seguir o planejamento. Ela ensina a necessidade de reflexão no processo de construção do conhecimento. Analisam-se as atitudes, o que aconteceu, porque aconteceu, o que se gostaria de aprender, em que o aluno precisa de ajuda. Isso se dá num encontro com o tutor, durante a semana.

DISCIPLINA

Questões que envolvam casos de Disciplina serão solucionadas por meio de Assembleia com os alunos; criação das comissões de ajuda; estabelecimento de regras de convivência, acordos/combinados e suas conseqüências ou círculos restaurativos, conforme detalhado no Regimento Interno.

Monteiro Lobato, 31 de outubro de 2016.

6.3 Regimento Escolar

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Capítulo I

Da Caracterização

Artigo 1º - A organização administrativa, didática e disciplinar do CENTRO PEDAGÓGICO CASA DOS PANDAVAS – Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, reger-se-á pelo presente regimento.

Artigo 2º - A escola denominada Centro Pedagógico Casa dos Pandavas - Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, está situada no município de Monteiro Lobato, Estado de São Paulo, a 12 km do centro da cidade, no Bairro do Souza (Zona Rural), na Estrada Municipal Sebastião Motta dos Santos, número 2.551.

§ 1º - Tem como mantenedor o Instituto Pandavas – Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais, situado à Estrada Sebastião Mota dos Santos, 2.551, município de Monteiro Lobato, estado de São Paulo, isento de Inscrição Estadual e inscrito no CNPJ sob nº 10.510.836/0001-90.

§ 2º - Tanto o mantenedor como o Centro Pedagógico Casa dos Pandavas – Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, não têm fins lucrativos, sendo declarado de utilidade pública pela Lei nº 559/82 de 29/11/82 do Município de Monteiro Lobato, estado de São Paulo e inscrito no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA de Monteiro Lobato.

§ 3º - A escola funciona conforme autorização do Diretor Técnico da Diretoria Regional de Ensino de São José dos Campos, número 35.139.282, publicada em DOE de 23/01/1986, à vista do dispositivo na Resolução SE nº 82/81, com fundamento na Deliberação CEE 18/78, Processo DRE nº 252/86-VP, Artigos 1º ao 5º.

Capítulo II

Dos Objetivos

Artigo 3º - Os Objetivos Gerais da escola estão em conformidade aos previstos na Lei Federal 9.394/96 – Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional.

Artigo 4º - O Centro Pedagógico Casa dos Pandavas – Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental será regido com base em uma gestão colaborativa e de responsabilidade compartilhada, na qual educadores, educandos, familiares e funcionários são corresponsáveis pela comunidade escolar, propondo-se a:

I. Aprimorar a convivência humana desenvolvendo ações sócio-educativas formais e complementares nas dimensões ética, física, psíquica, cultural, espiritual e ecológica, promovendo a integração escola - família – comunidade, baseadas no respeito pela diversidade pessoal, ambiental e social;

II. Criar e manter um centro de formação de professores, coerente com seus propósitos;

III. Desenvolver e apoiar ações solidárias com crianças, adolescentes e idosos da comunidade;

IV. Desenvolver e manter os meios operacionais necessários para o funcionamento do Centro Pedagógico;

V. Lidar com o conhecimento de forma contextualizada e significativa, proporcionando um ambiente favorável ao ensino e à aprendizagem;

VI. Promover a aprendizagem em diferentes contextos, considerando como espaços de aprendizagem todo e qualquer local onde haja algo para ser aprendido e pessoas de notório saber que queiram compartilhar seus conhecimentos.

VII. Ministrando o ensino com base nos princípios de igualdade de condições de acesso e permanência na escola; de liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias; respeito à liberdade e apreço à tolerância, valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extra-escolar; vinculação entre a educação escolar e as práticas sociais; consideração com a diversidade étnico-racial (vide Lei Federal nº 9.394/96, artigo 3º);

VIII. Promover o direito, notadamente de crianças e adolescentes, à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer (vide Lei Federal nº 8.069/90, Título II);

IX. Por fim, promover a defesa, preservação e conservação do meio ambiente, o desenvolvimento sustentável, o voluntariado, a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais (vide Lei Federal nº 13019/14, artigo 84-C).

Artigo 5º - O Centro Pedagógico Casa dos Pandavas – Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, propõe-se a atender educandos de todas as classes sociais, através de sistemas de bolsas de estudos, oferecendo condições para que se tornem capazes de:

- I. Desenvolver o sentimento de responsabilidade pelo todo, envolvendo a comunidade humana e o planeta Terra, pelo reconhecimento de sua pertinência a um grupo com cultura e identidade próprias, valorizando a comunidade local e nela atuando;
- II. Ouvir, aceitar e validar o outro e a si mesmo, com base na reflexão, no autoconhecimento, no diálogo e na resolução pacífica de conflitos;
- III. Promover a cultura de paz através da cooperação, convivência e interação, bem como o respeito nas relações humanas e na busca coletiva de soluções;
- IV. Dominar um amplo leque de conhecimentos intelectuais e práticos, que lhes permita serem livres para fazer escolhas futuras, sejam elas na vida profissional, social ou afetiva.

Parágrafo Único - A fim de atender seus objetivos filantrópicos, a escola incluirá entre os atendidos educandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através de bolsas de estudo, totais ou parciais, conforme definido na Lei Federal nº 12.101/09, no Decreto Federal nº 8.242/14 e suas alterações posteriores.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E TÉCNICA

Capítulo I

Dos Recursos Financeiros

Artigo 6º - O Instituto Pandavas, mantenedor do Centro Pedagógico, busca parcerias que garantam o ensino gratuito a estudantes de baixa renda, bem como oferta de material didático e uniforme quando necessário.

Parágrafo único – O Instituto Pandavas aplica anualmente em gratuidade, pelo menos 20% (vinte por cento) de sua receita anual efetivamente

recebida, na forma de bolsas de estudos aos alunos do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas, de acordo com seu Estatuto Social, Artigo 4º, parágrafos 1º ao 4º.

Artigo 7º - O mantenedor e o Centro Pedagógico Casa dos Pandavas, formatam convênios, parcerias e relacionamento com outras entidades e/ou pessoas físicas, empresas, setor público e instituições que possam aportar recursos à escola, na forma de profissionais, bens materiais, financeiros ou tecnológicos.

Artigo 8º - O transporte e a merenda escolar do Centro Pedagógico são oferecidos pela Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, em convênio regulamentado pela Lei municipal nº 867/91 de 20 de maio de 1991.

Artigo 9º - São aceitos e incluídos na comunidade escolar, estudantes de classes média e alta que custeiem seus próprios estudos, garantindo a convivência de pessoas de diferentes níveis sociais.

Capítulo II

Da organização e funcionamento

Artigo 10º - A escola funciona em dois turnos diurnos, oferecendo a carga mínima de oitocentas horas, ministradas em duzentos dias de efetivo trabalho escolar. Os alunos do Fundamental II têm regime semi-integral.

Parágrafo Único – Atende crianças a partir de quatro anos completos na Educação Infantil e seis anos completos no Ensino Fundamental de primeiro ao nono ano, organizados em ciclos, acompanhados por um tutor.

Capítulo III

Da Gestão

Artigo 11º - A gestão colaborativa e de responsabilidade compartilhada dessa escola, de acordo com os princípios da autonomia, coerência, pluralismo de ideias, concepções pedagógicas e corresponsabilidade da comunidade escolar, far-se-á mediante a:

- I. Participação de seus profissionais e familiares na elaboração, implementação e avaliação da Proposta Político Pedagógica (PPP);
- II. Participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar nos processos consultivos e decisórios, através da Equipe Gestora, Grupos de Trabalhos e Assembleias de Pais e Educadores;
- III. Transparência nos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros, garantindo-se a responsabilidade e o zelo comum na manutenção e otimização do uso, aplicação e distribuição adequada dos recursos;
- IV. Valorização da escola enquanto espaço privilegiado de execução do processo educacional.

Capítulo IV

Das Instituições Auxiliares

Artigo 12º - A Escola contará com as seguintes instituições auxiliares:

- I. Equipe Gestora
- II. Equipe Educacional
- III. Grupos de Trabalho (GTs)
- IV. Assembleia Geral
- V. Assembleia Escolar
- VI. Equipe Operacional

§ 1º- A articulação dos Grupos de Trabalho e Assembleias será feita pela Equipe Gestora, que criará condições para a organização das mesmas.

§ 2º - Os Grupos de Trabalho são constituídos pelos familiares e educadores, responsáveis pelas questões pedagógicas, limpeza, cozinha, administração e manutenção da escola.

Seção I – Da Equipe Gestora

Artigo 13º - A Equipe Gestora tem natureza consultiva e deliberativa.

Artigo 14º - A Equipe Gestora é composta pelos seguintes membros:

- I. Diretor da Escola
- II. Secretário
- III. Um representante dos educadores

- IV. Um representante do GT Pedagógico
- V. Representante da mantenedora

Artigo 15º - A Equipe Gestora reúne-se mensalmente com datas previamente publicadas no Calendário Escolar.

§ 1º - Reuniões extraordinárias da Equipe Gestora podem ser convocadas por pelo menos três de seus membros através do envio de mensagem com aviso de recebimento de cada membro, com antecedência mínima de um dia, mencionando data, hora e local, bem como os assuntos a serem tratados.

§ 2º - As reuniões da Equipe Gestora instalam-se na sede da escola.

Artigo 16º - Compete à Equipe Gestora:

- I. Sugerir e aprovar mudanças no Regimento Escolar;
- II. Elaborar, acompanhar e avaliar a Proposta Político-Pedagógica (PPP);
- III. Analisar e decidir sobre casos de estudantes que necessitem de atendimento especial, podendo encaminhá-los a especialistas;
- IV. Propor e decidir sobre melhorias na escola, fornecendo pareceres sobre orçamentos e gastos;
- V. Propor valores da contribuição dos familiares com recursos;
- VI. Estabelecer o Calendário Escolar e horário de funcionamento;
- VII. Acompanhar e avaliar a elaboração e a realização dos Planos Escolares anuais;
- VIII. Sugerir, analisar e decidir sobre admissão e demissão de educadores e estagiários.

Seção II – Da Equipe Educacional

Artigo 17º - A Equipe de Educadores, enquanto colegiado responsável pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem, organizar-se-á de forma a:

- I. Possibilitar a interrelação de profissionais e alunos, turnos, séries e turmas;
- II. Propiciar o debate permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem;

- III. Favorecer a integração e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos;
- IV. Orientar o processo de gestão do ensino;
- V. Avaliar o processo de ensino e aprendizagem;
- VI. Decidir sobre promoção, retenção e reclassificação dos alunos.

Artigo 18º - A Equipe Educacional será constituída por todos os professores, tutores e professor coordenador.

Parágrafo Único – Os conceitos individuais serão atribuídos pelo tutor em consenso com os alunos, sob a perspectiva de uma avaliação dialogada.

Artigo 19º - A Equipe Educacional deverá se reunir, ordinariamente, uma vez por semana, em horário de planejamento semanal; mensalmente ou ao final dos módulos de estudos e extraordinariamente, sempre que necessário, mediante convocação de um de seus integrantes.

Seção III – Do Grupo de Trabalho Pedagógico (GT)

Artigo 20º - O Grupo de Trabalho Pedagógico é constituído pela equipe pedagógica e pais de alunos representantes de cada ciclo. A cada ano será escolhido um representante que presidirá o GT e integrará a Equipe Gestora.

Artigo 21º - Compete ao Grupo de Trabalho Pedagógico:

- I. Possibilitar a interrelação de educadores e pais;
- II. Propor e decidir sobre melhorias na escola, fornecendo pareceres sobre orçamentos e gastos;
- III. Manter e propiciar o debate permanente sobre o processo de ensino e aprendizagem;
- IV. Acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens;
- V. Propor e apoiar atividades extra-classe;
- VI. Zelar pela manutenção de livros e demais materiais pedagógicos;
- VII. Propor, apoiar e desenvolver atividades complementares;
- VIII. Reunir-se regularmente, conforme necessidade, em data e local definidos pelo presidente.

Seção IV – Da Assembleia Geral

Artigo 22º - A Assembleia Geral é constituída por representantes da Equipe Gestora, dos educadores, dos Grupos de Trabalho e representantes dos alunos que desejarem participar.

Artigo 23º - Compete à Assembleia Geral:

- I. Reunir-se pelo menos uma vez por mês;
- II. Encaminhar e deliberar sobre assuntos de interesse geral da escola;
- III. Estabelecer regras de convivência e utilização do espaço escolar;
- IV. Propor projetos especiais;
- V. Propor e aprovar reformas no prédio;
- VI. Aprovar propostas dos Grupos de Trabalho
- VII. Sugerir, organizar e realizar atividades para captação de recursos;
- VIII. Organizar mutirões de manutenção da escola;
- IX. Deliberar e aprovar mudança da mensalidade.

Parágrafo Único - A coordenação da Assembleia é feita por 2 ou mais representantes dos Grupos de Trabalhos, escolhidos por seus pares. A equipe escolhida define um presidente e um secretário, que é responsável pelo registro e leitura da ata.

Seção V – Da Assembleia Educacional

Artigo 24º - A Assembleia Educacional é constituída por todos os alunos e educadores do período.

Artigo 25º - Compete à Assembleia Educacional:

- I. Reunir-se uma vez por semana ou sempre que necessário;
- II. Encaminhar e deliberar sobre assuntos de interesse geral da escola;
- III. Estabelecer regras de convivência e utilização do espaço escolar;
- IV. Criar e/ou validar Código de Conduta e conseqüências ao seu não cumprimento;
- V. Propor Planos de Estudos e formas de avaliação;
- VI. Propor projetos e atividades especiais;
- VII. Realizar Fórum de Resolução de Conflitos.

Parágrafo Único - A coordenação da Assembleia é feita por 2 ou mais representantes dos alunos, escolhidos por seus pares. A equipe escolhida define um presidente e um secretário, que é responsável pelo registro e leitura da ata.

Seção VI – Da Equipe Operacional

Artigo 26º - A Equipe Operacional é constituída pelos responsáveis pela merenda, limpeza, secretaria e encarregados da manutenção.

Capítulo V

Dos Princípios que Regem as Relações na Escola

Artigo 27º - As relações interpessoais nesta escola são fundamentadas pelos princípios da democracia, liberdade, responsabilidade, respeito às diferenças e à pluralidade cultural, à dignidade da criança e do adolescente, respeito ao conhecimento, busca da auto-disciplina e do auto-conhecimento, em consonância com os valores do Instituto Pandavas.

§ 1º – Os serviços prestados pelos grupos de Trabalhos, pela Equipe Gestora, Equipe Educacional e pela Equipe Operacional ao Centro Pedagógico Casa dos Pandavas são disciplinados por este Regimento bem como pela legislação aplicável.

§ 2º – Os prestadores de serviços firmam contratos com o Centro Pedagógico ou com seu mantenedor de acordo com as normas da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho); como profissionais autônomos ou ainda sob outra norma legislativa de trabalho que as partes julguem ser a melhor.

§ 3º – No caso de voluntariado, o voluntário firma “Termo de Voluntariado” na forma da Lei, devendo respeitar os princípios do Instituto Pandavas.

Seção I – Dos Direitos da Equipe Gestora, Pedagógica e Operacional

Artigo 27º - Além dos direitos garantidos por lei, são assegurados os seguintes:

- I. O direito à realização humana e profissional;
- II. O direito ao respeito e condições condignas de trabalho;
- III. Participação na gestão da escola;
- IV. Direito de recurso a autoridade superior.

Seção II – Dos Deveres da Equipe Gestora, Educacional e Operacional

Artigo 28º - Além dos Deveres previstos na lei:

- I. Assumir integralmente as responsabilidades decorrentes de sua função;
- II. Cumprir seu horário de trabalho e reuniões;
- III. Participar voluntariamente de mutirões de manutenção da escola e eventos para captação de recursos;
- IV. Manter com os colegas e educandos espírito de colaboração e respeito;
- V. Manter o ambiente de trabalho íntegro, organizado e asseado;
- VI. Manter atitude favorável à linha educacional da escola e aos valores do Instituto;
- VII. Planejar adequadamente seu trabalho e realizá-lo com responsabilidade;
- VIII. Respeitar o estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Artigo 29º- As transgressões dos deveres, conforme a gravidade ou reincidência da falta, serão discutidas em reunião da Equipe Gestora ou direcionadas a Círculos Restaurativos convocados por um membro da Equipe Gestora.

Parágrafo Único – em caso de não haver resolução, caberá à Equipe Gestora a decisão sobre a medida a ser tomada.

Seção III – Dos Direitos do Corpo Discente e seus Responsáveis

Artigo 30º - Os responsáveis pelos educandos, como participantes do processo educativo, têm direito à informação sobre sua vida escolar e de apresentar sugestões e críticas ao processo educativo, principalmente através das reuniões de pais e mestres e das Assembleias.

Artigo 31º - Os educandos têm direito a:

- I. Condições necessárias ao desenvolvimento adequado de suas potencialidades e formação educacional;
- II. Respeito à sua pessoa, por parte de toda a comunidade escolar;
- III. Convivência sadia com seus colegas;

- IV. Alimentação sadia e apropriada para o seu crescimento;
- V. Comunicação harmoniosa com seus educadores;
- VI. Associação, podendo eleger e ser eleito representante de classe;
- VII. Recorrer a instâncias escolares superiores;
- VIII. Participar da gestão escolar através das Assembleias.

Seção IV – Dos Deveres do Corpo Discente e seus Responsáveis

Artigo 32º - Os responsáveis pelos educandos têm o dever de:

- I. Acompanhar a vida escolar do aluno através da Agenda Escolar;
- II. Participar das reuniões e Assembleias e comparecer sempre que convocados;
- III. Garantir as condições necessárias para que o aluno compareça regularmente às aulas e às atividades extraclasses;
- IV. Garantir condições de higiene, alimentação e vestuário adequados ao estudo;
- V. Manter a organização, limpeza e condições de uso do material pessoal e uniforme escolar;
- VI. Participar de atividades extracurriculares;
- VII. Contribuir com a manutenção da escola, através de trabalho voluntário e doações;
- VIII. Ressarcir possíveis danos materiais à escola, causados por seu dependente.

Artigo 33º - São deveres do educando, além dos previstos por lei:

- I. Participar conscientemente de sua própria educação, comparecendo a todas as atividades educacionais;
- II. Integrar-se à comunidade escolar, respeitando seus educadores, colegas e funcionários, bem como seus valores morais e culturais;
- III. Respeitar e cuidar do espaço físico e dos bens materiais da escola colocados à sua disposição;
- IV. Comparecer às atividades escolares trajando uniforme e portando o material escolar necessário;
- V. Não portar material estranho à lista solicitada pela escola ou que represente perigo para a saúde, segurança e integridade física, moral ou pessoal de si mesmo e de outrem.

Parágrafo Único – A escola fornecerá uniforme e material escolar aos alunos comprovadamente carentes.

Seção V – Das Sanções

Artigo 34º - O não cumprimento das obrigações e a incidência em faltas disciplinares serão levadas à Assembleia Escolar e poderão acarretar ao aluno as sanções de:

- I. Tolerância;
- II. Interdição à participação em determinadas atividades previamente decididas em Assembleia;
- III. Restituição (monetárias ou de serviços) de eventuais danos materiais ou morais causados à comunidade escolar ou a terceiros;
- IV. Participar de Círculo Restaurativo orientado pela Equipe Gestora, acompanhado por seus responsáveis, quando for o caso.

Capítulo VI

Dos Planos

Artigo 35º - Essa escola conta com os seguintes planos, colocados à disposição da comunidade escolar:

- I. Plano Escolar, de duração quadrienal, englobando a Proposta Político-Pedagógica, o Regimento Escolar e o Planejamento Anual;
- II. Plano de Curso – (currículo) que tem por finalidade garantir a organicidade e a continuidade dos estudos durante os nove anos de Ensino Fundamental.

TÍTULO III

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Capítulo I

Dos Princípios

Artigo 36º - A avaliação terá como princípios o aprimoramento da qualidade do ensino e o desenvolvimento do educando.

Artigo 37º - A avaliação será subsidiada por procedimentos de observação, registros contínuos e terá por objetivo permitir o acompanhamento:

- I. Sistemático e contínuo do processo de ensino e de aprendizagem, de acordo com os objetivos e metas propostos;
- II. Do desempenho da direção, dos professores, dos alunos e dos demais funcionários nos diferentes momentos do processo educacional;
- III. Da participação efetiva da comunidade escolar nas mais diversas atividades propostas pela escola;
- IV. Da execução do planejamento curricular.

Capítulo II

Da Avaliação Institucional

Artigo 39º - A avaliação da instituição escolar recairá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, devendo ser realizada através de procedimentos internos, definidos pela escola.

Artigo 40º - A avaliação interna, realizada pela Equipe Educacional e pelo GT Pedagógico, em reuniões especialmente convocadas para esse fim, terá como objetivo a análise, orientação e correção, quando for o caso, dos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola.

Artigo 41º - A síntese dos resultados será consubstanciada em relatórios que, anexados ao Plano Escolar, nortearão os momentos de planejamento e replanejamento da escola.

Capítulo III

Da Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

Artigo 42º - A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem será realizada de forma contínua, progressiva e sistemática, tendo por objetivo:

- I. Diagnosticar e registrar os progressos do aluno e suas dificuldades;
- II. Possibilitar o redirecionamento de ações pedagógicas complementares que possam auxiliar o aluno com dificuldades de aprendizagem;
- III. Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar suas dificuldades;

IV. Fundamentar as decisões da equipe Educacional quanto à necessidade de procedimentos de reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e reclassificação do educando;

V. Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

Parágrafo Único - A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento, das técnicas e procedimentos específicos adquiridos pelo estudante e também aspectos formativos, através da observação e registro semanal de suas atitudes referentes à presença às aulas, participação nas atividades pedagógicas, responsabilidade e autonomia com que assume o seu próprio processo de aprendizagem.

Artigo 43º - Além da avaliação contínua, haverá uma avaliação formal a cada final de módulo estudado, composta de provas escritas e /ou apresentações orais, trabalhos, pesquisas e observação direta.

§ 1º - Na avaliação do desempenho do aluno, os aspectos qualitativos prevalecerão sobre os quantitativos.

§ 2º - Os critérios de avaliação estarão fundamentados nos objetivos específicos de cada módulo estudado, nos objetivos peculiares de cada ano e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam a escola.

Artigo 44º - Os resultados das avaliações serão registrados por meio de sínteses:

§ 1º - Anual, nas áreas de Linguagem e Matemática, Ciências, Cultura e Sociedade para os alunos de 1º ao 3º ano (ciclo II)

§ 2º - Semestrais e finais em cada área de conhecimento, para os alunos do 4º ao 9º ano.

Artigo 45º - Os resultados das avaliações serão traduzidos em menções, que identificarão o desenvolvimento dos alunos, na seguinte conformidade:

0 a 3	Insuficiente (I)
3,5 a 4,5	Regular (R)
5 a 6	Satisfatório (S)

6,5 a 8
8,5 a 10

Bom (B)
Ótimo (O)

Parágrafo único - Além das menções, o professor deverá apresentar pareceres complementando o processo avaliativo, em fichas individuais para melhor orientar pais e educandos.

Artigo 46º - A Equipe Educacional reunir-se-á ao final de cada módulo estudado e no final do ano letivo para analisar os resultados das avaliações e decidir sobre a promoção, retenção ou encaminhamento dos alunos para estudos se recuperação.

TÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

Capítulo I

Da Caracterização, Níveis e Modalidades de Ensino

Artigo 44º - O Centro Pedagógico Casa dos Pandavas - Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental ministra o ensino de acordo com os currículos constantes no Plano de Gestão.

§ 1º - A Educação Infantil terá duração de um ano e funcionará de acordo com a demanda.

§ 2º - O ensino fundamental, com a duração de nove anos, será oferecido em regime de progressão continuada e organizado em 3 (três) ciclos, na seguinte conformidade:

Ciclo I	- 1º, 2º e 3º anos;
Ciclo II	- 4º e 5º anos;
Ciclo III	- 6º ao 9º anos;

Artigo 45º - A escola poderá instalar outros cursos ou projetos especiais com a finalidade de atender aos interesses da comunidade escolar, podendo a Equipe Gestora, nesses casos, firmar convênios e propor termos de cooperação com entidades públicas e privadas, submetendo-os à apreciação do GT Pedagógico.

Capítulo II

Dos Currículos

Artigo 46º - Nos termos da legislação vigente os currículos, elementos integrantes do Plano Escolar, contam com uma base nacional comum e uma parte diversificada, sendo desenvolvidos de forma interdisciplinar e transversal, através de módulos e/ou projetos.

Parágrafo Único - Os componentes curriculares a serem trabalhados nos anos serão indicados anualmente no Plano de Curso.

Capítulo III

Da Progressão Continuada

Artigo 47º - A escola adota, no ensino fundamental, o regime de progressão continuada, assim entendido o regime em que o aluno não será retido por aproveitamento no interior do ciclo, desde que:

- I. Submeta-se a todos os processos de avaliação;
- II. Participe das atividades de recuperação relativas aos componentes em que demonstrar baixo rendimento;
- III. Atinja um mínimo de 75% de frequência durante o ano letivo;
- IV. Participe das atividades de compensação de ausências.

Parágrafo Único – Em casos especiais, mesmo tendo sido observados os itens acima, caberá à Equipe Educacional, em concordância com os pais e o próprio aluno, quando possível, decidir sobre a sua progressão ou retenção, buscando sempre o melhor para ele.

Capítulo IV

Dos Projetos Especiais

Artigo 48º - A escola desenvolverá, sempre que necessário, e dentro das suas possibilidades, projetos especiais abrangendo:

- I. Atividades de reforço e recuperação de aprendizagem e orientação de estudos;
- II. Programas especiais de aceleração de estudos para alunos com defasagem idade/ano;
- III. Organização e utilização de sala ambiente, de multimeios, de multimídia, de leitura, laboratório de ciências e museu de história natural;
- IV. Grupos de estudos;
- V. Cultura e lazer;
- VI. Matérias e oficinas Complementares;
- VII. Outros de interesse da comunidade escolar.

§ 1º - As atividades de reforço, com caráter de enriquecimento, destinam-se a todos os alunos de uma determinada classe, ano ou ciclo.

§ 2º - As atividades de recuperação destinam-se somente aos alunos de baixo rendimento escolar.

§ 3º - Os projetos especiais, integrados aos objetivos da escola, serão planejados e desenvolvidos pelos profissionais da escola ou pessoas da comunidade de notório saber, aprovados pela Equipe Gestora e GT Pedagógico.

TÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA
--

Capítulo I

Da Caracterização

Artigo 49º - A organização técnico-administrativa da escola abrange:

- I. Equipe Gestora;
- II. Equipe Educacional;
- III. Equipe Operacional;
- IV. Corpo Discente.

Capítulo II

Da Equipe Gestora

Artigo 50º - A Equipe Gestora da escola é o centro executivo do planejamento, organização, coordenação, avaliação e integração de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar.

Artigo 51º - A direção da escola e o coordenador pedagógico exercem suas funções objetivando garantir:

- I. A elaboração e execução da proposta político-pedagógica, de forma colaborativa e democrática;
- II. O cumprimento dos dias letivos e horas de estudos estabelecidos;
- III. A legalidade, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos;
- IV. Os meios para o reforço e a recuperação da aprendizagem de alunos;
- V. A articulação e integração da escola com as famílias e a comunidade;
- VI. As informações aos responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos;
- VII. A comunicação ao Conselho Tutelar, dos casos de maus-tratos envolvendo alunos, assim como de casos de evasão escolar e de reiteradas faltas injustificadas, antes que estas atinjam o limite de 25% das aulas dadas.

Parágrafo Único - Cabe ainda à direção subsidiar os profissionais da escola no tocante às normas vigentes e representar aos órgãos superiores da administração sempre que houver decisão em desacordo com a legislação.

Artigo 52º - O secretário terá a função de dar apoio ao processo educacional, auxiliando a direção nas atividades relativas a:

- I. Documentação e escrituração escolar e de pessoal;
- II. Organização e atualização de arquivo;
- III. Expedição, registro e controle de expediente.

Artigo 53º - O representante da mantenedora terá a função de dar apoio, auxiliando a direção da escola nas atividades relativas a:

- I. Administração do pessoal e dos recursos materiais, financeiros e da produção;
- II. Organização, orientação e supervisão dos trabalhos da Equipe Operacional.

Capítulo III

Da Equipe Educacional

Artigo 54º - A Equipe Educacional terá a função de proporcionar apoio técnico aos docentes e discentes, relativos a:

- I. Elaboração, desenvolvimento e avaliação da proposta político-pedagógica;
- II. Coordenação pedagógica;
- III. Organização e funcionamento da Biblioteca, que constitui um centro de leitura e orientação dos estudos dos alunos, e de consultas e estudos dos docentes e demais servidores da escola e da comunidade;
- IV. Elaborar e cumprir plano de trabalho;
- V. Zelar pela aprendizagem do educando;
- VI. Estabelecer estratégia de recuperação para educandos de baixo rendimento;
- VII. Cumprir os dias letivos e carga horária respeitando os horários definidos no planejamento anual;
- VIII. Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- IX. Colaborar com as atividades de articulação da escola com a comunidade.

Capítulo IV

Da Equipe Operacional

Artigo 55º - A Equipe operacional terá a função de proporcionar apoio ao conjunto de ações complementares de natureza administrativa, relativas às atividades de:

- I. Atendimento de alunos;

- II. Zeladoria e vigilância;
- III. Limpeza, manutenção e conservação da área interna e externa do prédio escolar;
- IV. Manutenção de jardins, horta e pomar;
- V. Manutenção de mobiliários, equipamentos e materiais didático-pedagógicos;
- VI. Controle, manutenção, conservação e preparo da merenda escolar.

Parágrafo Único - Integram o núcleo operacional a merendeira e a encarregada de limpeza. A manutenção geral é feita pelos familiares, através de mutirões ou trabalhos pontuais voluntários.

Capítulo V

Do Corpo Discente

Artigo 56º - Integram o corpo discente todos os alunos da escola a quem se garantirá o livre acesso às informações de seu interesse.

TÍTULO VI

DA ORGANIZAÇÃO DA VIDA ESCOLAR

Capítulo I

Dos Níveis e Modalidades de Ensino

Artigo 57º - A escola oferece Educação Básica englobando os níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Capítulo II

Dos Mínimos de Duração e da Carga Horária

Artigo 58º - A escola está aberta para efetivo trabalho escolar ao menos duzentos dias por ano, dez horas por dia.

Parágrafo Único – São consideradas horas de efetivo trabalho escolar, tanto aquelas realizadas na sala de aula, quanto as realizadas em outros ambientes, para trabalhos teóricos e práticos, leituras, pesquisas e trabalhos em grupo, projetos, concursos e competições, estudos sobre a natureza e atividades humanas, desenvolvimento cultural, artístico, lazer e tudo o mais que é necessário à plenitude da ação educativa e que está incluído no Proposta Político-Pedagógico, previamente planejados e estabelecidos no calendário escolar homologado anualmente pelos órgãos competentes.

Capítulo III

Da Caracterização

Artigo 59º - A organização da vida escolar visa garantir a regularidade da vida escolar do aluno, assim como o acesso à permanência e à progressão nos estudos.

Capítulo IV

Das Formas de Ingresso, Classificação e Reclassificação

Artigo 60º - A matrícula do aluno será realizada mediante requerimento do responsável legal, ou do próprio candidato, quando maior de dezoito anos de idade, observadas as normas e as diretrizes para atendimento da demanda escolar e os seguintes critérios:

- I. Por ingresso, na Educação Infantil e no 1º ano do ensino fundamental, com base apenas na idade;
- II. Por classificação ou reclassificação, a partir do 2º ano do ensino fundamental.

Parágrafo Único – Caso haja um número de candidatos superior ao que comportam as instalações da escola, a preferência será para: irmãos de educandos já matriculados; moradores mais próximos da escola e/ou alunos mais necessitados.

Artigo 61º - A classificação ocorrerá:

- I. Por progressão continuada, no ensino fundamental, ao final de cada ano letivo, dentro dos ciclos;

- II. Por promoção, sempre que completar os requisitos exigidos para o seu ciclo;
- III. Por transferência, para candidatos de outras escolas do país ou do exterior;
- IV. Mediante avaliação feita pela escola para alunos sem comprovação de estudos anteriores, observados os critérios de idade e outras exigências específicas do curso.

§ 1º - No caso do inciso III anterior e a critério da Equipe Educacional Equipe Educacional, o aluno poderá ser submetido a estudos de adaptação, quando houver discrepância entre os componentes curriculares dessa escola e os da escola de origem.

Artigo 62º - A reclassificação do aluno, em série mais avançada, tendo como referência a correspondência idade/ano e a avaliação de competências nas matérias da base nacional comum do currículo ocorrerá a partir de:

- I. Proposta apresentada pelo professor ou professores do aluno, com base nos resultados de avaliação diagnóstica;
- II. Solicitação do próprio aluno ou seu responsável mediante requerimento dirigido ao diretor da escola.

Parágrafo Único - São procedimentos de reclassificação:

- I. Provas sobre os componentes curriculares da base nacional comum;
- II. Uma redação em língua portuguesa;
- III. Parecer da Equipe Educacional sobre o grau de desenvolvimento e maturidade do candidato para cursar o ano ou ciclo pretendido;
- IV. Parecer conclusivo do diretor.

Artigo 63º - Para o aluno da própria escola, a reclassificação ocorrerá até o final do primeiro mês letivo e para o aluno recebido por transferência ou oriundo de país estrangeiro, até o final do primeiro trimestre letivo.

Artigo 64º - O aluno poderá ser reclassificado em ano mais avançado, com defasagem de conhecimento ou lacuna curricular de séries anteriores, desde que possa suprir essa defasagem através de atividades de reforço, recuperação e adaptação de estudos, que será oferecido pela escola através do Grupo de Apoio Pedagógico, com base na legislação vigente.

Artigo 65º - Caberá à Equipe Educacional, estabelecer, sempre que necessário, outros procedimentos para:

- I. Matrícula, classificação e reclassificação de alunos;
- II. Estudos e atividades de recuperação e dependência;
- III. Adaptação de estudos;
- IV. Avaliação de competências;
- V. Aproveitamento de estudos.

Capítulo V

Da Frequência e Compensação de Ausências

Artigo 66º - A escola fará o controle sistemático da frequência dos alunos às atividades escolares, através dos Diários de Classe e, semestralmente, adotará as medidas necessárias para que os alunos possam compensar as ausências que ultrapassem o limite de 20% do total das aulas dadas.

§ 1º - As atividades de compensação de ausências serão programadas, orientadas e registradas pelo professor tutor ou especialista da disciplina, com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem provocadas pela frequência irregular às aulas.

§ 2º - A compensação de ausência deverá ser requerida pelo responsável, pelo próprio aluno, quando maior de dezoito anos de idade, ou indicado pelo professor do aluno, no primeiro dia em que este retornar à escola.

Artigo 67º - No final do ano, o controle de frequência será efetuado sobre o total de horas letivas, exigindo-se a frequência mínima de 75% para promoção.

Capítulo VI

Da Promoção e da Recuperação

Artigo 68º - Será considerado promovido, no final do ciclo, o aluno que tiver rendimento satisfatório em todos os componentes curriculares e frequência escolar igual ou superior a 75% do total das horas letivas.

§ 1º - No final do ano letivo, os alunos terão direito a estudos de recuperação em até três disciplinas em que o aproveitamento for considerado Insatisfatório (I) e/ou número de ausências superior a 25% das aulas por componente curricular.

§ 2º - As atividades de reforço serão realizadas de forma contínua e paralela ao longo do período letivo e as atividades de recuperação ao final do último semestre.

§ 3º - Concluídas as atividades de recuperação, o professor atribuirá menção relativa ao componente curricular em referência.

§ 4º - Os alunos terão que alcançar menção Suficiente (S) em todos os componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75%.

Capítulo VII

Da Expedição de Documentação de Vida Escolar

Artigo 69º - A unidade escolar expedirá histórico escolar, declaração de conclusão de ano ou ciclo, diplomas ou certificados de conclusão de curso, tudo em conformidade com a legislação vigente.

TÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 70º - O ensino religioso estará incluído na disciplina de Educação para Pensar, Sentir e Agir, além de ser trabalhado transversalmente dentro dos módulos, assegurando-se o respeito à diversidade cultural religiosa, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Artigo 71º - A escola manterá à disposição dos pais e alunos cópia desse regimento.

Parágrafo Único - No ato da matrícula, a escola fornecerá, aos pais interessados, documento síntese de sua Proposta Político-Pedagógica e cópia de parte desse regimento, referente às normas de gestão e convivência, sistemática de avaliação e recuperação.

Artigo 72º - Incorporar-se-ão a esse Regimento as determinações supervenientes, oriundas de disposições legais ou de normas baixadas pelos órgãos competentes.

Artigo 73º - Os casos omissos e não previstos serão decididos pela Assembleia e/ou pela Equipe Gestora quando forem de sua atribuição.

Artigo 74º - Este Regimento Escolar passa a vigorar a partir do ano de 2017, após aprovação do órgão competente com publicação no Diário Oficial.

Monteiro Lobato, 29 de outubro de 2016.

6.4. Plano Escolar

PEDIDO DE HOMOLOGAÇÃO

O **Instituto Pandavas** – Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais vem mui respeitosamente solicitar à Diretoria de Ensino - Região de São José dos Campos a homologação do **PLANO ESCOLAR** do **Centro Pedagógico Casa dos Pandavas** – Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, do qual é mantenedora, para os anos de 2018, 2019 a 2021.

Monteiro Lobato, 23 de Agosto de 2017.

ADAURY JOSÉ NOGUEIRA

Diretor Geral

RG nº 7.631.064

PLANO ESCOLAR

(Vigência 2017, 2018, 2019 e 2020)

CARACTERIZAÇÃO

1. Identificação da Mantenedora

Instituto Pandavas – Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais

- Com inscrições: Utilidade Pública Municipal

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

- Inscrição Municipal: 076/09

- Inscrição Estadual: Isenta

- CNPJ nº 10.510.836/0001-90

Estrada Sebastião Motta dos Santos nº 2551, Bairro do Souza, município de Monteiro Lobato, estado de São Paulo.

2. Identificação da Escola

Centro Pedagógico Casa dos Pandavas - Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Estrada Sebastião Motta dos Santos, nº 2551 - Bairro dos Souzas

Monteiro Lobato - S.P.

Jurisdição – Diretoria de Ensino - Região de São José dos Campos

Sob nº 35.139.282

Cursos Autorizados - Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Portaria do Diretor Técnico de 20/01/86- Publicada em DOE de 23/01/86.

DIAGNÓSTICO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Clientela, recursos físicos, materiais, pedagógicos, humanos e comunidade local.

O Centro Pedagógico Casa dos Pandavas encontra-se na zona rural do município de Monteiro Lobato, com 4.123 habitantes, sendo 14,53% de analfabetos. Estamos numa área de 13 hectares, com área construída de 2.100 m², distante 12 km do centro urbano.

Nossos alunos são moradores do bairro ou da cidade, além de alguns vindos do Distrito de São Francisco Xavier da cidade vizinha de São José dos Campos, distante, aproximadamente, 35 km da escola. Temos uma clientela bastante variada. Desde o ano de 2015 estabelecemos uma mensalidade para conseguir manter a escola funcionando, entretanto temos por volta de 80% de bolsas. Isso, embora pese no financeiro, nos permite ter uma clientela variada, o que proporciona o convívio de diferentes classes socioeconômicas, um dos objetivos do Instituto.

O bairro onde a escola se encontra vive historicamente da produção de leite e derivados. Nos últimos anos o turismo começa a despontar como fonte de recursos, surgindo pousadas que geram novos campos de atuação como camareiras, cozinheiras, paisagistas, jardineiros, entre outros. Surge também a demanda pela culinária “caipira”, com a criação de novos restaurantes e produção de doces caseiros. O artesanato desponta como outro fruto do turismo, na produção de bonecas de pano, em geral personagens do Sítio do Picapau Amarelo. Muitos pais são funcionários da prefeitura ou trabalham em São José dos Campos, geralmente no setor terciário. Outros trabalham informalmente como pedreiros, pintores, retireiros ou “roceiros”.

Possuímos condições físicas e materiais privilegiados. Contamos com piscina natural, quadra poliesportiva com vestiário, laboratório de ciências e de informática, Museu de História Natural, Oficina de Marcenaria, Oficina de Reciclagem, Sala de Música, Sala de Artes, Biblioteca infantil, infanto-juvenil e de adultos, com aproximadamente 5.000 volumes. Possuímos horta, pomar e uma área de mata nativa de 2/3 da área total, reconhecida como Reserva da Biosfera de Mata Atlântica, selo conferido pela UNESCO. O terreno é dividido ao meio por um riacho.

Nossos professores recebem orientação e formação específica de acordo com nosso alinhamento filosófico e pedagógico. Mantemos grupos de estudos o ano todo na própria escola, e sempre que possível, participamos de cursos, congressos e seminários em São Paulo ou outras cidades, muitas vezes em parceria com a Rede municipal de Educação. Realizamos anualmente o Seminário Pedagógico “Rumos Abertos”, onde apresentamos nosso trabalho e trazemos especialistas de várias disciplinas. Já estiveram presentes nomes como José Pacheco, Celso Vasconcellos, Fábio Brotto, João Batista Freire, Madalena Freire, Lino de Macedo, Fátima Freire, Yves de La Taille, Regina Machado, Roberto Pompéia, Chico dos Bonecos, Antonio Donato Nobre, Telma Vinha, entre outros. Todos eles doaram seus honorários para a manutenção da escola.

No ano de 2015 iniciamos uma parceria com a Prefeitura Municipal para manutenção do fundamental I. Desde então recebemos uma merendeira e uma professora da rede municipal. Isso tem permitido uma redução nos gastos.

ANÁLISE GERAL DOS DADOS

Dificuldades, causas prováveis e propostas de solução.

- Dificuldades Financeiras

Desde o ano de 2009, após perder o aporte da Associação Palas Athena, a escola vem buscando as mais diferentes alternativas para não ser obrigada a fechar suas portas.

Todos os pais contribuem de alguma forma: doando produtos que servirão para o uso de todos; participando de mutirões de manutenção; doando seu trabalho em cursos complementares; participando de eventos e/ou comprometendo-se com um aporte financeiro mensal, a título de doação. Todos os alunos (Fundamental II) participam da limpeza e cuidados com o ambiente, seguindo uma escala elaborada pela secretaria, como forma de desenvolver a **cooperação** e o **cuidado**, dois dos nossos princípios. Temos buscado parcerias variadas, com entidades públicas e privadas. Atualmente a Prefeitura Municipal é responsável pelos alunos do Fundamental I, arcando com os custos de uma merendeira e uma professora. Os demais professores estão vinculados ao Instituto através de contrato de voluntariado, recebendo ajuda de custo. Temos também investido esforços em Projetos de Educação Ambiental para escolas particulares, que já têm nos trazido bons retornos.

- Planejamento e estudos

Continuamos tendo dificuldades para reunir toda a equipe pedagógica pelo fato de todos os professores trabalharem em outras escolas. Por isso as reuniões têm sido à noite ou aos sábados, o que embora não seja ideal, tem mantido um alinhamento no trabalho.

OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA

X. Aprimorar a convivência humana desenvolvendo ações sócio-educativas formais e complementares nas dimensões ética, física, psíquica, cultural, espiritual e ecológica, promovendo a integração escola - família – comunidade, baseadas no respeito pela diversidade pessoal, ambiental e social;

XI. Criar e manter um centro de formação de professores, coerente com seus propósitos;

XII. Desenvolver e apoiar ações solidárias com crianças, adolescentes e idosos da comunidade;

XIII. Desenvolver e manter os meios operacionais necessários para o funcionamento do Centro Pedagógico;

XIV. Lidar com o conhecimento de forma contextualizada e significativa, proporcionando um ambiente favorável ao ensino e à aprendizagem;

XV. Promover a aprendizagem em diferentes contextos, considerando como espaços de aprendizagem todo e qualquer local onde haja algo para ser aprendido e pessoas de notório saber que queiram compartilhar seus conhecimentos.

XVI. Ministrando o ensino com base nos princípios de igualdade de condições de acesso e permanência na escola; de liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias; respeito à liberdade e apreço à tolerância, valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extra-escolar; vinculação entre a educação escolar e as práticas sociais; consideração com a diversidade étnico-racial (vide Lei Federal nº 9.394/96, artigo 3º);

XVII. Promover o direito, notadamente de crianças e adolescentes, à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer (vide Lei Federal nº 8.069/90, Título II);

XVIII. Por fim, promover a defesa, preservação e conservação do meio ambiente, o desenvolvimento sustentável, o voluntariado, a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais (vide Lei Federal nº 13019/14, artigo 84- C)

METAS E AÇÕES PARA ATINGIR AS METAS

Principais Metas de 2018 a 2021

- Aproximação e valorização da Escola pela Comunidade, tornando-a cada vez mais democrática.
- Formação permanente dos professores e trabalho de harmonização da equipe.
- Criação dos Grupos de trabalho, permitindo maior participação dos pais.
- Fortalecimento da Comissão de Pais, efetivando seu trabalho para obtenção de fundos para a manutenção da Escola.
- Revisão do Projeto Curricular de todas as áreas, privilegiando os estudos por projetos.
- Trabalhar ativamente para a melhoria da qualidade de ensino, realizando simulados das provas oficiais (SARESP, Prova Brasil e outras).
- Aprimorar o sistema pedagógico, gerando maior autonomia dos alunos como corresponsáveis pela aprendizagem, ou seja, no Fundamental I continuamos com as professoras da série e trabalho com projetos multiseriados; no Fundamental II os alunos são agrupados por tutores.

APOIO EDUCACIONAL E ORIENTAÇÃO DOS ALUNOS

A orientação dos alunos é feita por todos os envolvidos e participantes da comunidade escolar, com ou sem a presença da diretora, buscando sempre seguir os preceitos da resolução pacífica de conflitos e priorizando o diálogo. Nos casos mais difíceis pode-se convocar a Assembleia, a Equipe Educacional, ou apenas os pais dos alunos envolvidos.

A Coordenação Pedagógica é feita em uma reunião semanal, com a coordenadora pedagógica e as equipes de professores, separadas por turno, com duração mínima de duas horas.

Além disso, o Corpo Docente se reúne mensalmente, numa reunião que tem uma parte Organizativa, onde tomamos decisões e discutimos assuntos pertinentes a todos, e uma parte Pedagógica, na qual estudamos, às vezes dividindo em grupos por áreas, outras trabalhando o grupo todo.

A coordenação individual com os professores é feita semanalmente.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Sistemática de avaliação periódica: de 1º ao 9º ano.

As avaliações serão processuais, através de instrumentos próprios, considerando conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os registros das avaliações serão feitos através de conceitos: Insuficiente (I); Parcialmente Satisfatório (PS); Satisfatório (S); Bom (B); Ótimo (O)

- para os alunos de 1º, 2º e 3º anos, os conceitos serão atribuídos ao final do ano letivo;
- para os alunos de 4º ao 9º ano, os conceitos serão atribuídos semestralmente.
- Em consonância com as metas a serem atingidas, no que diz respeito à adoção do sistema da “Ponte”, as avaliações passarão a ser individuais, devendo o professor/tutor combinar com o aluno o melhor momento e a melhor forma para que isso ocorra.

RECUPERAÇÃO

Os alunos que obtiverem conceito final inferior a Satisfatório, ou tiverem frequência inferior a 50% serão submetidos a estudos de recuperação.

Isto se aplica também a filhos de artistas, de acordo com a Lei Federal 939/96, artigo 5º, parágrafo 1º, item III, que diz: **“competete ao estado... zelar junto aos pais ou responsáveis pela frequência à escola...”**

PROMOÇÃO

Será promovido o aluno que obtiver conceito final definitiva, igual ou superior a Satisfatório (S) após estudos de recuperação ou ao final do 4º bimestre e frequência igual ou superior a 75%. O aluno com frequência de 50% a 74% deverá obter média final igual ou superior a Bom (B) para ser considerado apto a continuar seus estudos.

CONDIÇÕES E SISTEMÁTICA DE MATRÍCULA

Efetuada anualmente em data prevista no calendário escolar, mediante requerimento do pai ou responsável, certidão de nascimento e transferência.

ADAPTAÇÃO, EQUIVALÊNCIA e RECLASSIFICAÇÃO

Caso haja discrepância entre os componentes curriculares, o aluno em transferência passará por um processo de adaptação elaborado pelo professor de classe, com orientação do diretor, antes do início do ano letivo.

Os alunos sem a documentação necessária (transferência) passarão por um exame de reclassificação elaborado pelo professor com orientação do diretor, podendo ser matriculado na série de acordo com seu desempenho e de acordo com sua idade cronológica.

Os casos não previstos serão decididos em reunião da Equipe Educacional, com base nas legislações específicas.

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO P.E. – de 2018 a 2021

Desde 2013 começamos a cobrar mensalidade. Poucas famílias conseguem contribuir com o valor solicitado, obrigando-nos a conceder bolsas acima do obrigatório de 20%. O total arrecadado é dividido entre as contas a pagar e os professores e funcionários, de acordo com o tempo de dedicação de cada um. Todos os professores trabalham em outras escolas, para complementar seu rendimento, o que dificulta as reuniões de estudo e planejamento com toda a equipe, por isso elas ocorrem preferencialmente aos sábados. Temos recebido estagiários que se propõem

a passar um período conosco para conhecer nossa forma de trabalho. Isso tem trazido uma contribuição preciosa no atendimento aos alunos. Continuamos realizando atividades outras que nos trazem alguns recursos, uma vez que as contribuições não são suficientes e nem têm tanta regularidade. Algumas delas são: oficinas para escolas (Projeto Trilha, Reciclagem de Papel, Estação Ecológica Mantiqueira); aluguel do espaço para grupos; Bingos e outros eventos sugeridos pelos pais. Apesar de tantas dificuldades, temos conseguido manter a qualidade do trabalho pedagógico, certamente com algumas perdas.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

NÚCLEO	NOME	RD	CURSO OU LICENCIATURA	CARGO
Docência	Diana Novello Gerbelli	3.814.910	Artes Plásticas	Artes 1º ao 9º
Docência	Edevaldo de Oliveira Aparecido	3.816.626	Biologia	Ciências / Ed. Ambiental
Docência	Bruna Maria de Oliveira	RG 48991473-1	Pedagogia	Professora ciclo II
Docência	Sandra Lúcia da Silva	RG 50.972.003-1	Pedagogia	Professora ciclo II
Direção /coordenação	Mara Novello Gerbelli	RG 9.709.249 SP	Adm. Ensino Fund. e Médio/ Hab. Magistério / Pedagogia	Diretora Pedagógica
Docência	Mara Novello Gerbelli	3.821.162	Pedagogia	Filosofia / EPSA
Docência	Nilton Almeida Silva	3.824.158.	Letras	Português/Inglês - Tutor
Docência	Thiago Guerra Duarte	RG 213881816	Pedagogia	Tutor
Docência	Daniella Souza de Mendonça	RG 17.762.799	História/Geografia	História/Geografia
Docência	Rosalina Aparecida de Almeida	3.824.703	Educação Física	Educação Física
Docência	Silvio Marcelo Neves de Aquino	3.825.569	Matemática	Matemática - Tutor

OBS: Os monitores das aulas/oficinas Complementares ministram voluntariamente essas matérias.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE OCUPAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS

NÚMERO DEPENDÊNCIAS	ÁREA EM M2	CAPACIDADE	UTILIZAÇÃO	NÚMERO DE ALUNOS
1.	35	22	Ciclo I	14
2.	35	22	Ciclo II	13
3.	35	22	Inglês	-
4.	35	22	Laboratório de Informática	-
5.	35	22	Laboratório de Ciências	-
6.	35	22	Integrada ao pátio interno	-
7.	45		Sala de professores e secretaria	-
8.	48		Sala de Artes	-
9.	48		Sala de Música	-
10.	130		Pátio interno – Ciclos II e III	33
11.	225		Área para aulas complementares	-
12.	152		Oficina de Marcenaria	-
13.	645		Sede – Bibliotecas, administração, cozinha	-
14.	577		Quadra esportiva	-
15.	116		Museu de História Natural	-

OBS: Os alunos do 6º ao 9º ano realizam seus estudos no pátio interno, agrupados de acordo com os seus tutores e de sua necessidade.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Manhã: das 7:50 às 13:00 horas

Tarde: das 13:00 às 18:00 horas

HORARIO DE TRABALHO DA DIRETORIA

Segunda a sexta-feira: das 7h50min às 18 horas

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

COMPONENTES CURRICULARES		Ciclo I			Ciclo II		Ciclo III		Ciclo IV	
		anos			anos		anos		anos	
		o	o	o	o	o	o	o	o	o
BASE COMUM	Língua Portuguesa									
	História									
	Geografia									
	Matemática									
	Ciências									
	Ciências Físicas e Biológicas									
	Educação Física									
	Educação Artística									
	Total da Base Comum (aula de 55 minutos)	3	3	3	3	3	9	9	9	9
DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna (Inglês)									
	Filosofia (Educação para o Pensar Sentir e Agir)									
	Total da Parte Diversificada (aulas de 50 mn)									
AULAS COMPLEMENTARES *										
COMPONENTES CURRICULARES		Ciclo I			Ciclo II		Ciclo III		Ciclo IV	
		anos			anos		anos		anos	
		o	o	o	o	o	o	o	o	o
	Ginástica									
	Oficina de Papel									
	Marcenaria									
	Computação									
	Coral									
	Oficina de Cerâmica									

	Oficina de Fios									
	Historia Natural									
	Oficina de Xadrez									
	Capoeira									
	Desenho Artístico									
	Violão									
	Fanfarra									
	Teatro									
	Total Complementar (aulas de 70 minutos)									
	TOTAL GERAL (aulas/semana) (comum+diversificada+complementar)	3	3	3	3	3	6	6	6	6
	Módulo Diurno: 40 semanas/ano	Carga horária: 920 horas/ano					Carga horária: 1040 hs/ano			

*** AULAS COMPLEMENTARES:** Essas aulas acontecem no contra turno , com 70 minutos de duração e os alunos do 6º ao 9º ano, independente do ano que estejam cursando, optam anualmente por participar de até quatro componentes, que sejam de seu interesse e os complementem. As matérias são oferecidas de acordo com a disponibilidade de instrutores e interesse dos educandos.

HORÁRIO DE AULAS ANO 2017

(Núcleo Comum + Diversificada + Complementar)

MANHÃ

Aulas dos Ciclos III e IV, das 7h50min às 13horas

6º ao 9º ano

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
----------	----------	----------	----------	----------

Estudos Autônomos de Módulos e projetos individuais: Ciências, História e Geografia	Matemática Matemática	Inglês Artes Informática EPSA	Estudos Autônomos de Módulos e Ciências, História e Geografia Projetos indiv.	Português Português
	Português Português		Ed. Física Ed. Física	Matemática Matemática

Obs. O nono ano recebe aulas específicas de Química, Física e Biologia, às segundas-feiras, no contra turno.

TARDE

No horário de 13horas às 18 horas são ministradas aulas para os alunos dos Ciclos I e II com carga horária de 25 horas/semanais, sob orientação da Prefeitura Municipal, incluindo aulas de Educação Física. Artes e Educação Ambiental são da responsabilidade do Instituto Pandavas.

PLANO DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Sendo o laboratório o ambiente ideal para demonstrações práticas, sempre que surge alguma dúvida, o professor lança mão de experimentos a título de ilustração.

No 6º ano as práticas são relacionadas ao ambiente físico, tais como:

- separação de misturas;
- permeabilidade dos solos;
- combustão espontânea;
- formação dos ventos.

É importante salientar que em alguns temas, como densidade, o experimento é elaborado pelos próprios alunos. O professor, através de perguntas, vai levando os alunos a buscarem formas de provar o que intelectualmente já deduziram.

No 7º ano as experiências envolvem seres vivos, com enfoque em animais e vegetais. Os temas mais desenvolvidos na prática estão relacionados aos vegetais:

- fotossíntese;
- tropismo;
- herborização, entre outros.

No 8º ano é feito um trabalho específico com cultivo e manipulação de algumas ervas medicinais complementando o estudo do corpo humano.

As ervas são cultivadas na horta da escola e depois são feitas tinturas, secagem para chá, pomadas, xaropes, cremes hidratantes e shampoos.

Com a introdução de física e química no 9º ano, o uso do laboratório está diretamente relacionado com estes temas, merecendo destaque o curso específico de iniciação à fotografia, com revelação e ampliação de fotos em branco e preto.

Durante o terceiro trimestre os alunos, individualmente ou em grupos, iniciam a montagem de um experimento, orientados pelo professor, que é apresentado na Feira de Ciências, para os alunos dos outros anos e visitantes.

CURSOS COMPLEMENTARES

Os cursos complementares são oferecidos aos estudantes do Fundamental II, de acordo com a procura e a disponibilidade dos instrutores. Dedicamos algumas vagas para pessoas da comunidade e ex-alunos.

CIRCO

APRESENTAÇÃO

A oficina visa proporcionar uma incursão lúdica sobre o universo circense por meio de brincadeiras tradicionais brasileiras que revelarão técnicas e vivências desta ancestral arte - o circo. Dança das cadeiras, pé de lata, amarelinha, pula-cela e corda são algumas das brincadeiras que serão associadas ao saberes circenses.

OBJETIVOS

- Vivenciar técnicas circenses por meio de jogos e brincadeiras tradicionais brasileiros que colaborem para o reconhecimento do circo como parte do patrimônio cultural e contribua para o desenvolvimento global dos participantes.
 - Compartilhar técnicas circenses e estimular o desenvolvimento técnico, a expressividade, assim como a linguagem cênica e a dramaturgia do número circense;
 - Estimular a pesquisa da linguagem cênica e dramatúrgica circense e a brasilidade inerente a ela;
 - Introduzir os participantes à figura arquetípica do palhaço, a partir do desenvolvimento da consciência corporal e espacial e da compreensão da sua lógica subversiva;
- Reforçar o jogo como prática pedagógica facilitadora do aprendizado e como parte do patrimônio cultural;

CONTEÚDOS

Os jogos serão estruturados a partir de cinco grupos de especialidades: acrobacias (saltos, rolamentos, pirâmides) funambulismo (corda bamba, perna-de-pau), malabarismos, manipulação (predigitação, mágicas, ilusionismo, fantoches, ventriloquia), encenação (palhaçaria, esquetes, circo-teatro) e diversos ("atirador de facas", contorcionismo).

Também serão introduzidos aspectos teóricos e históricos do circo para contextualização e significação das atividades propostas e desenvolvimento técnico, estético da dramaturgia do número circense.

A oficina pode ser realizada por pessoas de qualquer faixa etária, com ou sem experiência anterior e será pauta pelo caráter lúdico e recreativo, destacando a expressividade e a criatividade das práticas em prol do encanto dos artistas desse picadeiro inventado.

METODOLOGIA:

As atividades incluem exercícios de aquecimento e alongamento tradicionais e práticas de Yoga como ásanas, pranayamas e técnicas meditativas, posteriormente iniciam os jogos. Os jogos serão estruturados a partir de cinco grupos de especialidades: acrobacias, funambulismo, malabarismos, manipulação, encenação e diversos, além disso os alunos participarão de seminários teóricos e históricos sobre o universo do circo.

As atividades serão mescladas ao longo dos encontros para garantir maior dinâmica e interesse dos alunos e serão priorizados jogos cooperativos pelo caráter didático inerente deles. E podem ser realizada por pessoas de qualquer faixa etária, com ou sem experiência anterior.

AVALIAÇÃO

Participação nas aulas, dedicação, empenho e capacidade de articulação com o grupo.

PROJETO PARA O CURSO DE MARCENARIA INICIAL

OBJETIVOS:

- Incentivar o contato do aluno com materiais e ferramentas visando o desenvolvimento técnico e habilidades manuais;
- Permitir a aquisição de habilidades práticas que melhorem o nível de vida do aluno, sendo pela pré-profissionalização ou pela habilitação para pequenos consertos domésticos.
- Conscientizar o aluno a respeito da necessidade de preservação da madeira, de utilização responsável deste recurso, reaproveitamento e outras alternativas para sua utilização.

PROGRAMA: Reconhecimento dos diversos tipos de madeiras, sua utilização e técnicas específicas para trabalhá-las.

○ **TÉCNICAS BÁSICAS:**

Encaixe macho-fêmea

Encaixe simples

Cavilhamento

Preparação de madeira e cortes

Colocação de pregos e parafusos

○ **ACABAMENTOS:**

Uso da raspilha

Uso da plaina manual

Uso da lixa

Amaciamento e colagens

Pintura e envernizamento

○ **ALGUNS TRABALHOS:**

Caixinhas, baús, estantes, bancos, estojos para lápis, porta-retratos, cadeiras dobráveis, cestos de lixo, suporte para ferros de passar roupas, quebra-cabeças, etc.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Produção
- Aproveitamento
- Qualidade dos trabalhos
- Frequência
- Interesse

PROJETO PARA O CURSO DE AUDIO VISUAL

APRESENTAÇÃO

“Brincar conecta o ser humano com sua essência, com a possibilidade da criação.”

(Guilherme Blauth, Jardim da Brincadeiras – Uma estratégia lúdica para educação ecológica.).

A proposta central da Oficina Livre de Comunicação é que as crianças criem suas obras midiáticas brincando, desta forma aprendem naturalmente sobre algumas possibilidades e técnicas dos diferentes meios da comunicação, e ainda exercitam a reflexão crítica e o fazer artístico.

OBJETIVO

Partindo do pressuposto que produzir comunicação é direito humano a ser exercido por todas as pessoas, incluindo aí pessoas de pouca idade, este projeto vem garantir mais um espaço onde se possa fazer valer o artigo 13º da convenção sobre os direitos da criança que afirma:

“A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança”.

CONTEUDO

Na Oficina Livre de Comunicação, busca-se a liberdade de criar e também de investigar as tantas possibilidades de compartilhar olhares e narrativas diferentes de um mesmo tema, nunca lançando um olhar sobre a criança, mas sim, a partir dela. Essa exploração criativa é algo inerente nas brincadeiras de qualquer criança, assim, naturalmente, tanto os processos quanto os produtos dos encontros são sempre positivos para todos os envolvidos.

METODOLOGIA

Conforme as ideias das crianças vão aparecendo a educadora, usando sempre o processo dialógico, incentiva a brincadeira de criação de personagens e cenários, sugere soluções para os desafios encontrados e propõe pesquisas de obras audiovisuais interessantes para que as crianças possam explorar livremente outras formas de apresentar suas ideias. Nestes encontros muitas brincadeiras vão resultando em produtos acabados.

AVALIAÇÃO

Apresentação das produções para pais, colegas e convidados.

PROJETO PARA OFICINA DE FIOS

OBJETIVOS:

- Estabelecer contato direto entre o artesão e o aprendiz;
- Fomentar em cada um o interesse por trabalhos manuais;
- Mostrar as várias possibilidades e caminhos dentro do universo rico e variado do fios;

- Desenvolver no aluno técnicas e habilidades manuais e habilitação para pequenos consertos domésticos (pregar botão, costurar, remendar, etc).

CONTEUDO:

- Duração do curso: uma vez por semana, com total de 40 horas/aula;
- Durante o curso programaremos visitas a exposições artesanais e outros;
- No final do curso será realizado exposição com os trabalhos dos alunos.

METODOLOGIA :

- Técnicas elementares de Ponto de cruz:
 - Cálculo de materiais;
 - Variedade de tramas;
 - Matéria-prima;
 - Utilização e comercialização.
- Técnicas básicas de pequenos reparos em roupas
 - Pontos de costura;
 - Pregar botão;
 - Consertos em roupas

CONCLUSÃO:

O aluno levará com ele ensinamentos que lhes serão de grande utilidade para vida cotidiana, construindo um individuo mais autônomo.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Produção
- Aproveitamento
- Qualidade dos trabalhos
- Frequência
- Interesse

PROJETO PARA O CURSO DE INICIAÇÃO A COMPUTAÇÃO

OBJETIVO:

Permitir que o aluno, principalmente aquele que não possui meios em casa, se familiarize minimamente com a linguagem e o mundo digital.

CONTEUDO

Noções básicas de um computador

- O que se deve e pode fazer
- O que ele não deve e não pode fazer

As diferentes linguagens

- Linguagem de máquina / Sistema binário / Bit/Byte
- capacidades de armazenagem de dados

Apresentando hardware:

Mouse, impressoras, modem, teclado, monitor, gabinete, CPU, no-breaks e outros periféricos

Apresentando Softwares:

Sistemas operacionais, editores de textos, gerenciadores de emails, planilhas de cálculos....

Apresentando dispositivos de armazenamento: CDs, DVDs, Pen-drives...

- O teclado: Recursos básicos

Sistema operacional – Windows –

Recursos Básicos

- Programas do Office

Introdução e recursos básicos:

Paint e outros acessórios

Word

Excel

Powerpoint

Outlook

Internet

Criação de emails

Pesquisas

Sites de relacionamentos / “do and dont’s”

Ameaças e prevenções

Visita a sites interessantes

PROJETO DO CURSO DE HISTÓRIA NATURAL

OBJETIVOS:

- Desenvolver e incentivar gosto e interesse pelo ambiente natural que cerca o aluno.
- Capacitar o aluno a distinguir os reinos vegetal e animal, bem como os elementos inorgânicos como rochas, solo, água e ar.
- Ampliar a capacidade de trabalhar em grupo.
- Orientar e capacitar a busca de informações através de pesquisas em livros, revistas, internet, entrevistas, etc.
- Proporcionar uma boa organização e clareza do material teórico e prático para confecção de Museu.
- Adquirir conhecimento históricos, biográficos, antropológicos para montagem, coleta e classificação do acervo.

CONTEÚDO:

- Coleta e armazenagem de material para compor o acervo.
- Aulas expositivas para assuntos relevantes.
- Sessões de vídeos para assimilar conteúdo de outras regiões não acessíveis.
- Pesquisar e transcrever dados sobre o acervo para painéis e fichas que serão expostos no museu.
- Guiar e expor oralmente o museu aos visitantes.

DESENVOLVIMENTO:

- Duração: uma vez por semana, com total de 40 horas/aula;

- Acampamentos e locais que proporcionem coletas de materiais para estudo, aprendizagem sobre geografia, biologia, história, etc.
- Visitas a museus, Zôos, Jardim Botânico, serpentários, etc.
- Palestras com especialistas em assuntos de interesse.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Participação, interesse e presença nas aulas.

PROJETO PARA O CURSO DE CAPOEIRA

OBJETIVOS:

- Resgatar a cultura de uma arte que envolve história, dança, luta, cantos e instrumentos musicais característicos.
- Desenvolver agilidade, ritmo, coordenação motora e força física.

CONTEUDO:

- Aprender os golpes da luta
- A partir dos golpes, formar as sequências que ritmadas disfarçam a luta em dança
- Trabalhar a voz e ritmo através de canções e palmas que conduzam o jogo na roda
- Através dos instrumentos, desenvolver o ritmo e coordenação necessária à arte
- Participar das rodas tocando, cantando, batendo palmas e jogando com alegria, honestidade, sem violência e com muito respeito aos colegas de grupo

DESENVOLVIMENTO :

- Como auxílio de berimbaus, pandeiros, agogôs e reco-recos
- Aquecimento e alongamento com ginástica, corrida e movimento característicos
- Jogos na roda com colegas e outros grupos
- Excursões para conhecer academias e outros grupos de capoeira
- Projeção de fitas de vídeos com histórias de capoeira
- Auxílio de som mecânico para aulas iniciais

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Participação e empenho
- Presença
- Respeito aos colegas de grupo

PROJETO PARA O CURSO BÁSICO DE INTRODUÇÃO AO DESENHO ARTÍSTICO

OBJETIVOS:

- Desenvolver o sentido de observação das formas.
- Entender como se dá a Percepção Visual.
- Aprender os elementos da linguagem plástica.
- Adquirir noções de perspectiva.
- Desenvolver o desenho do natural (formas geométricas, paisagens, figura humana)

CONTEUDO:

- Estudo da linha
- Estudo da luz e sombra
- Estudo das cores
- Exercícios práticos de técnicas diversas (grafite, bico de pena, pincel, hidrográfica, guache, aquarela, aguada)
- Estudo da figura humana

DESENVOLVIMENTO : duração do curso uma vez por semana, com total de 40 horas/aula;

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Produção
- Aproveitamento
- Qualidade dos trabalhos
- Frequência
- Interesse

PROJETO PARA OFICINA DE PAPEL

OBJETIVOS:

Desenvolver a consciência da importância da reciclagem de papel;
Ensinar as técnicas básicas e mais refinadas da confecção do papel;
Técnicas de coloração e texturas diferentes de papel.

CONTEUDO:

Preparação do papel a ser processado;
Trituração do papel;
Técnicas de coloração;
Técnicas de acabamento e texturas variadas;
Secagem e organização do espaço de trabalho.

DESENVOLVIMENTO :

Ensinar todos os processos de preparação da matéria prima, do processamento, da coloração, da espessura e textura do papel.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

Participação e concentração em aula;
Aprendizagem do processo e da prática;
Respeito aos colegas.

PROJETO PARA OFICINA DE CERÂMICA**OBJETIVOS:**

- Fazer com que os alunos valorizem esta técnica milenar através do contato com a matéria prima, sua extração, preparação e utilização;
- Estimular a criação na linguagem tridimensional a partir da modelagem.

CONTEUDO:

- Extração de argila;
- Preparação da argila;
- Confecção de ferramenta;
- Confecção de peças pequenas;
- Confecção de peças médias;
- Acabamento das peças.

DESENVOLVIMENTO :

- Ensinar como extrair argila e seus locais ideais;
- Como preparar a argila;

- Como confeccionar carimbo de identificação;
- Como fazer a primeira peça;
- Como dar acabamento nas peças.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Participação em aula;
- Grau de evolução própria;
- Respeito aos colegas;
- Produção final da peça.

PROJETO PARA OFICINA DE VIOLÃO

OBJETIVOS:

- Aquisição de conhecimento básico de harmonia, melodia e ritmo;
- Acompanhamento no instrumento de melodias simples;
- Execução em conjunto.

CONTEUDO:

- Cifras;
- Tonalidades em acordes simples;
- Noções de dissonâncias;
- Acuidade auditiva para percepção harmônica (exercícios);
- Acompanhamento básico, tons relativos.

DESENVOLVIMENTO :

- Aprendizado baseado em exemplos de músicas simples;
- Anotações em caderno individual;
- Pequenas apresentações.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- Conceito relativo à aplicação e aproveitamento do conteúdo contido no final do curso.

PROJETO PARA CORAL

O Coral Escolar tem como objetivos:

- Desenvolver técnicas vocais permitindo ao jovem conhecer, explorar e aperfeiçoar sua voz;
- Desenvolver o gosto musical praticando estilos variados;
- Conhecer a classificação das vozes humanas, sabendo reconhecer e valorizar sua extensão vocal;
- Aperfeiçoar a discriminação auditiva através de exercícios com várias vozes;
- Perceber a importância do trabalho em grupo para que haja harmonia no conjunto;
- Desenvolver a extensão vocal e a afinação;
- Desenvolver atenção, concentração e disciplina;
- Desenvolver a auto-estima

CONTEÚDOS

- O corpo humano como instrumento: o papel de cada parte do corpo para uma emissão de voz agradável;
- Exercícios de respiração, relaxamento, aquecimento e técnica vocal;
- Conhecimento básico do aparelho fonador e das cordas vocais;
- Hábitos de alimentação saudáveis e recomendáveis para melhorar a voz;
- Brincadeiras cantadas em duas e três vozes;
- Ouvir músicas clássicas instrumentais e vocais;
- Utilização de instrumentos de percussão para acompanhar o canto;
- Prática de repertório variado: músicas regionais, canons, música antiga e sacra, músicas do repertório dos alunos, MPB...

DESENVOLVIMENTO

As aulas são iniciadas por exercícios de alongamento e relaxamento, ressaltando-se a importância de um corpo equilibrado para melhorar a voz. Em seguida passa-se a exercícios de aquecimento de voz, pequenas brincadeiras vocais e afinação. Depois disso fazemos as práticas de repertório, sempre que possível acompanhadas ou tendo por referência um instrumento – teclado, flauta doce ou violão.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita através dos resultados finais dos efeitos harmônicos do grupo e da participação em aula, observando-se frequência, concentração, atenção e dedicação individual.

PROJETO PARA OFICINA DE JOGOS DE TABULEIRO

XADREZ e MANCALA

OBJETIVOS

Os jogos têm como principais objetivos:

- Desenvolver raciocínio;
- Atenção, concentração e memória;
- Respeito ao adversário;
- Saber ganhar e perder;
- Persistência e vontade.

CONTEUDO:

- Conhecer o histórico do jogo;
- Conhecer as regras do jogo (teoria e prática);
- Lances principais, movimento das peças;
- Trabalhar com as possibilidades de lances do adversário;
- Prática do jogo;
- Participação em campeonatos internos e externos.

DESENVOLVIMENTO :

- Aulas semanais de 70 minutos com total de carga horária de 40 horas.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- A avaliação se dará através da observação da participação, da atitude de respeito com o adversário, esforço e frequência às aulas.

FANFARRA

JUSTIFICATIVA

No processo de desenvolvimento humano, a adolescência caracteriza-se como o momento em que o ser em crescimento busca afirmar-se como pessoa independente. Nessa construção da própria identidade, é natural uma atitude de rebeldia e enfrentamento dos valores da geração anterior e desafio a regras de condutas pré-estabelecidas.

A música, como linguagem universal, tem se mostrado eficiente ferramenta no trabalho com jovens nesta fase, principalmente no que se refere à percussão, que fala diretamente aos impulsos. O ritmo forte e marcante da Fanfarra atrai jovens e crianças

pela força e energia, levando-os, naturalmente, a adquirir disciplina, controle dos movimentos, atenção, espírito de grupo e respeito à regência.

OBJETIVO

Espera-se que os integrantes da fanfarra, após os ensaios, sejam capazes de estar atentos à regência e à mudança de toque; coordenar seus movimentos de maneira harmônica com o conjunto; apresentar-se em público sem inibição; manter formação e alinhamento; manter a disciplina; responsabilizar-se pela manutenção do seu instrumento; responsabilizar-se pelos compromissos assumidos com o grupo; cuidar do uniforme e apresentar-se adequadamente vestidos; cooperar com os colegas em dificuldades.

CONTEÚDO

- Conhecimento dos instrumentos que compõem uma fanfarra escolar;
- Noções básicas de afinação, timbre, duração, tempo e intensidade;
- Coordenação motora ampla;
- Conhecimento de ritmos básicos: marcha, valsa e samba;
- Prática de execução dos vários instrumentos da fanfarra: surdo, surdo médio, contra-surdo, pratos, caixa-de-guerra e repique;
- Executar os instrumentos caminhando e marchando.

DESENVOLVIMENTO

Inicia-se o trabalho apresentando os instrumentos da Fanfarra e a importância de cada um deles no conjunto. Em seguida os alunos escolhem seus instrumentos por simpatia ou por porte físico. São apresentados os toques básicos de cada instrumento e exercita-se a execução, até conseguir-se um resultado satisfatório, passando-se então à aprendizagem de novos toques.

PINTURA EM TECIDO

OBJETIVOS:

- Estabelecer contato direto entre o artesão e o aprendiz;
- Fomentar em cada um o interesse por trabalhos manuais;
- Mostrar as várias possibilidades e caminhos dentro da pintura em tecido;
- Desenvolver no aluno técnicas e habilidades manuais e habilitação para mistura de cores e senso estético;
- Aprender a utilizar moldes de desenhos diversos para reprodução em tecido

CONTEUDO:

- Duração do curso: uma vez por semana, com total de 40 horas/aula;
- Durante o curso programaremos visitas a exposições artesanais e outros;
- No final do curso será realizada exposição com os trabalhos dos alunos.

METODOLOGIA :

- Técnicas elementares de utilização de moldes
- Técnicas elementares de mistura de tintas para obtenção de novas tonalidades
- Utilização, conservação e possibilidades de comercialização.

CONCLUSÃO:

O aluno levará com ele ensinamentos que lhes serão de grande utilidade para vida cotidiana, permitindo que se torne um indivíduo mais autônomo.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita através dos resultados finais dos efeitos harmônicos do grupo e da participação em aula, observando-se frequência, concentração, atenção, esforço individual e responsabilidade.

TEATRO**APRESENTAÇÃO:**

Pelo seu modo de ser, a linguagem teatral exercita a sensação das brincadeiras de faz-de-conta. O encantamento do faz-de-conta vira teatro e deixa-se conduzir com um novo significado, isto é, representar com parceiros uma história fictícia para outros. Desse modo, as crianças realizam um jogo que é teatral, ou seja, há certo modo de jogar, de propor ou de organizar o jogo que passa a ser coletivo com a intenção de representação teatral.

OBJETIVO:

- Tornar cada criança parceira de jogo, proporcionando seu crescimento estético na linguagem teatral a partir de um contexto significativo onde lhe seja possível:

- Praticar o pensamento “como se”, ou seja, ser capaz de agir de modo artístico-estético, numa situação de jogo teatral;

- Aprender a estrutura da linguagem teatral nos seus elementos constitutivos, lendo e produzindo a ação dramática, o espaço cênico, o personagem, a relação palco/platéia;

- Atuar na ação improvisada utilizando-se de diferentes recursos cênicos e textos de diferentes gêneros;

- Re-significar o mundo e as coisas do mundo poetizando-as através do imaginário dramático.

CONTEÚDOS:

- Jogos dramáticos;

- Brincadeiras e músicas tradicionais brasileiras;

- Improvisações teatrais;

- Literação (apreciação e contação de histórias individual e coletivamente);

- Exercícios de consciência corporal e vocal.

METODOLOGIA:

A chave de entrada da linguagem teatral é o jogo. Jogo regado que é jogo no tempo-espaço fictício e metafórico do palco. Quando penetramos nessa linguagem, esse tempo e espaço nos obrigam e convidam à ação. Trabalhamos a imaginação em ação agindo como construtores de vidas fictícias num jogo de abstração. Nele, com poética e paixão, representamos conduzidos pelo fio da história.

Etapas de trabalho:

- Harmonização do grupo;

- Introdução aos fundamentos da linguagem teatral;

- Aprofundamento dos fund. da linguagem teatral;

- Desenvolvimento da consciência corporal/vocal;

- Coleta de histórias pessoais;

- Dramaturgia: Criação de um roteiro;

- Composição estética;
- Apresentação teatral.

Também pertence a esse contexto de ensino/aprendizagem da linguagem teatral a experiência estética ante espetáculos teatrais e por meio de conversas sobre conceitos e fatos da história do teatro bem como sobre aqueles que exercem o ofício teatral, como o ator, o dramaturgo, o diretor, o encenador, o cenógrafo, o figurinista e tantos outros que mantêm viva a magia teatral.

CONCLUSÃO:

O processo culmina na apresentação para familiares e amigos da peça teatral criada coletivamente. Neste momento partilha-se com a platéia aspectos éticos e estéticos vivenciados pelo grupo.

AVALIAÇÃO: A avaliação é feita aula a aula pelo professor que observa em cada aluno a apropriação dos fundamentos da linguagem teatral paralelamente à construção de uma atitude pessoal positiva dentro do grupo na criação da história e nas apresentações cênicas.

6.5 Estatuto do Instituto Pandavas (excerto)



Instituto Pandavas -- Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais
Estrada Sebastião Motta dos Santos, 2551 - Bairro do Souza Monteiro Lobato - São Paulo
CEP 12.250-970 - Caixa Postal 02 - Tel/Fax: (12) 3979-4157 - email: pandavas@institutopandavas.org.br
CNPJ: 10.510.836/0001-90 Inscr. Est. ISENTA



2º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica
São José dos Campos - SP

ESTATUTO SOCIAL

REGISTRO
DAVERBADO Nº 1260 /2010

INSTITUTO PANDAVAS

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

DOCUMENTO APRESENTADO
COMO ANEXO DO DOCUMENTO
REGISTRADO SOB Nº

SEN EFEITO
2º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica
de São José dos Campos - SP

TÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, DA SEDE, DA DURAÇÃO E DO OBJETO SOCIAL

Artigo 1º - O "INSTITUTO PANDAVAS -- NÚCLEO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS" doravante denominado simplesmente "Instituto Pandavas" é pessoa jurídica de direito privado, constituída como associação civil, sem fins lucrativos ou econômicos, com prazo de duração indeterminado, que se regerá pelo presente Estatuto e pelas disposições legais que lhe forem aplicáveis.

Parágrafo 1º - O Instituto Pandavas tem sua sede à Estrada Sebastião Motta dos Santos, nº 2.551, bairro do Souza, Município de Monteiro Lobato, Estado de São Paulo, CEP 12250-970 e pode abrir e fechar Filiais e Departamentos em todo o Território Nacional, conforme decisão do Conselho Deliberativo.

Parágrafo 2º - O Instituto Pandavas, desde o ano de 2008 é mantenedor do Centro Pedagógico Casa dos Pandavas -- Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, Diretoria Regional de Ensino de São José dos Campos nº 35.139.282 -- Portaria de 20/01/1986 -- Diário Oficial do Estado (DOE) de 23/01/1986.

Artigo 2º - O Instituto Pandavas é uma instituição de caráter educacional, cultural, beneficente e de assistência social, com atividade preponderante na área da educação, fundada em 08 de Novembro de 2008.

Artigo 3º - O Instituto Pandavas tem como finalidade primordial e principal a educação, aprimorando a convivência humana por meio do desenvolvimento a educação e de projetos educacionais, culturais, esportivos, e assistenciais, que promovam o bem comum e a justiça social, e sejam instrumentos de defesa e proteção da infância, da adolescência, da juventude e de adultos, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em adequação às diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e, em sintonia com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

FIM